



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Viseu

Trabalho efetuado sob a orientação de



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Viseu

Trabalho efetuado sob a orientação de

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Elaboro esta dedicatória para expressar o meu profundo e sincero agradecimento a todos os que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste projeto e que estiveram de alguma forma envolvidos ou presentes ao longo deste percurso.

À Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu pela oportunidade de realizar este mestrado, que tanto me surpreendeu e me mostrou que esta é realmente a área que me interessa e me faz sentir realizada.

A todos os docentes do mestrado, que sempre foram incansáveis.

Em particular, às minhas orientadoras, à Doutora Ana Sofia Duque e à Doutora Cláudia Seabra, que sempre me acompanharam neste percurso, pela disponibilidade e todo o apoio que me foi prestado no decorrer deste trabalho. Sem elas este trabalho não teria sido possível.

Aos meus colegas do mestrado, que de alguma forma partilharam comigo momentos importantes no decorrer destes últimos dois anos.

Para terminar um agradecimento especial a toda a minha família que sempre esteve presente para me apoiar em todos os momentos e que nunca permitiu, que pensasse sequer em desistir. Sem eles esta conquista nunca teria sido possível.

RESUMO

Este projeto consiste no desenvolvimento de uma candidatura da cidade de Santa Maria da Feira, à rede internacional *Cittaslow*.

A pertinência do tema em questão, o movimento *Slow* e o *Slow Tourism* reside no facto de existirem poucas cidades portuguesas classificadas e no facto de este ser ainda um tema recente e pouco estudado, mas que se tem vindo a mostrar pertinente para a altura que vivemos, podendo efetivamente passar por ser umas das principais tendências de escolhas dos consumidores para o futuro.

Com a situação pandémica que atravessámos, o setor turístico foi dos mais afetados. Isto fez com que os hábitos de turismo das pessoas sofressem alterações e deu origem a mudanças nos comportamentos. Assim sendo, o movimento *Slow* pode ser visto por muitas pessoas como uma boa alternativa a práticas de turismo massificadas.

Santa Maria da Feira é uma cidade com um enorme potencial turístico já conhecido, sendo que a cidade é conhecida maioritariamente pelo turismo de eventos. Ainda assim, existe uma grande oferta turística que se pode enquadrar nesta temática, visando a oferta de experiências e vivências únicas e verdadeiramente alternativas aos turistas. Recentemente, a cidade passou a integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, sendo o único território português no âmbito da gastronomia. Isto representa um enorme potencial de desenvolvimento (turístico) para a região.

No que diz respeito à metodologia, procedeu-se a uma análise quantitativa com recurso à técnica de inquérito por questionário, que foi posteriormente aplicado aos residentes e visitantes/turistas de Santa Maria da Feira.

Os resultados obtidos mostram que uma futura possível candidatura à rede internacional *Cittaslow* por parte da cidade de Santa Maria da Feira seria viável.

Palavras-chave: Rede *Cittaslow*; Movimento *Slow*; *Slow Cities*; *Slow Tourism*; Candidatura; Santa Maria da Feira

ABSTRACT

This project consists of the development of an application to the international network Cittaslow/ Slow Cities by the city of Santa Maria da Feira.

The relevance of the subject in question, the Slow movement and Slow Tourism, resides in the fact that there are few Portuguese cities classified and in the fact that this is still a recent and little studied subject, but which has proven to be relevant for the time we live in, which can effectively become one of the main trends in consumer choices for the future.

With the pandemic situation we went through, the tourist sector was one of the most affected. This caused people's tourism habits to change and gave rise to changes in behavior. Therefore, the Slow movement can be seen by many people as a good alternative to mass tourism practices.

Santa Maria da Feira is a city with a huge tourist potential already known, and the city is mostly known for events tourism. Even so, there is a great tourist offer that can be framed in this theme, aiming to offer unique and truly alternative experiences and experiences to tourists. Recently, the city joined the UNESCO Creative Cities Network, being the only Portuguese territory in the field of gastronomy. This represents an enormous (tourist) development potential for the region.

Regarding the methodology, a quantitative analysis was carried out using the questionnaire survey technique, which was later applied to residents and visitors/tourists of Santa Maria da Feira.

The results obtained show that a possible future application to the Cittaslow international network by the city of Santa Maria da Feira would be viable.

Keywords: Cittaslow Network; Slow Movement; Slow Cities; Slow Tourism; Santa Maria da Feira Application

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS	ix
ÍNDICE DE TABELAS	x
LISTA DE ABREVIATURAS	xii
1. Introdução	13
1.1. Enquadramento	13
1.2. Objetivos da investigação	15
1.3. Estrutura do projeto	15
2. Movimento <i>Slow</i> : do <i>Slow Food</i> ao <i>Slow Tourism</i>	17
2.1 Movimento <i>Slow</i>	17
2.2 Slow Food	18
2.3 <i>Slow Tourism</i>	20
2.3.1 O Turista <i>Slow</i> : análise do perfil	25
2.4 O <i>Slow Tourism</i> e a Sustentabilidade dos Destinos	27
3. A Rede Cittaslow	33
3.1. Breve Contextualização	33
3.2. Candidatura à Rede <i>Cittaslow</i> : processo e critérios de elegibilidade	35
3.3. Cidades <i>Cittaslow</i> pelo Mundo	39
3.4. Cidades <i>Cittaslow</i> em Portugal	44
3.4.1. Movimento <i>Slow</i> em Portugal	44
4. Santa Maria da Feira: Caracterização do território de estudo	46
4.1. Enquadramento territorial	46
4.2. Demografia e população	48
4.3. O Turismo em Santa Maria da Feira	49
4.4. A Oferta Turística em Santa Maria da Feira	51
4.4.1. Alojamento	51
4.4.2. Restauração	53
4.4.3. Atrações culturais e turísticas	53
4.4.3.1. Eventos em Santa Maria da Feira	56
4.4.4. O potencial gastronómico de Santa Maria da Feira	60
4.5 A Procura Turística em Santa Maria da Feira	62
4.5. Análise SWOT	64
5. Metodologia	66
5.1. Objetivos e questões da investigação	66

5.2. Desenho dos Questionários	68
5.3. Estrutura do questionário final	68
5.4. Recolha de dados	70
6. Apresentação e Análise dos Resultados	72
6.1. Perfil sociodemográfico dos inquiridos	72
6.2. Visita e estada em SMF	74
6.3 Análise descritiva das variáveis.....	76
6.3.1 Desenvolvimento turístico e o <i>Slow Tourism</i>	76
6.3.2 Qualidade de vida dos residentes	85
6.3.3 SMF e a Rede Cittaslow	88
6.3.4 Qualidade de vida dos visitantes.....	88
6.4 Análise Inferencial.....	90
7. Proposta de candidatura da cidade de Santa Maria da Feira à Rede Internacional <i>Cittaslow</i>	94
7.1.1. Políticas Energéticas e Ambientais	96
7.1.2. Políticas de Infraestruturas	104
7.1.3. Políticas de Qualidade da Vida Urbana:	109
7.1.4. Políticas Agrícolas, Turísticas e Artesanato:.....	119
7.1.5. Políticas para a Hospitalidade, Consciencialização e Formação.....	124
7.1.6. Coesão Social	129
7.1.7. Parcerias	136
8. Conclusão.....	138
Referências Bibliográficas	143
Anexo I – Inquéritos.....	150
Anexo II – Escalas utilizadas na elaboração dos inquéritos.....	182

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Cidades Cittaslow no mundo.....	40
Figura 2 – Localização de SMF na Área Metropolitana do Porto	46
Figura 3 - Principais Acessibilidades de SMF	47
Figura 4 - Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal.....	49
Figura 5 – Cronograma de Eventos em SMF	57
Figura 6 - Dados Turísticos Santa Maria da Feira	63

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	29
Tabela 2- Critérios de elegibilidade para as cidades integrem a Rede <i>Cittaslow</i>	36
Tabela 3- Cidades <i>Cittaslow</i>	40
Tabela 4 – Variação no número de indivíduos em SMF (ano 2011 e 2021).....	48
Tabela 5 - População Residente Total por Grupo Etário em 2021.....	48
Tabela 6 - Registo de Hóspedes e Dormidas na região do PNP, em 2020.....	50
Tabela 7 - Distribuição mensal de Hóspedes e Dormidas na região do PNP, em 2020.....	50
Tabela 8 - Procura Turística PNP em 2020.....	51
Tabela 9 - Oferta Turística em SMF	54
Tabela 10 - Número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por localização geográfica e local de residência	62
Tabela 11 - Taxa Líquida de Ocupação Cama (%) nos alojamentos turísticos.....	63
Tabela 12 - Estrutura do inquérito aplicado aos residentes de SMF	68
Tabela 13 - Estrutura do inquérito aplicado aos visitantes de SMF.....	69
Tabela 14 - Género dos inquiridos	73
Tabela 15 - Idade dos inquiridos	73
Tabela 16- Atitude dos inquiridos perante o <i>Slow Tourism</i>	76
Tabela 17 - Desenvolvimento do turismo em SMF para os inquiridos.....	77
Tabela 18 – Frequências descritivas dos inquiridos sobre o movimento <i>slow</i> em SMF.....	81
Tabela 19 - Bem-Estar Material dos Residentes	86
Tabela 20 – Apoio dos Residentes à rede <i>Cittaslow</i>	88
Tabela 21 – Vida de lazer dos visitantes	89
Tabela 22- Intenção dos visitantes em visitar o destino.....	89
Tabela 23 - Resultado do teste <i>Mann Whitney</i> para os diferentes critérios do desenvolvimento turístico em SMF.....	90
Tabela 24 - Resultado do teste de <i>Mann-Whitney</i> para o movimento <i>slow</i> em função do tipo de inquiridos.....	91
Tabela 25- Resultado do teste de <i>Spearman</i> para a Qualidade de Vida Geral em função da atitude perante o <i>Slow Tourism</i>	92
Tabela 26 - Resultado do teste de <i>Spearman</i> para o Apoio à <i>Cittaslow</i> em SMF em função da atitude perante o <i>Slow Tourism</i>	93
Tabela 27 - Resumo da Candidatura de SMF à <i>Cittaslow</i>	95

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Inquiridos que pernoitam em SMF	74
Gráfico 2 - Número de noites que os turistas pernoitaram em SMF	75
Gráfico 3- Data da última visita a SMF	75
Gráfico 4 - Bem-estar emocional dos residentes.....	87

LISTA DE ABREVIATURAS

AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal

AGAVI - Associação para a Promoção da Gastronomia, Vinhos, Produtos Regionais e Biodiversidade

CMF - Câmara Municipal da Feira

DP - Desvio-Padrão

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OMG - Organismos Modificados Geneticamente

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONG - Organização Não-Governamental

SMF - Santa Maria da Feira

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TP - Turismo de Portugal

UP - Universidade do Porto

R - Residentes

V - Visitantes

1. Introdução

1.1. Enquadramento

Após a Segunda Guerra Mundial, assistiu-se a um *boom* turístico que caracterizou o setor turístico durante a Era Contemporânea. Esta mudança neste setor permitiu que o turismo deixasse de ser apenas acessível às classes mais elevadas, e que passasse a ser disponível à grande maioria da população. Esta democratização do turismo, fez com que no final do século XX, o turismo massificado fosse o tipo de turismo predominante uma vez que refletia o ritmo de vida acelerado em que a sociedade vivia, sem tempo para pausas ou simplesmente para contemplar o que estava ao seu redor (Timms & Conway, 2012).

A necessidade de abrandamento começou a tornar-se quase que obrigatória, surgindo assim em 1986 o movimento *slow*, numa tentativa de contrariar toda esta instabilidade e velocidade que se fazia sentir, com pilares que assentavam na luta pela sustentabilidade das pequenas localidades, pela identidade cultural e o respeito pelo meio ambiente (Pietrykowski, 2004).

A sustentabilidade ambiental e o bem-estar pessoal são duas grandes forças, presentes nas motivações dos turistas para a realização deste tipo de viagens. Desta conjugação de fatores acima mencionados, surge assim este novo tipo de turismo, o *Slow Tourism* (Moore, 2012). É entendido pelos investigadores como sendo uma nova forma alternativa de praticar turismo, uma forma mais sustentável e que se assume enquanto uma alternativa promissora ao turismo de massas (Serdane et al., 2020). De acordo com Park e Lee (2019) tem-se constatado nos últimos anos que a diminuição e a desaceleração do ritmo de vida, a conexão genuína com as pessoas e a valorização do meio ambiente enriquece e valoriza a experiência das viagens turísticas.

Existem três características que são considerados enquanto elementos-chave do *Slow Tourism*, que são a redução da pegada de carbono, o aumento do bem-estar e a conexão criada com os territórios (Serdane et al., 2020).

A rede *Cittaslow* possibilita às entidades de poder local dispor de mais ferramentas de planeamento e gestão úteis para administrar o destino da forma mais sustentável possível. Visto que os critérios de elegibilidade para que uma cidade se torne uma *Slow City* contemplam um

grande número de aspetos, os destinos classificados são incentivados a adotar estratégias que consagrem uma gestão sustentável e equilibrada da oferta turística (Presenza et al., 2015).

O turismo tem sido, inquestionavelmente uma das atividades mais afetadas pela pandemia global Covid-19, no entanto os impactos decorrentes da mesma representam uma oportunidade para que haja uma espécie de “reset” económico e social. A pandemia veio possibilitar uma nova oportunidade de se “repensar” o turismo de forma diferente do que havia sido feito até agora. É o momento certo para que se pense no turismo de forma diferente, abrangendo novas perspetivas para este mercado onde as pessoas, os locais envolvidos e meio ambiente é tido em consideração e onde o turismo tenha impactos maioritariamente positivos (Everingham & Chassagne, 2020).

As motivações que levaram à realização deste estudo prendem-se essencialmente com o interesse demonstrado no decorrer do percurso académico da autora pela temática em causa, aliado à paixão que sente pela cidade em estudo.

A escolha do tema em questão, o movimento *slow* e a rede *Cittaslow* deve-se também ao facto de este ser um tipo de turismo recente e pouco falado, sobretudo em Portugal, mas que é extremamente pertinente, devido à situação em que vivemos de pandemia, bem como devido à extrema importância em falar sobre turismo sustentável uma vez que este se constitui enquanto um dos grandes desafios da atualidade.

A escolha da cidade de Santa Maria da Feira (SMF) baseia-se no enorme potencial de desenvolvimento turístico, e não só, que esta cidade apresenta. A candidatura da cidade à rede *Cittaslow* beneficiaria muito a cidade, porque se constituiria enquanto uma oportunidade de se posicionar para um segmento diferente, afastando-se do estereótipo à qual é frequentemente associada, o turismo de eventos, geralmente associada a um turismo mais massificado.

O *Slow Tourism* é um tema recente, em Portugal e como tal não existem disponíveis muitos estudos sobre o mesmo. No entanto, foram utilizados como inspiração para o presente projeto os trabalhos de Jesus (2015) sobre Estórias para um Turismo *Slow* - Contributos para o Marketing na Serra Algarvia e o trabalho de Ferreira (2015) sobre o Desenvolvimento da candidatura da cidade de Viseu à Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow*.

1.2. Objetivos da investigação

Através desta investigação pretende-se aprofundar a compreensão teórica do movimento *Slow*, do *Slow Tourism* e da Rede Internacional *Cittaslow*. São apresentadas as definições, segundo diversos autores destes conceitos e contextualizados de forma a entender de que forma os mesmos estão associados e são pertinentes na sociedade contemporânea.

O principal objetivo desta investigação passa pela elaboração de uma candidatura da cidade de SMF à rede internacional *Cittaslow*. Através da análise dos critérios de elegibilidade desta rede pretende-se perceber o que existe no território em estudo e são ainda elaboradas diversas sugestões, que a cidade poderá futuramente adotar no caso de se querer candidatar a esta rede internacional.

Procura-se ainda compreender através da aplicação de inquéritos por questionário, um para os residentes de SMF e outros para os visitantes da cidade, quais as opiniões das pessoas inquiridas relativamente ao *Slow Tourism*, ao movimento *slow* e ainda sobre uma possível associação da cidade em estudo à rede *Cittaslow*. Ao perceber a forma como estas pessoas vêm/interpretam estes conceitos é importante para entender se os residentes e os visitantes acham que a candidatura da cidade a esta rede seria ou não importante e se traria consequências para o turismo e todas as implicações decorrentes desta atividade económica.

Espera-se através deste projeto conseguir realçar as potencialidades do território, não só a nível turístico, mas a todos os níveis. Pretende-se mostrar que este destino apesar de ser muitas vezes exclusivamente associado a um turismo de eventos, apresenta características únicas e distintivas, capazes de o conseguir diferenciar numa perspetiva mais *slow* e talvez tornar-se numa *slow city* de referência, a nível nacional.

1.3. Estrutura do projeto

Este projeto está dividido 8 partes. Começa-se por fazer uma introdução, ou seja, uma breve abordagem aos conceitos que irão ser desenvolvidos no decorrer no projeto. No segundo capítulo é feita uma revisão de literatura o movimento *slow*, desde o *Slow Food* até ao *Slow Tourism*.

Posteriormente, no terceiro capítulo, estuda-se a rede *Cittaslow*, desde a sua origem, ao processo de candidatura e por fim as cidades classificadas no mundo e também em Portugal.

Mais tarde é analisado o território de SMF, mais propriamente o contexto turístico existente, desde a oferta até à procura turística.

No quinto capítulo é referida a metodologia, ou seja, definem-se os principais objetivos e questões da investigação, percebe-se como foram desenhados os questionários, qual o universo e amostra do estudo e ainda a estrutura final dos mesmos e métodos escolhidos de implementação.

No sexto capítulo encontra-se a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários.

No sétimo capítulo é realizada a candidatura de SMF à rede *Cittaslow*, onde são analisados os critérios de elegibilidade à rede internacional, sendo que aqui são elaboradas diversas propostas de sugestões de intervenções futuras para cada um dos critérios mencionados.

No último capítulo são redigidas as conclusões, onde são expostas as principais contribuições que resultam da investigação, as principais limitações ao estudo e ainda sugestões para estudos futuros.

2. Movimento *Slow*: do *Slow Food* ao *Slow Tourism*

2.1 Movimento *Slow*

O crescimento insustentável da sociedade contemporânea, devido ao aumento da poluição e de outros efeitos negativos, provocou a necessidade da adoção de um estilo de vida alternativo, impulsionando positivamente o movimento *slow* (Honoré, 2005).

A filosofia deste movimento visa a preservação das características únicas dos lugares, pessoas, produtos, alimentos e do meio ambiente (Walker & Lee, 2021). A iniciativa *Cittaslow* é um “movimento de base” e tem sido efetivamente adotada em todos os continentes (Nilsson et al., 2011). Este movimento tem preocupações relativamente à economia dos locais, com a conservação do património local bem como do meio ambiente (Nilsson et al., 2011). Apesar de não ter como principal objetivo a promoção do turismo, a realidade é que o mesmo pode estimular o turismo sustentável, que acaba por sua vez por impulsionar a economia local e o desenvolvimento turístico destes locais (Heitmann et al., 2011).

O movimento *slow* acredita e sugere que as comunidades locais devem alcançar um desenvolvimento local autossustentável que se fundamenta nas características únicas dos locais (Miele, 2008). Surgiu pela primeira vez em 1986, fruto de uma tentativa de combater o processo de uniformização das sociedades contemporâneas, cujo objetivo principal consistia em garantir uma evolução sustentável dos destinos a diversos níveis, particularmente ambiental, económico e social (Mayer & Knox, 2006). Esta filosofia é aplicada a diversos domínios da sociedade, tais como à alimentação através do movimento *Slow Food*, às cidades (*Slow Cities*) e ainda ao turismo de uma forma geral, ou seja, o *Slow Tourism*. Além de tudo isto, pode ainda estimular o surgimento de modelos de educação, produção literária, gestão de dinheiro entre outros (Slow Movement, 2015).

Mayer e Knox (2006) e Pink (2009) apontam para a existência de uma conexão evidente entre o movimento *slow* e o desenvolvimento sustentável das cidades. Assim, são conduzidos todos os princípios do movimento em direção a um contexto citadino, incentivando não só o aumento da qualidade de vida da população local, mas também a valorização atribuída à visita e à experiência turística pelos visitantes (Nilsson et al., 2011). Tal como o nome indica, este é um fenómeno totalmente contrário ao *fast*. Não se relaciona exclusivamente com a produção e o consumo do *slow food*, mas com um conjunto de atividades que variam desde a forma como os

turistas escolhem viajar (*slow travel*), ao estilo de vida nas cidades (*slow cities*), entre muitas outras atividades. *O slow travel* não é uma definição inflexível, mas sim um conjunto de ideias que estão associadas e que são adaptáveis e se encontram diretamente associadas à sustentabilidade dos destinos (Fraga & Botelho, 2016).

O conceito de *slow* pode trazer consigo uma reputação de qualidade que pode ter um efeito positivo na imagem de um destino uma vez que é um conceito frequentemente associado a uma maior qualidade de vida, fazendo assim com que os destinos assim classificados sejam vistos de uma forma diferente, atraindo diferentes tipos de visitantes (Heitmann et al., 2011).

O movimento *slow* é uma corrente mundial e contemporânea assente numa filosofia de vida que desafia a cultura da velocidade, do excesso e da quantidade ao invés qualidade. Esta filosofia defende que tentemos viver no ritmo certo, privilegiando sempre que possível a qualidade ao invés da quantidade, o equilíbrio e o bem-estar nas diferentes áreas da vida. As suas manifestações inserem-se sempre numa perspetiva de desenvolvimento sustentável e solidário impulsionado pelas comunidades locais (Slow Movement Portugal, 2015). A filosofia deste movimento sugere que desaceleremos o nosso ritmo de vida, de modo a podermos viver de uma forma que possibilite o nosso bem-estar e desenvolvimento pessoal, social, comunitário e ambiental. Esta ideologia tem-se vindo a espalhar pela Europa e pelo resto do mundo, alargando-se a tantas outras áreas, tais como gastronomia (*slow food*), turismo (*slow tourism*), moda (*slow fashion*), saúde (*slow medicine*), educação (*slow schools*), relacionamentos, vida familiar (*simple living*) entre muitas outras (Slow Movement Portugal, 2015). Contudo, para Mayer e Knox (2006), as vertentes mais exploradas desta filosofia *slow* são as *slow cities* e a *slow food*. De seguida vai ser desenvolvido o conceito de *slow food*, uma vez que foi este que esteve na origem do movimento *slow*.

2.2 Slow Food

Globalmente a indústria alimentar sofreu uma profunda mudança de atitude em relação aos alimentos por parte dos consumidores, e uma dos exemplos disso mesmo é o aumento nos últimos anos da procura pela gastronomia local (Payandeh et al., 2020). Uma crescente procura pelo bem-estar e mais atenção para os conceitos de sustentabilidade e preservação da diversidade cultural e biológica estão a redefinir o mercado (Corvo, 2015).

O rápido aumento da procura e do desejo por produtos alimentares tradicionais e regionais aliado ao maior interesse e curiosidade relativamente à alimentação tem revolucionado a atenção do público em geral dos destinos mais massificados e convencionais, como grandes cidades ou conhecidos destinos turísticos por novos locais não tao conhecidos como por exemplo comunidades mais rurais, onde os turistas encontram a possibilidade de encontrar produtos artesanais (Shahi, 2015).

Esta nova tendência permite que produtos tradicionais e locais tenham um maior destaque no mercado bem como a procura por atividades turísticas baseadas na (re)descoberta da gastronomia típica regional (Garibaldi, 2018).

Foi em Itália, que este movimento foi iniciado por Carlo Petrini. A abertura de um *Mc Donald's* num local histórico em Roma foi o que causou o início de uma retaliação globalizada contra o consumo de comida rápida, que representa neste contexto o cúmulo ao qual as sociedades haviam chegado no contexto da globalização. Assim surgiu este movimento, que se constituiu de forma oficial mais tarde em 1989, tendo sido depois alargado a cerca de 132 países (Fullagar & Wilson, 2012). Houve ainda um outro fator que aliado à abertura do *Mc Donald's* encorajou a criação deste movimento, que foi a morte de 19 indivíduos de nacionalidade italiana causada pela ingestão de vinho barato que havia sido misturado com metanol. Após tal acontecimento, percebeu-se que era altura de alertar a sociedade para a necessidade da preservação das propriedades originais e das qualidades dos produtos tradicionais e endógenos das regiões (Heitmann et al., 2011).

De acordo com Petrini (2003) apesar deste protesto relativamente à abertura do *Mc Donald's* ter sido a primeira ação pública do movimento, no decorrer dos últimos anos este movimento tem ampliado a sua abordagem de uma perspetiva tanto teórica como prática. O movimento *Slow Food* tem-se tornado num importante mecanismo de defesa das comunidades agrícolas locais bem como dos produtos locais. Uma das características mais proeminentes deste movimento é o valor que é atribuído aos territórios locais, reconhecendo não apenas a sua importância devido aos agricultores, mas também aos consumidores, que cada vez mais priorizam a escolha de produtos sustentáveis (Petrini, 2009).

Para além do movimento, existe também uma organização homónima. A *Slow Food* é uma organização internacional sem fins lucrativos, que afirma ser democrática e se baseia na adesão voluntária de pessoas que pretendem cultivar interesses culturais e gastronómicos comuns (Jones et al., 2003).

De acordo com Nilsson et al. (2011), a denominação deste movimento surge como uma antítese ao movimento generalizado do consumo de *fast food* ao qual se tem estado a assistir nos últimos anos. O *Slow Food* está associado à promoção de conceitos como a sustentabilidade e a eco gastronomia onde se tenta combater a excessiva velocidade à qual as sociedades contemporâneas vivem. Para Schneider (2008) este movimento está assente na partilha de alguns valores que se constituem como a base do mesmo, tal como o consumo de comida de qualidade a preços justos, comida saudável e saborosa que integra os produtos endógenos das regiões de forma a apelar aos sentidos dos consumidores. Segundo o mesmo autor, além de tudo isto, o movimento acredita que a comercialização dos produtos deverá assentar em preços justos e acessíveis que permitam oferecer um retorno justo quer aos consumidores como aos produtores (Schneider, 2008).

De acordo com o estudo feito por Lee et al. (2015) os seguidores do *Slow Food* apreciam a prática de atividades no seu destino de férias relacionadas com a alimentação. Destacam-se, por exemplo, as visitas a mercados locais onde poderão encontrar produtos gastronómicos e apreciar a gastronomia regional. Este tipo de turistas gosta igualmente de cozinhar durante as suas férias e de explorar cuidadosamente os menus dos restaurantes tradicionais. Procuram também sempre que possível participar em excursões e cursos/workshops de culinária no destino.

Tanto o movimento *Slow Food* como o *Cittaslow*, ao contrário de muitas outras redes ou movimentos ativistas, são descritos como envolvidos em ativismo indireto, uma vez que eles ativam as pessoas através da demonstração de boas práticas ao invés de optar por confrontos diretos (Pink, 2009).

2.3 *Slow Tourism*

Apesar do turismo ser geralmente visto como uma atividade com impactos negativos para as comunidades locais, o *Slow Tourism*, pelo contrário, visa melhorar o potencial destas comunidades e os problemas a elas associados, introduzindo nos destinos harmonia, sustentabilidade e principalmente calma (Fullagar et al., 2012; Chemli et al., 2018).

Esta é uma forma de turismo sustentável, que pode ser caracterizada como a possibilidade dos turistas ou viajantes interagirem com as comunidades locais e o território num ritmo que promove a compreensão e apreciação da cultura local. Este é um tipo de turismo que valoriza a

estada prolongada dos turistas de forma a permitir aos mesmos explorar além do “*must see*”, ou seja, daquilo que consideramos imperdível num destino. Visa a apreciação da cultura local, através de atitudes tão simples como apreciar as esplanadas, conversar e partilhar experiências com os residentes tentando compreender os seus hábitos e costumes, optar por meios de transporte mais sustentáveis como a pé ou mesmo de bicicleta e contribuir de uma forma geral para o desenvolvimento destes locais, participando ativamente nas atividades que neles decorrem (Slow Movement Portugal, 2015).

O *Slow Tourism* encontra-se ainda a ganhar popularidade entre os turistas, os académicos e os provedores do turismo, devido às suas particularidades no que diz respeito ao envolvimento turístico (Lumsdon & McGrath, 2011). Este novo tipo de turismo permite uma abordagem diferente às práticas atuais, uma vez que tem em consideração as populações locais, prolongando a permanência dos turistas nos destinos e tornando as experiências turísticas, de uma forma geral mais gratificantes, autênticas e significativas (Losada & Mota, 2019). Resulta de um movimento social mundial, mencionado anteriormente que surgiu como forma de combate e resistência às novas tendências de alimentação, como *fast food* e ainda ao ritmo de vida contemporânea (Heitmann et al., 2011). É visto por muitos como quase uma filosofia, implicando uma mudança de atitude no que diz respeito não só às viagens, mas à vida de uma forma geral (Honoré, 2005) bem como uma predisposição consciente para o turismo (Mei, 2014).

A necessidade de uma transformação no setor turístico fez com que tipos de turismo alternativos como o *Slow Tourism* adquirissem visibilidade diante da emergência da crise, particularmente durante o ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19 (Izcara & Cañada, 2022).

O *Slow Tourism* surgiu a partir do movimento já referido, do *Slow Food* iniciado por Carlo Petrini em 1986 (Serdane et al., 2020). Uma mudança de foco da qualidade da comida para um paradigma ambiental transformou-o num movimento social capaz de alcançar um público mais abrangente (Boomel & Spicer, 2011).

Previamente à evolução e ao desenvolvimento do transporte aéreo e da generalização do uso de carros, o turismo era obrigatoriamente lento, uma vez que estava dependente e limitado pelos meios de transporte que devido às suas limitações de velocidade, cingiam as distâncias possíveis de percorrer num dia. As únicas formas de realizar as viagens era a pé, de burro, a cavalo, de comboio ou até mesmo carruagem. Não é, portanto, novo, o conceito de realizar viagens a um ritmo lento e à existência de uma forte ligação com os locais pelos quais se vai passando

(Dickinson et al., 2010). O *Slow Travel* tem muitas parecenças em diversos aspetos com o *Grand Tour*, numa altura anterior ao uso do comboio e do automóvel, onde as viagens eram forçosamente lentas (Lumsdon & McGrath, 2011).

Não existe ainda uma definição exata e unânime de *Slow Tourism* na literatura científica. Muito do material existente sobre esta temática é descritivo ou qualitativo faltando assim evidência empírica para que se possa oferecer uma visão ampliada sobre a sua dimensão e processo. Uma razão para esta falta de pesquisa pode ser simplesmente porque é uma temática bastante recente. É um conceito relativamente novo que só foi estudado nos últimos 30 anos quando comparado com outros tipos de turismo estudados há mais de um século (Groenendaal, 2012). Este é um conceito emergente e que tem sido interpretado de várias maneiras por inúmeras comunidades da web, na literatura académica e pelos próprios viajantes (Dickinson et al., 2011).

O *Slow Tourism* pode ser definido como um tipo de turismo que implica tornar conexões reais e significativas com pessoas (ou seja, com as comunidades locais), lugares, cultura, comida, património e meio ambiente (Caffyn, 2012). Este conceito pode trazer consigo uma reputação de “qualidade” que pode ter um efeito positivo na imagem de um destino (Heitmann et al., 2011). De acordo com Heitmann et al. (2011) este é um tipo de turismo que respeita os destinos, quer seja a sua cultura, história, ambiente e sobretudo os residentes e a relação que se estabelece entre os mesmos e os turistas. É caracterizado pela partilha, aprendizagem e sobretudo pela descoberta. O abrandamento associado ao *Slow Tourism* permite aos turistas a oportunidade de se envolverem mais profundamente nos destinos durante as suas férias, tomarem opções mais conscientes e responsáveis e ainda a possibilidade de contactarem mais proximamente das comunidades locais, interagindo com as mesmas. Isto resulta numa experiência turística muito mais gratificante, autêntica e inesquecível para os turistas.

Para Lumsdon et al. (2011) o *Slow Tourism* é visto como uma forma de abrandamento, visando a mudança da mentalidade contemporânea das pessoas. Pretende-se que as pessoas viajem menos vezes, tendo, portanto, menos experiências, mas tornar estas completamente memoráveis e genuínas, fazendo assim com que as pessoas passem a dar mais valor à qualidade das experiências turísticas ao invés da quantidade das mesmas.

Heitman et al. (2011) acrescentam ainda que este é um tipo de turismo que visa a mudança da ideologia tradicional que existe que existem determinadas atrações que são imperdíveis, daí a necessidade da “velocidade” para que se veja tudo quanto seja possível. Pelo contrário, neste

tipo de turismo admite-se que existem sim lugares verdadeiramente imperdíveis, mas que devem ser visitados com o devido tempo, no sentido de possibilitar aos turistas estabelecer uma ligação com estes locais e com a comunidade na qual estes estão inseridos.

O *Slow Tourism* pode ser entendido como uma forma de aprender a encontrar o inesperado no lugar-comum (Dickinson et al., 2011), optando-se pela qualidade das experiências turísticas ao invés da quantidade de experiências (Heitmann et al., 2011). No entanto este é um fenómeno que necessita de ser entendido num amplo contexto sociocultural do movimento *slow* (Fullagar et al., 2012); (Groenendaal, 2012). Não existe uma definição concreta que possa determinar este tipo de turismo, uma vez que o mesmo é constituído por um conjunto de ideias que estão associadas e que são adaptáveis, e que se encontra, na maioria das vezes, diretamente relacionadas com a sustentabilidade dos destinos (Fraga & Botelho, 2016).

São vários os autores que identificaram diferentes características para o *Slow Tourism*:

Lumsdon e McGrath (2011) consideram que o *Slow Tourism* possui características que o diferenciam dos outros tipos de turismo, nomeadamente, uma elevada consciência ambiental e respeito pela sobrevivência e sustentabilidade dos destinos; a vivência de experiências únicas e autênticas, os meios de transportes escolhidos e ainda uma maior valorização do tempo, resultante de todo um processo de desaceleração.

Segundo Peters (2005) existem três pilares essenciais que estão na base do *Slow Tourism*. Esses pilares são fazer as coisas na velocidade certa, ou seja, levar o tempo necessário de cada um e visitar os destinos com tempo, sem qualquer tipo de pressas ou imposições; mudar a atitude em relação ao tempo, ou seja, uma maior valorização do mesmo e da sua importância e por fim a procura pela qualidade ao invés da quantidade, optando por locais com um maior potencial e capazes de proporcionar melhores experiências (Peters, 2005).

Para Dickinson et al. (2010) existem três grandes características que diferenciam o *Slow Tourism* dos outros tipos de turismo, nomeadamente:

- Menos emissões de carbono: o turismo tem um impacto significativo no meio ambiente, e a maioria das emissões de gases de efeito estufa do turismo resultam do transporte, com alojamento e atividades de férias. Turismo com baixas emissões de carbono é o resultado de viagens lentas, porque modos de transporte mais lentos provocam menos emissões de carbono.

- Modos de transporte com menor impacto ambiental e utilização de carbono: a utilização de carro e viagens aéreas não são compatíveis com o *Slow Tourism*, uma vez que estes são muito intensivos na utilização de carbono. Viagens de comboio e autocarro emitem menos carbono e ciclismo e caminhada são neutros em carbono. No entanto, muitos turistas utilizam um meio de transporte para chegar ao destino de férias e outro para se deslocarem no destino, e uma questão teórica permanece: se um turista que voa para o destino, mas enquanto no destino apenas caminha, pode ser rotulado um “turista slow”? Do ponto de vista do destino, sim, mas de um modo geral, não. Os diferentes modos de transporte também permitem diferentes níveis de envolvimento com o local.
- Mais preocupações ambientais: O nível elevado de emissões de carbono é resultado da escolha do modo de transporte, bem como as distâncias percorridas. Quanto mais longe a distância entre a casa e o destino de férias e quanto mais rápido for transversalmente, mais gases de efeito estufa são emitidos. Parte da prática de viagens slow passa pela escolha de meios de transporte mais lentos e distâncias de viagem mais curtas ao planejar e realizar férias.

Para Lacková e Rogovská (2015) o *Slow Tourism* assume quatro características fundamentais: abrandamento e valorização do tempo; localidade e atividades no destino; modo de transporte e experiência de viagem; consciência e percepção ambiental. Outra característica importante é que tanto pode ocorrer tanto em áreas rurais como urbanas. Para que possa ser considerado como autêntico, este tipo de turismo deve seguir dois princípios fundamentais, que são dedicar tempo e afeição a um lugar. Isto requer que exista uma visão distinta do local relativamente à sua cultura, ou seja, no que diz respeito à sua natureza, à vivência em equilíbrio com os seus residentes e toda a comunidade (Matos, 2004).

O *Slow Tourism* é fruto de um estilo de vida agitado e stressante, e baseia-se fundamentalmente em pessoas que em resultado desse estilo de vida durante as suas férias procuram calma, locais tranquilos e pouco agitados onde podem recuperar e recarregar energias. Muitas das vezes estes turistas acabam por procurar relaxar e descansar da própria experiência turística através do contacto e interação com as populações locais (Özdemir & Çelebi, 2018).

Na perspetiva dos destinos turísticos, este tipo de turismo baseia-se na adoção do conceito de qualidade da oferta turística ao invés da quantidade turística (Weiermair & Mathies, 2004). Segundo Guiver e McGrath (2016), o *Slow Tourism* deve ser vendido não como uma forma eticamente correta de férias, mas sim enquanto uma experiência de benefício qualitativo por si

só. Caffyn (2012) acrescenta esta tipologia vem revolucionar o mercado turístico, no sentido em que permite aos turistas desfrutarem do destino com calma, através de um ritmo mais lento, estabelecendo conexões com o destino, a população local e a cultura.

O princípio fundamental e a filosofia do *Slow Tourism* baseiam-se na defesa dos benefícios do abrandamento e da autenticidade contra uma sociedade artificial (Losada & Mota, 2019). Incentiva igualmente os turistas a reduzir a frequência com que viajam, aumentando a duração das suas estadas nos destinos, visitando menos atrações (mas as que visitam fazem-no de uma forma mais lenta e tranquila) e favorecendo os recursos locais através de escolhas mais sustentáveis, como por exemplo os meios de transporte (Caffyn, 2012; Dickinson et al., 2011). Esta posição tem recebido algumas críticas, visto que um menor número de viagens se traduziria num maior impacto económico negativo para as regiões (Boley, 2014). No entanto, Caffyn (2012) afirma que quando os turistas optam por produtos e por atrativos locais, mais dinheiro dos mesmos chega até às empresas regionais em vez de empresas maiores, pertencentes a grandes cadeias. Este tipo de turismo não vai por si só resolver todos os problemas que o setor turístico enfrenta, no entanto é visto como uma abordagem alternativa ao turismo tradicional (Fullagar et al., 2012).

A terminologia utilizada para abordar *Slow Tourism* pode ter diferentes interpretações na sociedade, um exemplo disso é que nos EUA relaciona-se com a experiência vivenciada no destino enquanto na Europa a compreensão deste conceito é multidimensional e inclui aspetos como a viagem e sustentabilidade (Robbins & Cho, 2012). Dickinson e Lumsdon (2010) acrescentam que a ideia do que é “lento” ou “lentidão” está intimamente relacionada com o conceito e com a perceção do tempo, sendo assim difícil definir este conceito e a razão pela qual o mesmo está aberto a variadas interpretações.

2.3.1 O Turista *Slow*: análise do perfil

O *slow tourist* é, de acordo com Dall’Aglio (2011), um turista que demonstra interesse pelas coisas novas, por descobrir elementos autênticos nos sítios para onde viajam, descobrir diferentes formas de estar, novos estilos que vida que podem permanecer no futuro na sua vida diária. São indivíduos que gostam de cuidar de si mesmos e que procuram o contacto com a população local dos locais para onde viajam. Os turistas que praticam este tipo de turismo são, geralmente, pessoas que procuram viver novas experiências, descobrir novos locais e pessoas

e são sobretudo pessoas calmas e tranquilas, conhecedoras dos valores e de toda a filosofia que este movimento abrange (Yurtseven & Kaya, 2011).

Segundo Heitmann et al. (2011), a maioria dos turistas que procuram este tipo de turismo, poderá ser de uma faixa etária superior, ou seja, turistas mais velhos e experientes que procuram durante as suas viagens conforto e calma, ao invés dos indivíduos mais novos que, durante as suas viagens procuram o oposto da essência deste tipo de turismo. Nilsson et al (2007) vêm reforçar esta ideia, com a observação de turistas mais velhos a visitar as *Slow Cities*, constituindo-se assim este dado como um indicativo de o movimento *slow* é atrativo para este segmento de mercado.

Caracterizou-se o perfil dos turistas *slow*, num estudo realizado por Yurtseven et al. (2011), na Turquia, na cidade de Seferihisar. De acordo com as conclusões dos autores, existem mais visitantes do sexo masculino, casados e jovens (15-34 anos de idade), as turistas do sexo feminino são principalmente solteiras e de meia-idade ou seniores (35-64 anos de idade). Estes indivíduos possuem de uma forma geral um nível educacional elevado, com formação universitária. Mais de 50 % dos inquiridos têm rendimentos pessoais mensais que variam entre 500€ e 1500€.

Smith (2012) define também algumas características para caracterizar os *slow tourists*, cujas idades estão compreendidas entre os 15 e os 34 anos, ou então com idades superiores a 45 anos. São essencialmente casais ou pequenos grupos de amigos, solteiros. Segundo o autor, a motivação para a realização deste tipo de viagens pode estar relacionada com o desejo de evasão do ritmo da vida quotidiana e das pressões económicas associado a um desejo de melhoria de qualidade de vida.

A procura pela autenticidade pode ser um dos conceitos aplicados à experiência turística de uma viagem *slow*. Os *slow tourists* priorizam durante as suas viagens esta busca pela autenticidade, ou seja, pelo envolvimento na vida da população local e numa compreensão mais profunda e verdadeira pelos locais que visitam, procuram mais do que apenas as estruturas turísticas criadas, pretendendo assim perceber a verdadeira essência da região e quais as características que a tornam única (Heitmann et al., 2011).

Ainda de acordo com Dall' Aglio (2011), este tipo de turistas tende a praticar diversas atividades, tais como atividades desportivas nos locais visitados, conhecer e explorar a Natureza, visitar as marcas do passado nos locais através da visita a igrejas, castelos, ruínas ou museus. Optam geralmente por meios de transporte mais lentos e não tão poluentes assim como

por alojamentos diferentes dos hotéis habitais. Uma das maiores preocupações deste tipo de turistas é como chegar ao destino. Os turistas *slow* veem o modo de transporte como algo importante, constituindo-se assim como uma parte significativa da viagem, tão importante quanto a estada em si (Losada & Mota, 2019).

O interesse demonstrado pelos turistas durante a prática deste tipo de turismo está associado às interações sociais com os outros, neste caso ambos turistas e residentes. Estas interações são bastante diferentes das habituais que acontecem em tipos de turismo mais massificados, não permitindo aos turistas e população local interagirem (Özdemir & Çelebi, 2018).

A preocupação ambiental demonstrada por parte dos *Slow Tourists* evidencia que este tipo de turistas é fortemente movido ou motivado pelos benefícios que o *Slow Tourism* traz para os destinos que decidem visitar, ou seja, estes são mais conscientes em relação ao ambiente e dão mais valor a questões relacionadas com o ambiente e a sustentabilidade do que outros tipos de turistas (Özdemir & Çelebi, 2018). Yurtseven e Kaya (2011) afirmam que para os turistas serem considerados como *slow tourists* devem de obedecer a dois princípios: em primeiro lugar, devem levar o seu tempo, ou seja, visitar os locais com a devida calma e em segundo lugar, devem de sentir qualquer tipo de apego relativamente ao local para onde viajam.

2.4 O *Slow Tourism* e a Sustentabilidade dos Destinos

Foi em 1987, através da publicação do relatório *Our Common Future*, mais conhecido por Relatório de Brundtland, que surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável e onde se afirmou este conceito enquanto “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades” (WCED, 1987: 41). Esta definição de desenvolvimento sustentável é até agora a mais difundida mundialmente, uma vez que sugere uma forma de aliar a proteção ambiental com o desenvolvimento económico (Moniz, 2006).

Foi posteriormente, no século XXI, mais propriamente em 2002 na Conferência de Joanesburgo, que se afirmou o conceito de sustentabilidade. A sustentabilidade foi então definida como sendo um princípio de um processo de desenvolvimento que se foca na igualdade social, na eficiência económica, na diversidade cultural e na proteção ambiental (Almeida & Abranja, 2009).

Na Declaração de Joanesburgo, identificaram-se os três pilares da sustentabilidade, sendo eles (ONU, 2002):

- O ambiente (“Proteção do Ambiental”) – considerado um estímulo para a ONU. É proposto conhecer este estímulo, aprender como utiliza os recursos naturais de forma equilibrada com o propósito de conservação para as gerações futuras;
- A economia (“Desenvolvimento Económico”) – processo com o objetivo de gerir e distribuir de forma eficaz e os recursos e o fluxo constante de investimentos públicos e privados, garantindo um desenvolvimento económico às regiões e à população, tendo sempre em conta a questão da sustentabilidade;
- A sociedade (“Desenvolvimento Social”) - tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e a redução dos níveis de exclusão social, acompanhada com uma distribuição justa de rendimentos e dos bens. Este pilar deve monitorizar a diversidade e a promoção cultural, valorizar a população e os seus saberes e conhecimentos, práticas e valores étnicos.

Mais tarde, o ano de 2015 foi determinante no que diz respeito à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, uma vez que foi definida a Agenda 2030, constituída pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta resolução da ONU, denominada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável” foi aprovada na sede da ONU (em Nova Iorque) nos EUA, pelos líderes mundiais no dia 25 de setembro de 2015 (Centro Regional de Informação das Nações Unidas, 2022).

Os 17 ODS têm como principal finalidade a resolução das necessidades das pessoas, quer em países desenvolvidos como nos países ainda em desenvolvimento, e encontram-se apresentados na tabela 1.

Tabela 1- 17 *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*

- 1-ERRADICAR A POBREZA
- 2-ERRADICAR A FOME
- 3-SAÚDE DE QUALIDADE
- 4-EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
- 5-IGUALDADE DE GÉNERO
- 6-ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
- 7-ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS
- 8-TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO
- 9-INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS
- 10-REDUZIR AS DESIGUALDADES
- 11-CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
- 12-PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
- 13-AÇÃO CLIMÁTICA
- 14-PROTEGER A VIDA MARINHA
- 15-PROTEGER A VIDA TERRESTRE
- 16-PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
- 17-PARCEIRIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

Fonte: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/>

O turismo sustentável pode ser definido enquanto um tipo de turismo que tem em consideração os seus impactos atuais e futuros, quer económicos como ambientais e sociais, que tem em conta as necessidades dos visitantes, das comunidades anfitriãs, da indústria e do meio ambiente (UNWTO, 2022).

Apesar da atividade turística provocar inúmeros benefícios para os países e satisfação para os indivíduos, também exige que haja um custo considerável para a cultura dos mesmos e para o meio ambiente (Renee et al., 2021). Aproximadamente nas últimas cinco décadas, o número de viagens realizadas em contexto turístico tem crescido consideravelmente, o que significa que um aumento das chegadas dos turistas resulte num inevitável aumento de CO2 nos destinos (Koçak et al., 2020).

A aviação decorrente da atividade turística tem sido vista como um dos principais fatores contribuintes para a questão das alterações climáticas, tornando-se assim este tema cada vez mais uma questão preocupante, fazendo com que o *Slow Tourism* seja visto enquanto uma reação à prática atual de viagens e reconhecido enquanto uma modalidade de turismo sustentável (Dickinson et al., 2010).

Esta nova perspectiva, ou seja, a emergente e necessária transformação do mercado turístico, obteve uma maior visibilidade face à pandemia COVID-19, bem como face à emergência climática à qual se tem vindo a assistir. A emergência da crise climática exige que aconteçam mudanças sobretudo no setor turístico, uma delas deverá passar pela redução da poluição do ar, consequentemente pela redução do transporte de grande escala e de distâncias longas (Rico et al., 2019). Assim, o *Slow Tourism* exhibe potencial de combate a este problema, através da aposta no turismo local, sobretudo em torno de mercados geograficamente próximos, promovendo meios de transportes mais sustentáveis, reduzindo as pressões à qual o meio ambiente está sujeito (Izcara & Cañada, 2022).

Este tipo de turismo desempenha um papel crucial no que diz respeito à uniformização para que as sociedades atuais voltem a restaurar os seus princípios referentes à sustentabilidade (Mayer & Knox, 2006). Um dos seus principais objetivos passa pela minimização da pegada ambiental, ou seja, tentar combater os impactos negativos causados pelo turismo nos destinos (Becken, 2007).

O *Slow Tourism* compartilha os objetivos ecológicos do ecoturismo, ou seja, atende aos interesses referentes à manutenção e conservação da biodiversidade, protegendo espécies ameaçadas e defendendo um tipo de turismo mais naturalista (Hall, 2009). Conway e Timms (2003) acrescentam que populações locais que tenham uma participação direta no meio ambiente local são capazes de limitar pressões ambientais, sobretudo se o meio de subsistência do produto turístico depender do ambiente. Este é um tipo de turismo onde as preocupações ambientais e a sustentabilidades são tidos em consideração e é dada uma atenção particular a

estes assuntos (Özdemir & Çelebi, 2018). Segundo os mesmos autores, ao contrário do que acontece com o turismo de massas, o *Slow Tourism* visa a manutenção da qualidade do ambiente dos destinos, em termos de poluição, modos de transporte e trânsito.

Portugal apoia os princípios e práticas de sustentabilidade na sua estratégia nacional de turismo (Losada & Mota, 2019). A Estratégia Turismo 2027 compromete-se com metas de sustentabilidade económica, social e ambiental. O *Slow Tourism* está intimamente relacionado com a sustentabilidade social e ambiental. No que diz respeito às metas de sustentabilidade social, enquadra-se nos seguintes tópicos: “Alargar a atividade turística a todo o ano, atingindo em 2027 o índice de sazonalidade mais baixo de sempre” (Turismo de Portugal, 2017, p. 7) e “assegurar que o turismo gera um impacto positivo nas populações residentes” (Turismo de Portugal, 2017, p. 7).

Relativamente às metas de sustentabilidade ambiental, os tópicos no qual este tipo de turismo se enquadra são: “assegurar que mais de 90% das empresas do turismo adotam medidas de utilização eficiente de energia e de água e desenvolvem ações de gestão ambiental dos resíduos” (Turismo de Portugal, 2017, p. 7).

O *Slow Tourism* engloba uma atitude e comportamento (Moore, 2012) e uma abordagem ao turismo preocupado com atividades de baixa emissão de carbono (Dickinson, et al., 2010). Ao viajarem de uma forma mais lenta, os turistas procuram uma espécie de “escape” para o ritmo de vida agitado em que vivem, dão preferência a meios de transporte como comboio, autocarro, bicicletas e andam mais a pé. Procuram experiências turísticas com ênfase nas paisagens, na interação com as populações locais e na cultura das mesmas. As viagens *slow* representam uma forma de pensamento do consumidor sobre o turismo, onde há uma sinergia entre os aspetos experienciais de viagem e, para alguns turistas, discursos sobre o meio ambiente, e especialmente as alterações climáticas (Dickinson, et al., 2010).

Outro aspeto referido por estes autores, é que apenas modos de transportes com uma baixa (ou nula) emissão de carbono devem ser utilizados na prática do *Slow Tourism*, tais como autocarros, comboios ou bicicletas. Simultaneamente é reconhecido por outros autores que nem sempre existe a possibilidade de chegar aos destinos através de transportes com baixas emissões de carbono, assim deve ser aceite a coexistência de modos de viagens rápidos e lentos (Oh et al., 2014).

Apesar das convicções ambientais desempenharem um importante papel na escolha deste tipo de turismo, o *Slow Tourism*, a verdade é que a principal motivação destas viagens parece ser os

benefícios da experiência para os turistas (Caffyn, 2012; Dickinson et al., 2010; Lumsdon e McGrath, 2011; McGrath e Sharpley, 2016).

Os princípios do *Slow Tourism* têm implicações importantes para a sustentabilidade do ambiente, comunidades locais e destinos turísticos (Dickinson et al., 2011). As pessoas ao optarem por práticas de turismo mais lentas, não estão simplesmente a escolher um meio de transporte diferente, mas sim a negociar com os lugares implicados, com o meio ambiente e também com a sua identidade pessoal enquanto turista e chegam até, algumas vezes, a expressar os seus valores ideológicos e éticos (Molz, 2009). No que diz respeito aos imperativos atuais das mudanças climáticas, é o potencial de baixo carbono, característico do *Slow Tourism* que é verdadeiramente relevante. Uma viagem *slow* resulta inevitavelmente em menores emissões de carbono (Dickinson et al., 2010).

3. A Rede Cittaslow

3.1. Breve Contextualização

O Movimento *Cittaslow* iniciou-se em 1999 fruto de uma ideia de Paolo Saturnini, numa pequena cidade em Itália, Toscana. Esta nova ideologia idealizada a pensar nas cidades e num melhor e mais sustentável desenvolvimento das mesmas através da melhoria da qualidade de vida, levou-o rapidamente a espalhar esta ideia por todo o país (Cittaslow, 2022). O principal objetivo desta rede internacional passa pela divulgação da filosofia do *Slow Food* para as comunidades locais e para o governo local, aplicando os conceitos da eco gastronomia na vida quotidiana da população (Cittaslow, 2022).

Originada em Itália no ano de 1999, conta agora com a sua presença espalhada um pouco por todo o mundo, mais concretamente por 27 países e 176 cidades. Esta rede é constituída por um conjunto de cidades de pequenas dimensões que se enquadram na filosofia do movimento *slow*, que são contra o fenómeno da globalização e os efeitos negativos que decorrem este processo (Nilsson et al.,2011). Pelo contrário, estas pequenas cidades incentivam a práticas mais lentas de desenvolvimento, com um elevado grau de preocupação no que diz respeito à sustentabilidade (Knox, 2005; Mayer & Knox, 2006; Pink, 2007).

Cittaslow tem como significado "cidade lenta" ou "região lenta" e é o nome de uma rede internacional de cidades que estabeleceram um conjunto de metas para melhorar a qualidade de vida dos habitantes (Knox, 2005). Esta rede tem como base e inspiração o movimento *Slow Food*, assumindo-se quase como uma *spin-off* do mesmo (Knox, 2005). Ambos, fundamentam-se e completam-se visto que os dois defendem a conservação dos locais visitados, a sustentabilidade dos destinos, o que é tradicional e típico das regiões (Knox, 2005).

Assume-se enquanto uma alternativa à ideologia *fast life*, afirmando-se assim enquanto um novo conceito que promove um estilo diferente de desenvolvimento da cidade com foco num turismo mais lento o que implica um ritmo de vida menos acelerado, ou seja, mais relaxados onde se visa a diversidade local e a construção de recursos históricos e tradições (Cittaslow, 2013). Neste sentido, Heitmann et al. (2011) destacam que os pilares *Cittaslow* cooperam para os ideias de sustentabilidade e de desenvolvimento e gestão, nomeadamente relativamente a alguns aspetos nos processos de planeamento relacionado com o ambiente, economia e a comunidade local.

Cittaslow foi criado enquanto uma “extensão” do conceito *Slow Food*, e dos seus princípios, adotando conseqüentemente uma aplicação da filosofia daquilo que são consideradas as práticas de *Slow Tourism* (Miele, 2008); (Nilsson et al., 2011); (Heitmann et al., 2011). A rede *Cittaslow* estabelece uma espécie de filosofia alternativa, ou seja, uma forma de mobilização contra a globalização que caracteriza o desenvolvimento enquanto algo sustentável, equitativo e verdadeiramente autêntico (Semmens & Freeman, 2012).

De forma a poder fazer parte desta rede está implícito o cumprimento de alguns requisitos, sendo que um dos principais é o limite dos habitantes das cidades em questão, sendo que as mesmas não devem ultrapassar os 50.000 habitantes para que possam ser classificadas enquanto *Slow Cities*. A certificação *Cittaslow* é atribuída a cidades que concordam em definir e trabalhar em prol de um conjunto de metas que visam melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes e visitantes e partilhar boas ideias, experiências e conhecimentos (Miele, 2008). Uma das suas principais características é a fluidez que permite às cidades, isto é, cada cidade pode adotar a sua própria versão de “*slowness*” tendo em conta o que mais se aplica à cidade em questão (Miele, 2008).

O símbolo que se pode ver representado no logótipo de movimento *Cittaslow* é um caracol, que “leva” ou “carrega” na sua carapaça uma pequena cidade, refletindo exatamente o conceito do movimento, introduzindo através do caracol a ideia de lentidão que o movimento tem como intuito transmitir. De acordo com Mayer e Knox (2006), a rede *Cittaslow* pretende transmitir este conceito de lentidão para as cidades, de forma a tentar promover a adoção práticas que passam pelo “desacelamento” de diversas práticas diárias, quer de produção, quer ao nível do consumo. Os mesmos autores acrescentam ainda que se dedica igualmente ao aumento da qualidade de vida das pessoas, à conservação das particularidades dos destinos bem como a valorização dos mesmos e atribui um valor significativo aos indivíduos bem como à diversidade cultural.

A *Cittaslow* constitui-se enquanto um exemplo de cidades que optaram por ir contra a ideologia consumista existente nas sociedades contemporâneas onde a cultura de consumo está enraizada, e que ao invés, decidiram promover e adotar formas mais sustentáveis de desenvolvimento, adaptando as suas identidades e redescobrimo as suas próprias culturas (Pink, 2009).

De acordo com Walker e Lee (2021), explorar e descobrir a *Cittaslow* em todas as suas vertentes, possibilita identificar com mais clareza possíveis falhas no desenvolvimento da sustentabilidade dos destinos. Isto significa que tentar desacelerar o ritmo de um destino

enquanto simultaneamente se tenta melhorar a qualidade de vida dos residentes, obriga os destinos a terem de incessantemente levarem a cabo diversos esforços para atingirem qualidade nas experiências turísticas (Pink & Lewis, 2014). As *Slow Cities* visam proporcionar relaxamento e diversão, ou seja, proporcionar experiências que nem sempre são possíveis aos turistas viver em práticas de turismo em massa. Estas cidades enfatizam a importância deste tipo de vivências, da importância da valorização do local e do tradicional, permitindo assim aumentar a capacidade de as mesmas protegerem a sua essência (Park & Lee, 2019).

3.2. Candidatura à Rede *Cittaslow*: processo e critérios de elegibilidade

A Associação *Cittaslow International* é uma rede de pequenas cidades, em que um dos principais requisitos é a população ser inferior a 50.000 indivíduos. Foi fundada em Orvieto (Itália) em 1999, por presidentes de câmara de quatro cidades italianas e visa o aumento da qualidade de vida dos residentes destas cidades, sustentando os valores locais (Ozmen, 2018).

Alguns autores, tais como Mayer e Knox (2006), Miele (2008), Pink (2009) e Nilsson et al. (2011), mencionam que para uma cidade conseguir ser acreditada enquanto *Slow City*, esta deve de conseguir alcançar um resultado positivo superior a 50% referente a diversos critérios específicos. Existe uma carta onde é apresentada a história da *Cittaslow*, bem como os seus princípios, símbolos, valores, línguas oficiais, estruturas de organizações internacionais e nacionais, fundos, responsabilidades, direitos, condições de participação e requisitos de adesão em 29 principais artigos e 5 apêndices (Ozmen, 2018).

Para que uma cidade consiga alcançar o status ou a denominação de *Slow City*, deve aceitar as diretrizes do movimento *Slow Food* e o seu desenvolvimento deve contemplar a melhoria do convívio na cidade bem como a conservação do seu ambiente (Cittaslow, 2022). Quando uma cidade se torna uma *Slow City*, alguns dos objetivos do movimento *Cittaslow*, podem ser parte do património da cidade. Outras mudanças, no entanto, podem ser introduzidas e aplicadas. O que acontece frequentemente é que muitas vezes estas mudanças inspiram-se nos programas implementados previamente noutras cidades (Cittaslow, 2022).

Além disso, os critérios de elegibilidade ou os “requisitos para excelência” são um dos parâmetros mais significativos desta carta. São no total 72 indicadores de excelência que estão divididos em sete grupos principais, apresentados na Tabela 2.

Tabela 2- Critérios de elegibilidade para as cidades integrarem a Rede Cittaslow

1. Políticas Energéticas e Ambientais
1.1. Conservação da qualidade do ar
1.2. Conservação da qualidade da água
1.3. Consumo de água potável dos moradores
1.4. Recolha Separada de Resíduos Sólidos Urbanos
1.5. Compostagem industrial e doméstica
1.6. Tratamento de Águas Residuais / ETAR
1.7. Poupança de Energia nos Edifícios e Sistemas Públicos
1.8. Produção Pública de Energia através de Fontes de Renováveis
1.9. Redução da Poluição Visual e Ruído do Tráfego
1.10. Redução da Poluição da Rede de Iluminação Pública
1.11. Consumo de Energia Elétrica pelas Famílias Residentes
1.12. Conservação da Biodiversidade
2. Políticas de Infraestruturas
2.1. Ciclovias eficientes conectadas a prédios públicos
2.2. Comprimento (em kms) das ciclovias urbanas criadas no total de kms de vias
2.3. Estacionamento de bicicletas em zonas de intercâmbio
2.4. Planeamento da eco mobilidade como alternativa aos carros individuais
2.5. Remoção de barreiras arquitetónicas
2.6. Iniciativas para a vida familiar e gestantes
2.7. Acessibilidade verificada a serviços médicos
2.8. Distribuição sustentável de mercadorias nos centros urbanos
2.9. Percentagem de moradores que se desloca diariamente para trabalhar em outra cidade
3. Políticas de Qualidade da Vida Urbana:
3.1. Planeamento para resiliência urbana
3.2. Intervenções de valorização dos centros cívicos (mobiliário urbano, pontos turísticos, antenas, conservação da mitigação da paisagem urbana)
3.3. Recuperação/criação de áreas verdes sociais com plantas produtivas e/ou árvores frutíferas
3.4. Habitabilidade urbana (“trabalho-casa, creches, horários de trabalho etc.)
3.5. Requalificação e reaproveitamento de áreas marginais
3.6. Uso das TIC no desenvolvimento de serviços interativos para cidadãos e turistas
3.7. Balcão de apoio à arquitetura sustentável (bioarquitetura etc)
3.8. Rede de Cabo da Cidade (fibra ótica, wireless)
3.9. Monitorização e redução de poluentes (ruído, sistemas elétricos etc)

-
- 3.10. Desenvolvimento do Telecommuting (Trabalhar com o computador em casa)
 - 3.11. Promoção do planeamento urbano privado sustentável (passivhouse, materiais de construção etc.)
 - 3.12. Promoção de infraestruturas sociais, *Time Based Currency* (voluntariado/trabalho que equivale a créditos), *Free Cycling* (dar objetos que já não se querem em vez de os deitar fora ou depositar no meio ambiente, etc.)
 - 3.13. Promoção do planeamento urbano sustentável público (passivhouse, materiais de construção, etc.)
 - 3.14. Recuperação/criação de áreas verdes produtivas com plantas produtivas e/ou de frutas dentro do perímetro urbano
 - 3.15. Criação de espaços para comercialização de produtos locais
 - 3.16. Proteção/valorização de workshops - Criação de centros comerciais naturais
 - 3.17. Metros cubos de cimento em áreas urbanas verdes
-

4. Políticas Agrícolas, Turísticas e Artesanato:

- 4.1. Desenvolvimento da agroecologia
 - 4.2. Proteção da produção artesanal
 - 4.3. Valorização das técnicas de trabalho e artesanato tradicional
 - 4.4. Valorização das zonas rurais (maior acessibilidade aos serviços residentes)
 - 4.5. Uso de produtos locais, se possível orgânicos, em restaurantes públicos comunitários (cantinas escolares etc)
 - 4.6. Educação de sabores e promoção do uso de produtos locais, se possível orgânicos na restauração e consumo privado
 - 4.7. Conservação e valorização dos eventos culturais locais
 - 4.8. Capacidade hoteleira adicional (camas/residentes por ano)
 - 4.9. Proibir o uso de Organismos Geneticamente Modificados (OMG) na agricultura
 - 4.10. Novas ideias para reforçar os *land settlements* usados anteriormente para a agricultura.
-

5. Políticas para a Hospitalidade, Consciencialização e Formação:

- 5.1. Bom acolhimento (Formação das pessoas coordenam, sinalização, infraestruturas e horários adequados)
 - 5.2. Sensibilização dos operadores e comerciantes (transparência das ofertas e preços praticados, clara visibilidade das tarifas)
 - 5.3. Disponibilidade de roteiros/itinerários *slow* (impressos, web etc)
 - 5.4. Adoção de técnicas ativas adequadas para o lançamento de processos de abordagem de baixo para cima (*bottom-up*) nas decisões administrativas mais importantes
 - 5.5. Formação permanente dos formadores e/ou administradores e colaboradores sobre o tema *Slow* ou *Cittaslow*
-

-
- 5.6. Educação em saúde (batalha contra obesidade, diabetes etc)
- 5.7. Informação sistemática e permanente para os cidadãos sobre o significado de *Cittaslow*
(até antes da adesão)
- 5.8. Presença ativa de associações que operam com a administração sobre temas relacionados
com *Cittaslow*
- 5.9. Apoio para campanhas *Cittaslow*
- 5.10. Inserção/uso do logotipo *Cittaslow* em papel timbrado e site
-

6.Coesão Social:

- 6.1. Minorias discriminadas
- 6.2. Enclave / vizinhos
- 6.3. Integração de pessoas com deficiência
- 6.4. Cuidados com crianças
- 6.5. Condição da juventude
- 6.6. Pobreza
- 6.7. Associação comunitária
- 6.8. Integração multicultural
- 6.9. Participação política
- 6.10. Habitação pública
- 6.11. A existência de áreas de atividade juvenil e um centro juvenil
-

7.Parcerias

- 7.1. Suporte para campanhas e atividades do *Cittaslow*
- 7.2. Colaboração com outras organizações que promovem alimentos naturais e tradicionais
- 7.3. Apoio a projetos de geminação e cooperação para o desenvolvimento de países em
desenvolvimento abrangendo também as filosofias de propagação de *Cittaslow*.
-

Fonte: www.cittaslow.org/

A candidatura das cidades à rede *Cittaslow* e todo o processo decursivo destas candidaturas é mediado e liderado pelas autarquias, ainda assim existe a possibilidade de os residentes terem a possibilidade de desenvolver iniciativas e participar em conversas sobre este processo. Depois da candidatura ser aprovada, a cidade será alvo de uma verificação por parte de uma comissão externa, cujo principal objetivo passa pela verificação da manutenção da designação bem como a definição de novos objetivos a atingir e soluções enquanto cidades *Cittaslow* (Slow Movement Portugal, 2015).

Um dos critérios eliminatórios deste movimento é o limite máximo de habitantes das cidades classificadas não poder ultrapassar os 50.000 habitantes. No entanto, isto não implica que as

idades que não cumpram este requisito não se possam adaptar a um ritmo de vida mais lento e que tentem viver de acordo com objetivos e os princípios das *Slow Cities* e um exemplo disso mesmo é o facto de que várias cidades como Londres, Sydney, Madrid ou Tóquio estão cada vez mais a aproximar-se da filosofia do movimento *slow*, tentando adaptar-se a uma vivência que se enquadre neste movimento (Slow Movement Portugal, 2015).

A distinção de uma cidade enquanto uma *Slow City* é vista enquanto uma garantia de qualidade que engloba não apenas um compromisso, mas também uma referência a seguir tanto pelos residentes como pelos turistas (Slow Movement Portugal, 2015). Todas as cidades reconhecidas são alvo de uma avaliação de quatro em quatro anos para que possa ser averiguado efetivamente o seu desenvolvimento e se ainda se mantêm aplicadas as políticas e princípios da rede previamente aplicados (Mayer & Knox, 2006).

As políticas do movimento *Cittaslow* vão além de toda a filosofia *slow*. Estas políticas fornecem aos destinos práticas de combate à difusão da homogeneidade na cidade, algo que ocorre na cultura global (Parkins & Craig, 2007). São posteriormente colocadas em prática nas cidades estas medidas que visam a redução do tráfego, o aumento e proliferação de espaços verdes, a restauração de edifícios históricos, a estimulação de zonas de ciclovias e pedestres e ainda a promoção de uma menor poluição do solo, ar e som (Parkins & Craig, 2007).

Miele (2008) menciona que as cidades devem apresentar um relatório onde devem constar os desenvolvimentos, ou seja todo o progresso realizado relativamente aos objetivos previamente definidos para cada cidade. Cada cidade, à medida que é classificada, é-lhe atribuída a designação de *Cittaslow* ou *Slow City* e é inserida na rede internacional, permitindo que a mesma possa usar o logótipo e participar nas iniciativas da rede.

Os requisitos da *Cittaslow* contêm práticas locais para manter a essência do movimento bem como a valorização da calma e o aumento da qualidade de vida local com recurso a práticas de sustentabilidade (Rådström, 2011). Assim, esta associação foca-se na qualidade de vida dos residentes destas cidades, relacionada à qualidade ambiental e à sustentabilidade.

3.3. Cidades *Cittaslow* pelo Mundo

Existem atualmente, segundo as informações recolhidas no website oficial da Associação, 282 cidades classificadas como *Slow Cities* presentes em 32 países, tal como mostra a Figura 1.



Figura 1- Cidades Cittaslow no mundo

Fonte: Cittaslow (2022)

Encontram-se apresentados na Tabela 3, os países onde existem cidades *Cittaslow*, com o nome das cidades classificadas.

Tabela 3- Cidades *Cittaslow*

EUROPA

ÁUSTRIA	Enns, Hartberg, Horn
BÉLGICA	Silly, Maaseik, Lens, Estinnes, Enghien, Chaudfontaine, Jurbise
ALEMANHA	Bad Essen, Bad Schussenried, Bad Wimpfen, Berching, Bischofsheim, Blieskastel, Deidesheim, Hersbruck, Homberg, Lüdinghausen, Maikammer, Meldorf, Michelstadt, Nördlingen, Penzlin, Schneverdingen, Schwetzingen, Spalt, Stollberg, Überlingen, Waldkirch, Wirsberg, Zwingenberg

ITALIA	<p>Abbiategrosso, Acqualagna, Acquapendente, Altamonte, Amalfi, Amelia, Anghiari, Asolo, Barga, Baiso, Bazzano, Borgo Val di Taro, Bra, Brisighella, Bucine, Caiazzo, Capalbio, Casalbeltrame, Castiglione in Teverina, Castelnuovo Berardenga, Castel Campagnano, Castelnovo ne' Monti, Castel San Pietro Terme, Castiglione Olona, Cerreto Sannita, Chiavenna, Chiaverano, Città della Pieve, Cisternino, Città Sant'Angelo, Civitella in Val di Chiana, Controguerra, Cortona, Cutigliano, Ficulle, Francavilla al Mare, Fontanellato, Galeata, Gioi, Giuliano Teatino, Gravina in Puglia, Greve in Chianti, Grumes, Guardiagrele, Levanto, Marradi, Massa Marittima, Monte Castello di Vibio, Montefalco, Morimondo, Novellara, Orsara di Puglia, Orvieto, Parrano, Pellegrino Parmense, Penne, Perito, Pianella, Pratovecchio, Stio, Pollica, Positano, Preci, Ribera, Salorno, San Miniato, Santarcangelo di Romagna, San Potito Sannitico, San Vincenzo, Sant'Agata di Puglia, Santa Sofia, Santarcangelo di Romagna, Scandiano, Sperlonga, Teglio, Termoli, Tirano, Todi, Tolfa, Torgiano, Trani, Travacò Siccomario, Trevi, Turbigio, Usseglio, Vigarano Mainarda, Zibello</p>
POLÓNIA	<p>Barczewo, Bartoszyce, Biskupiec, Bisztynek, Działdowo, Dobre Miasto, Fabryczny, Głubczyce, Goldap, Górowo Iławeckie, Jeziorany, Kalety, Lidzbark, Lidzbark Warmiński, Lubawa, Morąg, Murowana Goślina, Nidzica, Nowe Miasto Lubawskie, Nowy Dwór Gdański, Olecko, Olsztynek, Orneta, Pasym, Prudnik, Rejowiec, Reszel, Rzgów, Ryn, Sępól, Sianów, Sierpc, Szczytno, Węgorzewo, Wydminy</p>
FRANÇA	<p>Cazaubon, Créon, Labastide D'Armagnac, Labouheyre, Lectoure, Loix, Mirande, Saint Antonin Noble Val, Samatan, Segonzac, Simorre, Valmondois</p>
DINAMARCA	<p>MariagerFjord, Svendborg</p>
FINLÂNDIA	<p>Kristinestad</p>
REINO UNIDO	<p>Aylsham, Berwick-upon-Tweed, Clonakilty, Llangollen, Mold, Perth</p>

PAÍSES BAIXOS	Alphen Chaam, Borger-Odoorn, Echt-Susteren, Eijsden-Margraten, Gulpen-Wittem, Heerde, Midden-Delfland, Peel en Maas, Vaals, Westerwolde
NORUEGA	Eidskog, Sokndal, Ulvik
ISLÂNDIA	Djupavogshreppur
SUÉCIA	Falköping
HUNGRIA	Hódmezővásárhely
PORTUGAL	Lagos, Sao Bras de Alportel, Silves, Tavira, Viana do Castelo, Vizela
ESPANHA	Artà, Balmaseda, Begues, Begur, Benabarre, La Orotava, Lekeitio, Mungia, Pals, Rubielos de Mora
RÚSSIA	Svetlogorsk
TURQUIA	Ahlat, Akyaka, Arapgir, Eğirdir, Foça, Gerze, Gökçeada, Göynük, Güdül, Halfeti, İznik, Kemaliye, Köyceğiz, Mudurnu, Perşembe, Şavşat, Seferihisar, Uzundere, Vize, Yalvaç, Yenipazar
CHIPRE	Yeniboğaziçi, Lefka, Mehmetçik, Geçitkale, Tatlısu

ÁSIA

CHINA	Changjia, Erdaobaihe, Fuli, Jingyang, Luzhi, Maolin, Shimenshan, Songbai, Yanyang, Yaxi, Yingpan, Yuhu,
TAIWAN	Dalin, Fonglin, Sanyi, Nanzhuang
COREIA DO SUL	Cheongsong County, Chuncheon City, Damyang County, Gimhae, Hadong County, Jangheung County, Jecheon City, Jeonju City, Mokpo City, Sangju City, Seochon County, Shinan County, Taean County, Wando County, Yeongwol County, Yeongyang County, Yesan County
JAPÃO	Kesenuma, Maebashi-Akagi

OCEÂNIA	
AUSTRÁLIA	Goolwa, Katoomba, Yea
NOVA ZELÂNDIA	Matakana
AMÉRICA	
BRASIL	Socorro
EUA	Sebastopol, Sonoma
CANADÁ	Cowichan Bay, Lac-Mégantic, Naramata, Wolfville
COLÔMBIA	Pijao
ÁFRICA	
MOÇAMBIQUE	Matambo
ÁFRICA DO SUL	Sedgefield

Fonte: <https://www.cittaslow.org/>

Através da análise da tabela 3, é possível perceber que existem alguns países que se destacam devido ao número mais elevado de cidades com classificação *Cittaslow*, tais como Itália, Polónia, Alemanha e Turquia.

O facto de Itália ser o país com mais cidades detentoras desta classificação pode provavelmente justificar-se por uma razão simples. Este foi o país onde “nasceu” o movimento *slow* e talvez seja por isso que existem tantas cidades italianas classificadas, talvez devido ao facto de o povo italiano estar mais consciente e sensibilizado para esta temática.

3.4. Cidades *Cittaslow* em Portugal

A essência de uma *Cittaslow* passa pela diferença e originalidade, autenticidade e variedade. Estas cidades procuram proporcionar aos seus habitantes um estilo de vida mais lento, precisamente o oposto da sociedade veloz em que vivemos, altamente orientada para a produtividade ameaçando continuamente o meio ambiente (Pink, 2009; Oh, et al., 2014; Sims, 2009; Woehler, 2004; Germann-Molz, 2009).

Existem em Portugal, 6 cidades classificadas enquanto *Slow Cities*. Quatro das cidades classificadas localizam-se no sul do país, na região do Algarve (S. Brás de Alportel, Silves, Tavira e Lagos) e foram classificadas em 2008, enquanto as restantes 2 se localizam no norte do país (Viana do Castelo e Vizela), sendo que Vizela foi classificada em 2011 e Viana do Castelo foi a última cidade portuguesa a ser classificada em 2013.

Os municípios de São Brás de Alportel, Lagos, Silves e Tavira depois de terem sido classificados como *Slow Cities*, formaram a Associação *Cittaslow* em Portugal, sediada no município de São Brás de Alportel (Slow Movement Portugal, 2015).

A classificação atribuída às cidades enquanto *Slow Cities* ou *Cittaslow* não implica que as mesmas estagnem o seu desenvolvimento, muito pelo contrário. De acordo com a notícia que foi publicada no Sul Informação (2012), o movimento *Cittaslow* possibilitou às cidades uma abordagem diferente, onde é valorizada a mobilidade ao invés da rapidez, novos espaços que permitem melhorar as relações humanas e ainda a participação dos cidadãos na vida quotidiana das comunidades locais.

3.4.1. Movimento *Slow* em Portugal

Existem em Portugal entidades que promovem o movimento *slow*, sendo que existem frequentemente congressos, webinars e workshops de forma a promover esta filosofia de vida. Uma delas, a mais notória é a Associação *Slow Movement* Portugal. Foi criada em 2009, apesar de só ter sido registada formalmente, em 2010. Esta é uma organização que se rege pelos valores do movimento *slow* e promove a aplicação dos princípios do mesmo em prol da qualidade de vida dos indivíduos (Slow Movement Portugal, 2015). A missão desta associação prende-se intimamente com a criação de ações de promoção, divulgação, informação e apoio ao

movimento *slow*, enquanto um movimento internacional que visa a implementação de um ritmo mais lento na vida das pessoas (Slow Movement Portugal, 2015).

Os principais objetivos da Associação *Slow Movement* Portugal são a sua constituição enquanto uma referência nacional deste movimento bem como promover o estabelecimento de parcerias com entidades idênticas de outros países (Slow Movement Portugal, 2015). Para que isso seja possível, este movimento desenvolve-se em três vertentes:

- Vertente informativa, de divulgação, criação e desenvolvimento teórico do movimento;
- Vertente de criação de redes, partilha e conexão de pessoas, grupos ou entidades interessadas no movimento *slow* e nos seus valores;
- Vertente que visa a implementação e dinamização de projetos e atividades em prol de uma sociedade equilibrada e sustentável.

São promovidas atividades, quer sejam projetos, eventos ou atividades em geral que visem a promoção do movimento *slow*, tais como:

- **Conversas *Slow*:** Estas conversas acontecem online, através da plataforma Zoom sendo que os vídeos das mesmas são posteriormente colocados no Youtube. Esta é uma dinâmica que pretende dar a conhecer ao público diversas pessoas e projetos, que no decorrer de variados percursos e experiências, encontraram na filosofia do movimento *slow* um modelo a seguir e uma inspiração. Através destas conversas é possível conhecer histórias inspiradoras e possibilitar ao público inspirar-se e quem sabe, talvez encontrar neste movimento um futuro caminho para o futuro.
- **Selo *Slow School* e Recursos Pedagógicos:** A Associação *Slow Movement* Portugal criou um selo denominado de Selo *SlowSchool* que tem como principal objetivo a distinção de entidades na área da educação.
- ***Slow Travel* - Roteiro Turístico em Portugal:** Esta Associação conta com a parceria da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento local (ANIMAR), tendo estas duas associações desenvolvido em conjunto o Roteiro Portugal Desenvolvimento Local, disponibilizando ao público a possibilidade de conhecer o território nacional através de iniciativas baseadas em áreas como a sustentabilidade, o meio ambiente, a valorização dos produtos regionais, a saúde e o bem-estar entre muitas outras (Slow Movement Portugal, 2015).

4. Santa Maria da Feira: Caracterização do território de estudo

4.1. Enquadramento territorial

Santa Maria da Feira é sede de município e localiza-se no distrito de Aveiro. Faz parte integrante da Área Metropolitana do Porto, sendo que pertence à Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

O concelho, representado na figura 2, tem uma área de 215.6 km² e é delimitado a norte por Vila Nova de Gaia e Gondomar, a leste por Arouca, a sueste por Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, a sul e a oeste por Ovar e a oeste por Espinho. Estas áreas urbanas estão conectadas a SMF essencialmente por eixos viários (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

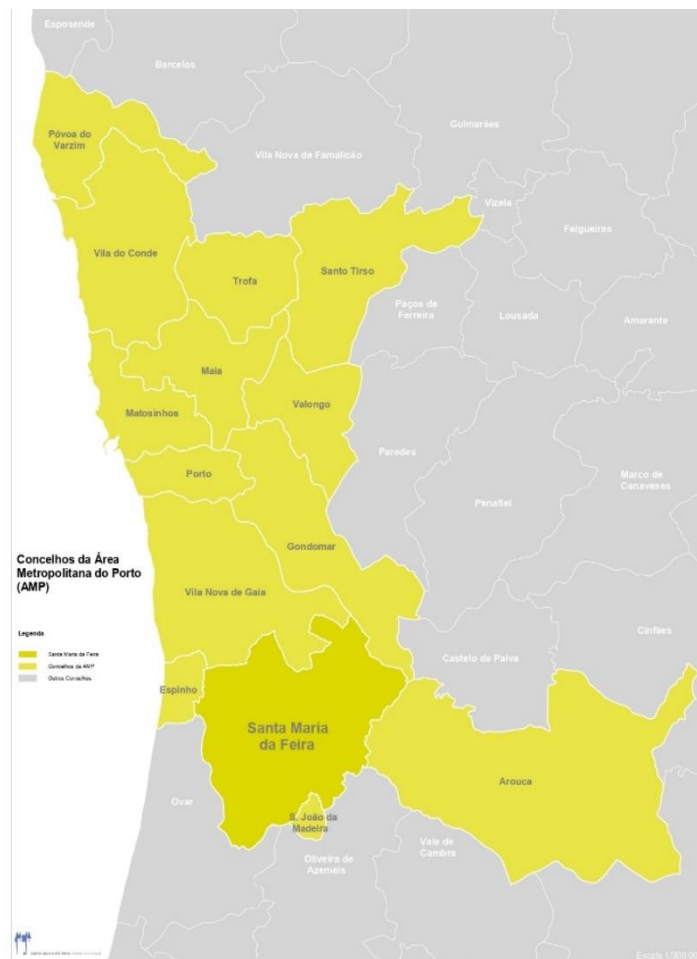


Figura 2 – Localização de SMF na Área Metropolitana do Porto

Fonte: www.cm-feira.pt

O território de SMF encontra-se atualmente subdividido em 21 freguesias, de acordo com a reestruturação administrativa do território. Estas freguesias apresentam características muito diversas e são Argoncilhe, Arrifana, Escapães, Fiães, Fornos, Lourosa, Milheirós de Poiares, Mozelos, Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, Rio Meão, Romariz, Sanguedo, Santa Maria de Lamas, São João de Ver, São Paio de Oleiros, União Das Freguesias De Caldas De São Jorge E Pigeiros, União Das Freguesias De Canedo, Vale E Vila Maior, União Das Freguesias De Lobão, Gião, Louredo E Guisande, União Das Freguesias De Santa Maria Da Feira, Travanca, Sanfins E Espargo e União Das Freguesias De São Miguel Do Souto e Mosteirô (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

A figura 3 ilustra os principais acessos para chegar a SMF, partindo de pontos de referência no país, tal como Lisboa, Porto e Faro.



Figura 3 - Principais Acessibilidades de SMF
Fonte: Plano Estratégico e de Marketing para o turismo de SMF (2017)

Como se pode observar, pela figura 3, SMF possui uma boa localização, bastante próxima de grandes metrópoles, nacionais e internacionais, por exemplo fica a apenas 49 kms de Aveiro, 181 kms de Vigo, 286 kms de Lisboa e 535 kms de Madrid. Com uma distância de 44 kms até ao aeroporto do Porto, possibilita um fácil acesso a turistas tanto nacionais como internacionais.

Possui também bons acessos no que diz respeito a estradas. Esta é uma cidade que é servida pela principal autoestrada do país, a A1 e ainda por uma estrada nacional, a N1-IC2, sendo estas as principais vias de acesso da cidade.

4.2. Demografia e população

Tal como se pode perceber através da tabela 4, entre 2011 e 2021, a população residente no município de SMF diminuiu, passando de 139 309 para 136 715 habitantes, o que representa uma diminuição de 1,9% no ano de 2021 quando comparado com 2011.

Tabela 4 – *Variação no número de indivíduos em SMF (ano 2011 e 2021)*

População residente em SMF (2011 e 2021)		
2011	2021	Var.
139 309	136 715	-1,9%

Fonte: INE – Resultados Provisórios Censos 2021

Através da análise da tabela 5, verifica-se que de acordo com os dados do INE, residiam em 2021 em SMF, 17169 indivíduos entre os 0 e os 14 anos, 14808 indivíduos encontravam-se entre os 15 e os 24 anos, 77098 indivíduos entre os 25 e os 64 anos e com 65 e mais anos 28640 indivíduos.

Tabela 5 - *População Residente Total por Grupo Etário em 2021*

Grupo Etário	2021
0-14 anos	17 169
15-24 anos	14 808
25-64 anos	76 098
65 e mais anos	28 640

Fonte: INE – Resultados Provisórios Censos 2021

No que concerne a União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, a população é de 19.786 indivíduos (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020). Isto indica que existe viabilidade para uma candidatura no futuro à rede *Cittaslow*, uma vez que não é excedido o critério eliminatório dos 50.000 habitantes.

4.3. O Turismo em Santa Maria da Feira

4.3.1 Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal

A Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal possui uma alargada abrangência territorial, compreendendo assim 86 municípios constituintes da NUT II (Figura 4). A sua sede está localizada em Viana do Castelo e é uma pessoa coletiva pública, de natureza associativa que possui tanto autonomia administrativa como financeira e possui o seu próprio património (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2020).



Figura 4 - Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal

Fonte: www.visitportugal.com/pt-pt/destinos

Esta entidade possui um diversificado leque de recursos naturais e patrimoniais, produtos únicos, valiosos e autênticos que constituem a oferta turística de um território singular e é responsável por diversas tarefas, tais como (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2020):

- Desenvolvimento e valorização do turismo da área regional;
- Promoção interna e mercado alargado dos destinos turísticos regionais;

- Gestão dos destinos turísticos no quadro do desenvolvimento turístico regional.

No que diz respeito à missão desta entidade, esta passa pela promoção e contínuo desenvolvimento da cadeia de valor do turismo da região Porto e Norte de Portugal. A sua visão consiste na inovação da oferta turística potenciando a redução de assimetrias regionais.

Quanto ao desempenho turístico do Porto e Norte de Portugal, o ano de 2020 registou na totalidade aproximadamente 2 milhões e 500 mil hóspedes e 4 milhões e 400 mil dormidas, tendo devido a toda situação pandémica em que se viveu registado um valor superior de turistas portugueses, como se pode ver na tabela 6.

Tabela 6 - *Registo de Hóspedes e Dormidas na região do PNP, em 2020*

		2020
Nº Hóspedes	TOTAL	2 495 115
	Portugal	1 708 587
	Estrangeiro	786 528
Nº Dormidas	TOTAL	4 415 214
	Portugal	2 746 257
	Estrangeiro	1 668 957

Fonte: www.portocvb.com/uploads/documentos/Relatorio_Contas_2020.pdf

Pode-se ainda observar na tabela 7, que se registou um crescimento nos meses de janeiro e fevereiro de 14% e 18% respetivamente, quando comparados com o ano anterior. A partir de março é possível perceber que houve um declínio acentuado nos indicadores, tal como mostra a tabela 7, e tal é justificado pelos impactos decorrentes dos confinamentos causados pela pandemia. No entanto a partir dos meses de junho já é possível verificar alguma retoma.

Tabela 7 - *Distribuição mensal de Hóspedes e Dormidas na região do PNP, em 2020*

Hóspedes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Portugal	180 676	208 479	79 975	16 967	44 043	114 447	192 630	307 227	217 049	168 589	81 864	96 641
Estrangeiro	157 036	156 096	65 311	3 044	5 576	13 172	64 065	122 265	94 015	69 358	17 293	19 297
Dormidas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Portugal	260 938	302 643	124 025	29 027	64 665	178 628	331 993	570 262	364 658	259 293	122 564	137 561
Estrangeiro	317 744	327 709	146 297	7 635	12 492	29 522	139 827	267 610	195 926	143 408	39 970	40 817

Fonte: www.portocvb.com/uploads/documentos/Relatorio__Contas_2020.pdf

O ano de 2020 em termos de procura turística nesta região foi marcado pela forte presença de turistas nacionais, registando-se fortes decréscimos de mercados internacionais. A tabela seguinte mostra os principais mercados emissores e o seu respetivo ranking.

Tabela 8 - Procura Turística PNP em 2020

2019		2020		
Nacionalidades	Nº	Nacionalidades	Nº	% - Variação Crescimento
PORTUGAL	2 745 717	PORTUGAL	1 708 587	-37,77%
Espanha	670 724	Espanha	251 465	-62,51%
França	347 037	França	107 367	-69,06%
Brasil	310 883	Brasil	68 987	-77,81%
EUA	229 663	Alemanha	62 991	-71,95%
Alemanha	224 599	Reino Unido	39 375	-78,69%
Reino Unido	184 745	Itália	33 430	-77,43%
Itália	148 122	Holanda	23 555	-72,54%
Holanda	85 790	EUA	23 346	-89,83%
Canadá	73 401	Bélgica	16 464	-72,27%
Suíça	63 507	Suíça	15 806	-75,11%

Fonte: www.portocvb.com/uploads/documentos/Relatorio_Contas_2020.pdf

4.4. A Oferta Turística em Santa Maria da Feira

A diversidade e riqueza dos recursos turísticos da cidade de SMF permitem que este destino, se diferencie num mercado tão competitivo como é o mercado do turismo. Esta é uma cidade que dispõe de diversos recursos turísticos assim como de infraestruturas de apoio à atividade.

Neste subtópico serão abordados os recursos turísticos naturais e culturais, atividades, eventos, indústria, alojamento, restauração, gastronomia e vinhos, informação turística, transportes e estruturas sociais e equipamento, bem como dados relativos à procura turística do destino.

4.4.1. Alojamento

O município de SMF conta com diversas unidades de alojamento, capazes de proporcionar aos visitantes uma estadia cómoda e confortável. Existem os seguintes meios de alojamento disponíveis (VisitFeira, 2015):

- 6 estabelecimentos hoteleiros:
 - **Hotel Pedra Bela;**
 - **Hotel Ibis;**
 - **Hotel dos Lóios;**
 - **Hotel Nova Cruz;**
 - **INATEL Feira;**
 - **DS Hotel Lusopark.**

- 3 unidades de Turismo em Espaço Rural:
 - **Quinta Padre Lobo;**
 - Casa Soares;
 - **Casa do Carvalhal.**

- 11 unidades de alojamento local:
 - Hostel da Praça;
 - Feira Hostel & Suites;
 - **Casa Viriato;**
 - Casa do Engenho;
 - Casa do Campo;
 - Estação do Parque;
 - Angellus Hostel;
 - Encosta do Úima Guest House;
 - Ulfilanis Vila;
 - Pensão S.Jorge;
 - **Residencial Tony.**

É importante mencionar que os alojamentos que se localizam na União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, se encontram destacados dos restantes.

4.4.2. Restauração

A maioria dos restaurantes e similares em SMF, são na sua maioria micro e pequenas empresas de cariz familiar. Cerca de 50% dos estabelecimentos estão concentrados na União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).







4.4.3. Atrações culturais e turísticas


A cidade de SMF, mais propriamente os seus equipamentos turísticos e culturais, têm vindo a registar um aumento no número de visitantes, sendo que, verificou-se um total de 263.243 visitantes em 2017, cerca de 10,9% mais do que o mesmo período do ano anterior (Reis, 2018).

A tabela 9, apresentada de seguida, apresenta a oferta turística existente em SMF. A informação apresentada encontra-se dividida em 12 categorias (Recursos Turísticos Naturais, Recursos Histórico-Culturais, Percursos Pedestres, Eventos, Termas, Indústria, Gastronomia e Vinhos, Informação Turística, Transportes, Estruturas Sociais e Equipamentos e Atividades de Animação Turística). Os dados necessários para a elaboração da tabela foram obtidos essencialmente através do website da CMF.

Tabela 9 - Oferta Turística em SMF

OFERTA TURÍSTICA	
 <p>Recursos Turísticos Naturais</p>	<p>Lagoas da Mamoá; Mata das Guimbras; Malta do Alto do Picão; Parque das Ribeiras do Rio Uíma, Rio Inha e cursos ribeirinhos; Praia Fluvial da Mamoá; Quinta do Castelo; Porto Carvoeiro; Zoo de Lourosa- Parque Ornitológico.</p>
 <p>Recursos Histórico- Culturais</p>	<p>Castelo da Feira; Castro de Romariz; Cineteatro António Lamoso; Edifícios da Mala-posta de Sanfins; Europarque; Igreja do Espírito Santo; Mercado Municipal; Moinhos do Rio Uíma; Museu Convento dos Lóios; Museu de Santa Maria de Lamas; Museu do Papel de Terras de Santa Maria; Visionarium - Museu de Ciência Interativo; Ponte Romana de Roçadas.</p>
 <p>Percursos Pedestres</p>	<p>Roteiro de Arte Urbana; Rota do Castelo (Santa Maria da Feira); Caminho Português de Santiago; Rota do Rio Uíma (Caldas S. Jorge); Trilhos da Mâmoa (Milheirós de Poiães).</p>

 <p>Eventos</p>	<p>Festa das Fogaceiras; Semana Santa; Viagem Medieval em Terras de Santa Maria; Carnaval Feirense; Castelo Assombrado; Imaginarius; Perlim.</p>
 <p>Termas</p>	<p>Termas de São Jorge.</p>
 <p>Indústria</p>	<p>Cortiça; Papel.</p>
 <p>Gastronomia & Vinhos</p>	<p>Fogaça da Feira (certificação IGP); Caladinhos; Queijos Feirenses; Regueifa Doce; Licor Chamoá.</p>
 <p>Informação Turística</p>	<p>Loja Interativa de Turismo</p>
 <p>Transportes</p>	<p>Autocarro; Táxi; Comboio.</p>
	<p>Bombeiros Voluntários; Farmácias; GNR; Hospital de Santa Maria da Feira;</p>

<p>Estruturas sociais e equipamentos</p>	<p>Cineteatro António Lamoso (auditório com 518 lugares sentados) Biblioteca Municipal; Piscinas e Ginásios Municipais.</p>
 <p>Atividades de Animação Turística</p>	<p>BTT/Cicloturismo Espetáculos e artes medievais Observação de aves e atividades educativas Paintball Passeios equestres Teatro de rua Trail/Trekking Visitas a museus e monumentos Observação de aves e atividades educativas.</p>

Fonte: Elaboração própria

4.4.3.1. Eventos em Santa Maria da Feira

Para a maioria dos destinos, os eventos constituem-se enquanto um grande agente motivador do turismo e é-lhes atribuído bastante destaque nos planos de desenvolvimento de marketing para as cidades. Os eventos são considerados por muitos autores como um elemento diferenciador e de importância crescente para a competitividade de um destino (Getz, 2008).

Getz (2008) afirma que a promoção de eventos pode ser determinante para o sucesso em termos turísticos de uma cidade, sendo que os mesmos vão desempenhar diversos papéis que são muito importantes para o destino, nomeadamente a atração de turistas e a sua fixação no destino, a existência de atrações fixas e ainda a criação da imagem do destino turístico.

Santa Maria da Feira é reconhecida pelos vários eventos que são organizados no território. Estes são a imagem de marca do destino e atraem milhares de visitantes, todos os anos, e em diferentes alturas, como se pode ver na figura 5.

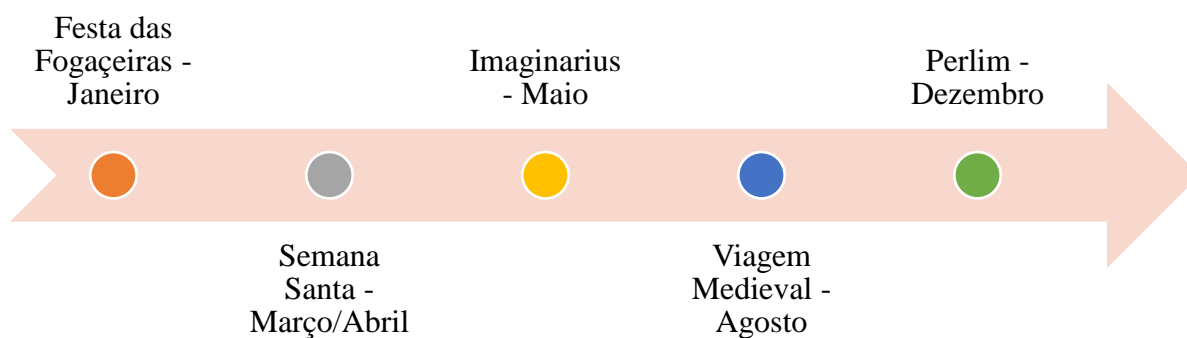


Figura 5 – Cronograma de Eventos em SMF

Fonte: Elaboração Própria

A **Festa das Fogaças** é uma das mais importantes e emblemáticas festividades da cidade. Simboliza a devoção e a fé do povo das Terras de Santa Maria.

O povo, numa altura em que se encontrava assolado por um surto de peste que dizimava a população, pediu proteção ao mártir de S. Sebastião no ano de 1505. Em troca de proteção o povo prometeu a este santo o doce típico da região, o famoso pão doce ao qual chamavam de fogaça (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020). A oferta das fogaças era feita em procissão, que se iniciava no Castelo da Feira, seguia pela Igreja do Convento do Espírito Santo, onde eram benzidas as fogaças e divididas em fatias e repartidas pelo povo. S. Sebastião, tornou-se assim o santo protetor de todo o condado da Feira e assim surgiu a Festa das Fogaças, que é cumprida anualmente, no dia 20 de janeiro (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020). Esta festa é muito mais do que um simples dia histórico para o povo desta cidade e representa muito mais do que uma simples procissão. Constitui-se enquanto uma referência histórica e cultural para esta região e simboliza a união e a devoção do povo (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

A fogaça, doce típico da região, é comercializada durante todo o ano e cozida diariamente em várias casas de fabrico do concelho e distingue-se pela preparação tradicional bem como na forma como vai a cozer ao forno. Manda a tradição que, por ocasião da Festa das Fogaças, a população da Feira envie fogaças aos familiares e amigos que se encontram longe (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

Na **Semana Santa** a cidade é o palco de recriação dos últimos dias da vida de Jesus Cristo. Este é um evento maioritariamente religioso, mas assume-se também enquanto um evento de elevado carácter cultural e social, onde são contempladas diversas atividades, desde recriações bíblicas e históricas a espetáculos de música e visitas ao património da cidade (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

A Semana Santa em SMF é um evento que aposta no rigor histórico e na diversidade de conteúdos apresentados aos visitantes, que graças aos esforços por parte do município, têm sido cada vez mais e cada vez mais exigentes (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

O **Imaginarius** é um evento já consolidado no que diz respeito à promoção das artes de rua em Portugal. É em SMF que diversos artistas e companhias, tanto nacionais como internacionais, escolhem anualmente apresentar as suas criações neste espetáculo que acolhe milhares de visitantes. Este evento permite que jovens artistas de todo o mundo se estreiem no festival, privilegiando novas abordagens. A vertente formativa e de intercâmbio artístico constitui-se enquanto uma forte aposta e estratégia do Imaginarius, materializada em workshops e residências artísticas com grandes mestres nesta vertente da *street art* (Imaginarius, 2018).

O Imaginarius acontece todos os anos em maio, mas a programação não se esgota nos dois dias do festival. Recentemente, com o Imaginarius 365, SMF respira artes de rua ao longo de todo o ano, afirmando-se em pleno enquanto uma Cidade Criativa (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

A **Viagem Medieval de Santa Maria da Feira** é considerada a maior recriação medieval da Península Ibérica e um dos maiores eventos de Reconstituição Histórica da Europa (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020). Esta famosa reconstituição histórica decorre anualmente no centro da cidade, durante onze dias consecutivos, onde todos se vestem a rigor e a cidade transforma-se por completo para receber este evento. Resultado disto mesmo é o elevado número de visitantes anualmente, sendo que a última edição (2022) contou com uma afluência que rondou os 700 000 visitantes, de acordo com os dados revelados pelo presidente da Câmara Municipal de SMF, Emídio de Sousa.

Com características únicas no país, este projeto diferencia-se pelo rigor histórico, dimensão (espacial e temporal) e envolvimento da população e associativismo local, reforçando a sua autoestima e sentimento de pertença, e mobilizando uma vasta equipa de mais de mil pessoas de áreas diversas, das quais 250 trabalham em regime de voluntariado (Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, 2022). Centrada na recriação de episódios e acontecimentos que

marcaram a história local e nacional na Idade Média, a Viagem Medieval começou por realizar-se junto ao Castelo, mas rapidamente se expandiu para todo o centro histórico e zona envolvente, ocupando atualmente uma área de 40 hectares. Ano após ano, o crescimento deste projeto de animação foi acompanhado por diversas intervenções no centro histórico da cidade, ao nível da requalificação urbana e dos espaços verdes, garantindo as condições ideais para a realização deste e de outros eventos culturais (Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, 2022).

A viagem medieval de SMF tem recebido diversos prémios e certificações, tais como:

- Distinção e reconhecimento do evento enquanto um evento “Cinco Estrelas Regiões/2022”;
- 1º Prémio “Melhor Evento Cultural” - Prémios Eventoplus (Espanha, 2017);
- 1º Prémio “Best Cultural Event” e 2º Prémio “Grand Prix Best Event Eventex” - Global Eventex Awards (Irlanda, 2017);
- Prémio “Ciudad de Castellón” - Fundação Moros d’Alqueria (Espanha, 2016);
- Prémio “Melhor Evento Público 2014” - Gala dos Eventos | Expo Eventos 2015;
- Menção Honrosa “Melhor Filme de Turismo”, no ART&TUR 2015;
- Certificado de Excelência 2015” - TripAdvisor;

Este, é um evento de grande importância e que acarreta grandes impactos para a cidade, contribuindo para o estabelecimento de uma oferta turística única, reforçando a atratividade e potenciando a promoção turística de Santa Maria da Feira (Feira Viva, 2015).

O **Perlim** é considerado o maior e mais original parque temático relacionado com o Natal do país. Este é um evento que foi criado no ano de 2008, inicialmente com outro nome “A Terra dos Sonhos”. Todos os anos desde então, este é um evento que decorre no mês de dezembro e que se realiza na magnífica Quinta do Castelo, que assume um papel importante na concretização deste evento, constituindo-se enquanto um cenário único e ideal ao evento, um espaço que possui mais de quatro hectares de flora centenária que se distribui entre a Quinta e o Castelo da Feira (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

O Perlim permitiu não só aos visitantes como à população local olhar para esta quadra festiva de uma forma diferente e especial. Este projeto estende-se até aos cafés e restaurantes da cidade, que se preparam de forma especial para estas datas, dando ênfase às suas ementas, decorações e animadas no sentido de as tornar ainda mais apelativas aos visitantes (Perlim, 2019).

4.4.4. O potencial gastronómico de Santa Maria da Feira

Em novembro de 2021, SMF passou a ser uma Cidade Criativa da Gastronomia, pela UNESCO. A única em Portugal, nesta categoria, sendo que existem 49 a nível mundial (Comissão Nacional da Unesco, 2021). Como já foi mencionado anteriormente, a gastronomia é um dos aspetos fundamentais para as *Slow Cities*, e assim sendo, esta classificação da cidade um importante marco para o potencial desta cidade enquanto uma futura *Slow City*.

A gastronomia tem um papel determinante na oferta turística e atratividade da cidade, destacando-se enquanto um dos principais elementos diferenciadores da mesma. Destaca-se principalmente a doçaria através da famosa fogaça e dos caladinhos, mas também outros elementos igualmente importantes na distinção da gastronomia regional, como por exemplo a utilização de produtos endógenos da região bem como uma aposta na qualidade na diversificação dos mesmos (Comissão Nacional da Unesco, 2021).

De acordo com o presidente da Câmara Municipal, Emídio Sousa, esta classificação é um marco muito importante para SMF, uma vez que vem reforçar o reconhecimento da cidade daquilo que já era a estratégia municipal. Já para o vereador do pelouro da Cultura, Educação, Turismo e Juventude (Gil Ferreira), o programa estratégico da candidatura de SMF visa a promoção de alterações nas atitudes da sociedade, no que diz respeito à saúde e alimentação, promovendo sempre que possível os valores da sustentabilidade bem como da autenticidade (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

A candidatura da cidade contou com a parceria de vários agentes locais e também com a parceria da Faculdade de Ciências da Nutrição da UP, AHRESP, AGAVI, Santa Casa da Misericórdia da Feira e Rosto Solidário, entidades que vão agora apoiar a implementação do plano de ação, fundamentalmente assente em seis eixos estratégicos (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020):

- Educação alimentar e nutricional;
- Investigação do património gastronómico;
- Formação e capacitação de profissionais e amadores;
- Fomento de parcerias entre diferentes áreas criativas;
- Cooperação em eventos e intercâmbios internacionais;
- Comunicação e sensibilização.

A localização estratégica da cidade proporciona uma diversidade de sabores que caracteriza a oferta gastronómica da região. Toda esta grande diversidade de produtos associada ao “saber fazer” dos feirenses aliada à criatividade e originalidade dos chefes da cidade, conferem a SMF a fama de um destino gastronómico de excelência (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020). Destacam-se dos elementos gastronómicos diferenciadores de SMF, os seguintes:

- **Fogaça da Feira:** O património gastronómico de SMF está intimamente relacionado com a identidade da cidade, fortemente influenciada pelas suas raízes celtas, medievais e conventuais, tendo-se assim proporcionado a criação do famoso “pão doce”, mais conhecido como Fogaça (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020). A fogaça tem um formato arredondado, e 4 “bicos” que representam as torres do Castelo da Feira. Este é um ícone da doçaria regional que é produzida em diversas casas de fabrico espalhadas por todo o concelho e distingue-se sobretudo pela forma como vai ao forno (VisitFeira, 2015).
- **Caladinhos:** Estes doces típicos estão associados temporalmente ao regime de Salazar. Esta iguaria típica consiste em três ingredientes (açúcar, farinha e ovos), que depois de misturados e achatados têm um aspeto crocante e apetitoso (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).
- **Queijos Feirenses:** SMF constitui-se enquanto um destino popular no que toca à produção de alguns dos mais apreciados e conhecidos queijos portugueses. Tipicamente com características amanteigadas e bastante cremosos, estes queijos combinam o sabor com a tradição (VisitFeira, 2015).
- **Regueifa Doce:** O fabrico da regueifa doce está intimamente associado à altura da Páscoa na cidade de SMF. Isto acontece porque antigamente o pão de ló era um luxo que só existia nas casas mais ricas, fazendo assim com que este doce se tornasse a iguaria de excelência para a maioria dos habitantes da cidade (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020). Devido às suas características, a regueifa pode ser considerada como uma espécie de pão doce, uma vez que mistura características tanto de pão como de bolo. É produzida um pouco por todo o país, com algumas características especiais dependendo das zonas, quer na forma como nos ingredientes (VisitFeira, 2015).

- **Licor Chamoá:** A história desta bebida é bastante antiga e foi inspirada em episódios da vida de Chamoá Gomes, amante de Afonso Henriques (VisitFeira, 2015). A Chamoá era inicialmente servida como vinho, preferencialmente a mulheres no final das refeições. Atualmente encontra-se disponível como vinho e como licor. Esta bebida facilmente se tornou bastante famosa na cidade, começando a integrar parte da rotina do quotidiano dos feirenses, sendo que se encontra disponível nas receções oficiais na cidade bem como no acolhimento a turistas e visitantes (VisitFeira, 2015).

4.5 A Procura Turística em Santa Maria da Feira

Para analisar a procura turística no concelho de SMF, serão abordados os tópicos da estada média de hóspedes estrangeiros, número de hóspedes e número de dormidas, bem como, os proveitos com as dormidas dos hóspedes nos alojamentos turísticos e a taxa líquida de ocupação cama. Segundo o INE (2018) a estada média de estrangeiros, em Portugal é de 3 noites, enquanto em SMF é de 2 noites.

Quanto à distribuição de hóspedes nos alojamentos turísticos, SMF é o sexto município com menos hóspedes comparativamente à área metropolitana do Porto, com um total de 53 173 hóspedes, sendo que 31 195 são hóspedes nacionais e, 15 862 são hóspedes estrangeiros. Quanto aos proveitos com as dormidas dos hóspedes, o município obteve um total de 2 574 milhares de euros (INE, 2018). Como se pode observar na tabela 10, o município teve um total de 93 416 dormidas, sendo que 51 771 dormidas foram de turistas nacionais, e 41 645 de turistas estrangeiros (INE, 2019).

Tabela 10 - *Número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por localização geográfica e local de residência*

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); Anual (1)		
	Período de referência dos dados		
	2019		
	Local de residência (País - lista reduzida)		
	Total N.º	Portugal N.º	Estrangeiro N.º
Portugal	70 158 964	21 107 132	49 051 832
Continente	60 423 962	19 168 369	41 255 593
Santa Maria da Feira	93 416	51 771	41 645

Fonte: INE (2019)

Os principais hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico têm origem na Europa, sendo que se destaca Espanha e França, sendo que de seguida destaca o continente asiático (INE, 2018).

Segundo a tabela 11, a taxa líquida de ocupação cama em SMF situa-se nos 38,7%, sendo que a hotelaria representa a maior taxa líquida de ocupação quando comparado com os restantes alojamentos turísticos.

Tabela 11 - Taxa Líquida de Ocupação Cama (%) nos alojamentos turísticos

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual			
	Período de referência dos dados (1)			
	2019			
	Tipo (alojamento turístico) (2)			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
	%	%	%	%
Portugal	47,3	51,9	35,7	24,1
Continente	46,4	51,0	35,9	23,1
Santa Maria da Feira	38,7	47,0	19,4	21,7

Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual - INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

Nota(s):

(1) Em 2017, os valores para Portugal e para a Região Autónoma dos Açores não incluem o alojamento local da Região Autónoma dos Açores dada a diferente metodologia aplicada.

(2) Alojamento local com 10 ou mais camas; sem limite mínimo de capacidade na Região Autónoma da Madeira até 2018.

Fonte: INE, 2019

Como se pode observar na figura 14, em SMF 80% das camas disponíveis nos estabelecimentos turísticos, encontram-se em estabelecimentos hoteleiros, sendo que 61% das dormidas são do mercado nacional, e o preço médio por noite é de 46€. Entre 2008 e 2015 as dormidas tiveram uma média de crescimento de 4,3%, e os proveitos por aposento entre os anos de 2009 e 2015, tiveram um crescimento médio de 9%. Em 2016, SMF obteve 156 mil visitas a atrações turísticas.



Figura 6 - Dados Turísticos Santa Maria da Feira

Fonte: Plano Estratégico e de Marketing para o turismo de SMF (2017)

4.5. Análise SWOT

A análise SWOT ao destino vai permitir perceber quais os pontos fortes e fracos do mesmo, bem como as oportunidades e as ameaças. Esta análise constitui-se, de acordo com Kotler (1988), enquanto uma importante ferramenta uma vez que permite analisar tanto o meio ambiente interno como externo das organizações e auxiliar assim na tomada de decisões.

A análise SWOT apresentada de seguida resulta de uma adaptação do Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo de SMF. No entanto, foram adicionados elementos baseados na recolha de dados para a candidatura da cidade à rede internacional, que se julgaram pertinentes.

Pontos Fortes:

- Localização privilegiada, perto de grandes metrópoles como Aveiro e Porto;
- Grande investimento turístico na cidade;
- Parceria em rede entre os diversos setores turísticos da cidade;
- Cidade com preocupações relativas à sustentabilidade e à acessibilidade;
- Boas vias de acessibilidade;
- Grande oferta cultural na vertente de turismo de eventos;
- Produtos endógenos característicos da região que dão destaque à cidade no âmbito da gastronomia;
- Segurança;
- Diversidade de recursos turísticos naturais e culturais na cidade.

Pontos Fracos

- Muitos dos estabelecimentos e edifícios mais antigos não estão adaptados a pessoas com incapacidades, sobretudo a nível da mobilidade;
- Sazonalidade, sendo atenuada apenas em alturas de eventos turísticos;
- Estada média muito baixa dos turistas;
- Fraca e quase inexistente exploração de recursos a nível do turismo industrial nomeadamente da indústria da cortiça e do papel;
- Falta de exploração do mercado gastronómico;
- Posto de turismo fechado ao domingo;
- Falta de planeamento turístico no âmbito da sustentabilidade ambiental;
- Pouco investimento na eco mobilidade e eco agricultura.
- Utilização excessiva dos veículos individuais nas deslocações em SMF.

- Rede de transportes públicos existente pouco eficiente e com diversos problemas (deficiências ao nível da sua abrangência que não cobre a totalidade do município bem como ao nível dos horários que não é suficiente);
- Pouco alojamento disponível na cidade, bem como a fraca diversidade do mesmo e uma fraca qualidade do mesmo;
- Existência de poucos kms disponíveis de ciclovias na cidade;
- Fraca exploração do artesanato na cidade;
- Grande percentagem de edifícios no centro históricos abandonados e/ou em mau estado de conservação.

Oportunidades

- Aumento da procura pelo turismo a nível mundial;
- Aumento da procura por cidades mais calmas e tranquilas;
- Crescente preocupação dos turistas relativamente à sustentabilidade e à acessibilidade;
- O turismo de eventos proporciona um forte impulso ao setor do turismo, tendo um papel crucial no desenvolvimento dos destinos;
- Internacionalização de eventos locais;
- Imagem de segurança do destino Portugal;
- Tendência crescente na procura por tipos e práticas de turismo alternativas, procurando destinos menos massificados e onde a qualidade da oferta turística é mais valorizada do que a quantidade da oferta.

Ameaças

- Covid-19;
- Retração da economia tanto mundial como nacional como uma consequência do conflito na Ucrânia;
- Inflação generalizada dos preços;
- Novos concorrentes e mais competitivos;
- Diminuição do poder de compra.

5. Metodologia

Para esta investigação, optou-se pela elaboração de dois questionários, que se constituem enquanto método de investigação quantitativa. Os inquéritos encontram-se apresentados na lista de anexos I.

Existem algumas vantagens e desvantagens no que diz respeito à aplicação deste tipo de técnica de investigação. Para Almeida e Pinto (1995), os questionários possuem vantagens como a garantia do anonimato das respostas recolhidas, a não exposição dos inquiridos sobre a influência do questionador e ainda a capacidade de poder atingir um número elevado de pessoas. Apesar de possuir variadas vantagens, a aplicação de questionários também apresenta algumas desvantagens, tais como a limitação do preenchimento por parte de pessoas analfabetas, a impossibilidade de auxílio dos inquiridos quando os mesmos têm dificuldade na compreensão e/ou preenchimento das questões e ainda a incerteza sobre as circunstâncias nas quais o inquérito foi respondido (Barbosa, 2012).

De acordo Almeida e Pinto (1995) as questões devem ser colocadas nos questionários com cuidado e deverão ser desenvolvidas de acordo com três princípios básicos. O primeiro é o princípio da clareza, ou seja, as questões devem ser claras e precisas. O segundo princípio é o da coerência que defende que as questões devem corresponder à intenção da própria pergunta e o último é o princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

5.1. Objetivos e questões da investigação

Pretende-se perceber através da aplicação de inquéritos por questionário, quer para os residentes, quer para os visitantes, qual a perceção dos inquiridos relativamente aos temas em estudo, como o movimento *slow*, o *Slow Tourism* e sobre a associação da cidade em estudo à rede *Cittaslow*. Perceber a forma como estas pessoas veem e interpretam estes conceitos é importante para entender se os residentes e os visitantes consideram que a candidatura da cidade a esta rede seria ou não importante e se traria consequências para o turismo e todas as implicações decorrentes desta atividade económica.

Os principais objetivos da presente investigação são:

- Perceber a opinião dos inquiridos relativamente ao *Slow Tourism*, bem como avaliar a forma como os mesmos encaram o desenvolvimento turístico em SMF.
- Determinar a perceção dos inquiridos no que diz respeito aos impactos resultantes do desenvolvimento turístico em SMF.
- Avaliar a perceção dos inquiridos sobre o movimento *slow*, particularmente através da avaliação de aspetos determinantes para o mesmo, como por exemplo o alojamento, a gastronomia, o artesanato, os transportes e acessibilidades, entre outros disponíveis na cidade.
- Identificar o nível de satisfação dos inquiridos relativamente à sua qualidade de vida, de forma a perceber em que aspetos é que os mesmos estão mais satisfeitos e menos, dando assim margem para eventuais sugestões e melhorias no futuro.

Foram igualmente determinadas algumas questões, às quais se pretendia obter respostas através da aplicação dos questionários.

- **Questão 1:** Qual é a opinião predominante dos inquiridos relativamente ao *Slow Tourism*?
- **Questão 2:** Será que existem diferenças consideráveis relativamente às atitudes dos turistas e/ou visitantes e a dos residentes perante o *Slow Tourism*?
- **Questão 3:** De uma forma geral, qual é a perceção geral dos inquiridos no que concerne o desenvolvimento do turismo em SMF?
- **Questão 4:** Existirão diferenças significativas na opinião dos diferentes tipos de inquiridos relativamente ao desenvolvimento turístico em SMF?
- **Questão 5:** Haverá diferenças consideráveis entre o tipo de inquiridos no que diz respeito ao movimento *slow*, e às suas diferentes características? Ou possuirão tanto os residentes como os turistas/visitantes uma perspetiva semelhante?
- **Questão 6:** Será que algumas características determinantes para o movimento *slow*, como o alojamento, a gastronomia, o artesanato, os transportes e acessibilidades estão bem desenvolvidos no destino, ou será que ainda existe um longo caminho para ser percorrido em relação ao desenvolvimento destes aspetos? Quais os aspetos que merecem uma maior atenção no futuro?
- **Questão 7:** Existirá alguma correlação entre a qualidade de vida dos inquiridos e a sua perceção relativamente ao *Slow Tourism*?

- **Questão 8:** Poderá existir alguma correlação entre o apoio dos residentes à rede internacional *Cittaslow* e a atitude dos mesmos perante o *Slow Tourism*?

5.2. Desenho dos Questionários

A recolha de informação feita para a revisão da literatura, foi elaborada fundamentalmente através de bases de dados de artigos científicos. Começou por perceber-se os temas mais abrangentes, tais como o movimento *slow*, a *Cittaslow* e o *Slow Tourism*, partindo depois para temas mais específicos sobre os mesmos. Posteriormente, foi importante e necessário proceder a uma recolha de dados mais específica sobre os temas a estudar. Optou-se pela aplicação de uma metodologia quantitativa, através da aplicação de questionários online e sujeitos posteriormente a uma análise de dados.

Foi necessária a elaboração de dois questionários distintos, um que avaliasse a perceção dos visitantes (que englobam os turistas e os excursionistas) e um outro que avaliasse a perceção dos residentes de SMF, relativamente aos temas em estudo.

As escalas utilizadas na elaboração dos inquéritos encontram-se na lista de anexos II, bem como as respetivas referências.

5.3. Estrutura do questionário final

Encontram-se nas tabelas 12 e 13, a explicação da estrutura de cada questionário elaborado, o que foi aplicado aos residentes e o outro aplicado aos visitantes. Nestas tabelas é possível identificar as secções contempladas nos questionários, bem como os conteúdos dos mesmos e a relação de cada um dos temas com os objetivos da investigação.

Tabela 12 - Estrutura do inquérito aplicado aos residentes de SMF

ESTRUTURA DO INQUÉRITO APLICADO AOS RESIDENTES DE SANTA MARIA DA FEIRA		
Secções do questionário	Conteúdos do questionário	Relação com os objetivos da investigação
Secção 1 – <i>Slow Tourism</i>	2 questões sobre a atitude dos residentes relativamente ao <i>Slow Tourism</i> e ao desenvolvimento turístico.	Perceber se os residentes conhecem este tipo de turismo, bem como perceber a opinião dos mesmos relativamente ao desenvolvimento da atividade turística em SMF.

Secção 2 – Movimento <i>slow</i>	8 questões sobre a imersão ou não dos residentes no movimento <i>slow</i> , mais particularmente em atividades relacionadas com o artesanato, gastronomia, transportes, etc.	Perceber o interesse dos residentes neste movimento, nomeadamente através por exemplo do <i>Slow Food</i> .
Secção 3 – Qualidade de vida dos Residentes	6 questões relacionadas com a qualidade de vida dos residentes da cidade.	Perceber a perceção dos residentes de SMF relativamente à sua qualidade de vida.
Secção 4 – SMF e a rede <i>Cittaslow</i>	4 questões sobre a rede <i>Cittaslow</i> e a possibilidade da cidade se tornar uma <i>Slow City</i> .	Perceber a opinião dos residentes relativamente a uma futura possibilidade de classificação da cidade enquanto <i>Slow City</i> .
Secção 5 - Caracterização sociodemográfica dos inquiridos	6 questões sobre o perfil sociodemográfico do inquirido.	Traçar o perfil do residente em SMF.

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 13 - Estrutura do inquérito aplicado aos visitantes de SMF

ESTRUTURA DO INQUÉRITO APLICADO AOS VISITANTES DE SANTA MARIA DA FEIRA		
Secções do questionário	Conteúdos do questionário	Relação com os objetivos da investigação
Secção 1 – Visita à cidade	4 questões sobre a visita e permanência dos turistas à cidade	Perceber à quanto tempo os inquiridos visitaram a cidade e a duração da sua estada no destino.
Secção 2 – <i>Slow Tourism</i>	2 questões sobre a atitude e perceção dos inquiridos relativamente ao <i>Slow Tourism</i> .	Perceber se os turistas e/ou visitantes conhecem este tipo de turismo e qual a sua opinião relativamente ao mesmo.
Secção 3 – Movimento <i>slow</i>	9 questões sobre a imersão ou não dos inquiridos no movimento <i>slow</i> , particularmente na gastronomia, artesanato.	Perceber o interesse dos turistas e/ou visitantes neste movimento.

Secção 4 – Qualidade de Vida dos Turistas	4 questões sobre a avaliação da qualidade de vida dos turistas e/ou visitantes.	Perceber a opinião dos inquiridos relativamente à sua qualidade de vida.
Secção 5 - Caracterização sociodemográfica dos inquiridos	6 questões sobre o perfil sociodemográfico do inquirido	Traçar o perfil do turista e/ou visitante em SMF

Fonte: Elaboração Própria

5.4. Recolha de dados

Foi realizado um pré-teste junto de 30 indivíduos, para cada um dos grupos de inquiridos, de forma a tentar compreender junto dos mesmos se o questionário era compreensível e para fazer uma verificação do mesmo. Uma vez depois de obtidos, estes dados foram excluídos da investigação.

A aplicação do pré-teste decorreu entre 7 de fevereiro e 7 de março. Depois de recolhidas as respostas, procedeu-se à realização de alterações na redação de algumas questões para que estas fossem mais facilmente compreendidas e interpretadas. Procedeu-se também à eliminação de uma secção de ambos os questionários, uma vez que uma das principais críticas ao pré-teste estava relacionado com o facto de ambos os questionários estarem muitos longos, tornando-se assim cansativos.

Os questionários foram desenvolvidos no *Google Forms*, e posteriormente aplicados também *online*. O questionário destinado aos visitantes foi divulgado através da rede social *Facebook*, partilhado em várias páginas pessoais e grupos de turismo, tentando chegar ao maior número de pessoas que já tinham visitado a cidade. O questionário destinado aos residentes foi também partilhado na rede social *Facebook*, em páginas pessoais dirigido a todos os residentes do município, mas também em diversos grupos fechados destinados a residentes do município e foi igualmente partilhado através do email. Foram enviados vários emails a empresas de todo o concelho, com o intuito de partilhar o estudo o mais possível.

O questionário incluía no início uma breve contextualização, explicando o objetivo do mesmo e em cada secção encontrava-se uma breve descrição de cada um dos tópicos abordados de forma a permitir dotar os inquiridos de algum conhecimento sobre os tópicos abordados.

Neste estudo, foram obtidos 235 inquéritos válidos (120 aplicados aos residentes e 115 aplicados aos visitantes) no período compreendido entre 14 de março a 30 de junho de 2022.

Para a análise de dados foram utilizadas duas ferramentas, o Microsoft Excel e o SPSS versão 26. Através destas ferramentas foi possível reunir toda a informação obtida, de modo a possibilitar a análise e discussão dos resultados, fruto de análise estatística.

De seguida, serão apresentados e interpretados os resultados da investigação. É de ressaltar de a recolha de dados bem como a interpretação dos resultados foi realizada em conformidade com os objetivos e questões previamente traçados e apresentados.

6. Apresentação e Análise dos Resultados

Este capítulo é dedicado à análise dos resultados obtidos no decorrer da investigação em causa, mais propriamente, atingidos através da aplicação dos questionários.

Começar-se-á pela análise sociodemográfica dos inquiridos, fazendo sempre que faça sentido a comparação entre os resultados do inquérito aplicado aos visitantes e o que foi aplicado aos residentes, onde serão analisados dados como o género, a idade, o nível de habilitações académicas e o rendimento líquido individual.

De seguida, encontra-se uma análise aos dados relativos à visita ou não dos visitantes a SMF, bem como a sua permanência na cidade e o número de noites que permaneceram.

Faz-se, numa fase seguinte uma análise descritiva das questões estudadas e aplicadas nos inquéritos, nomeadamente a atitude dos inquiridos relativamente ao *Slow Tourism*, o desenvolvimento turístico em SMF, o movimento *Slow* e a perceção dos inquiridos sobre os diferentes aspetos do mesmo, sobre a qualidade de vida tanto dos residentes como dos visitantes e ainda a perceção dos residentes sobre a cidade e uma possível integração da mesma à rede *Cittaslow*.

Terminada a análise descritiva das variáveis, faz-se uma análise inferencial das variáveis que se consideram as mais pertinentes para o estudo em causa, de forma a responder às questões traçadas no capítulo anterior.

6.1. Perfil sociodemográfico dos inquiridos

No que diz respeito à amostra do inquérito aplicado aos visitantes, constituída por 115 indivíduos, observa-se que 64,3 % dos mesmos são do sexo masculino. Quanto à amostra do inquérito aplicada aos residentes, esta é constituída por 120 indivíduos, sendo que 53,3% dos mesmos são do sexo masculino e 46,7% são do sexo feminino. De uma forma geral, responderam mais pessoas do sexo masculino do que feminino a ambos os questionários. Ver tabela 14.

Tabela 14 - Género dos inquiridos

Género dos Inquiridos (percentagem)				
	Género			Total
	Masculino	Feminino	Prefiro não dizer	
Residentes	53,3%	46,7%	0,0%	100,0%
Visitantes	64,3%	34,8%	0,9%	100,0%
% dos Inquiridos	58,7%	40,9%	0,4%	100,0%

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente ao nível de escolaridade dos residentes inquiridos, 5 % dos inquiridos possui até 6 anos de escolaridade, 15% possui até 9 anos de escolaridade, 39,2% dos inquiridos possui até 12 anos de escolaridade e por fim, 40,8% dos inquiridos tem formação superior. No que diz respeito ao nível de escolaridade dos visitantes, é possível perceber que 5,2% dos inquiridos possui até 6 anos de escolaridade, inclusive, 8,7 % da amostra possui até 9 anos de escolaridade, 39,1% dos inquiridos possui até 12 anos de escolaridade e 47% do total de inquiridos possui formação superior.

Já referente à idade dos inquiridos, as idades dos residentes e dos turistas/visitantes sendo que em ambos os inquéritos se verificam maior percentagens da faixa etária até aos 25 anos, tendo sido esta a faixa etária predominante da amostra. Ver tabela 15.

Tabela 15 - Idade dos inquiridos

Idade dos Inquiridos (percentagem)							
	Idade						Total
	Até 25 anos	26-35 anos	36-45 anos	46-55 anos	56-65 anos	Mais do que 65 anos	
Residentes	34,2%	21,7%	20,8%	15,0%	7,5%	0,8%	100,0%
Visitantes	39,1%	28,7%	17,4%	13,0%	1,7%	0,0%	100,0%
% do total dos Inquiridos	36,6%	25,1%	19,1%	14,0%	4,7%	0,4%	100,0%

Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito ao rendimento líquido individual, 47% dos visitantes inquiridos tem um rendimento líquido individual de menos de 1000€, 28,7% tem um rendimento que varia entre

os 1001-2000€, 5,2% cujo rendimento varia entre 2001-3000€, 1,7% entre os 3001-4000€ e 17,4% das pessoas preferiu não dizer. Relativamente ao rendimento líquido individual dos residentes é possível perceber que 47,5% dos inquiridos tem um rendimento líquido individual de menos de 1000€, 29,2% tem rendimentos que variam entre os 1001-2000€. Apenas uma pequena percentagem de inquiridos tem rendimentos superiores a 2001€. Cerca de 16,7% dos residentes preferiu não dizer qual o seu rendimento líquido individual.

A última variável a ser estudada nesta caracterização sociodemográfica dos inquiridos é a sua ocupação profissional, que apresenta valores muito semelhantes entre os dois grupos em estudo. A maior percentagem dos visitantes inquiridos (27,8%) são operários, seguindo-se dos estudantes com cerca de 19%. Já para os residentes, a maior percentagem dos inquiridos (21,7%) são operários, seguindo-se dos estudantes com 19,2%.

6.2. Visita e estada em SMF

É possível perceber através da análise do gráfico 1, que a maioria dos visitantes inquiridos (81 dos 115, que corresponde a 70,43%) não pernitoou em SMF. Apenas 34 dos 115 (29,57%) pernitoou no destino. Isto sugere que deve de existir uma mudança na perspetiva como o município promove o destino, tentando incentivar os visitantes a pernitoarem no destino, através da oferta de atividades diferentes e autênticas.

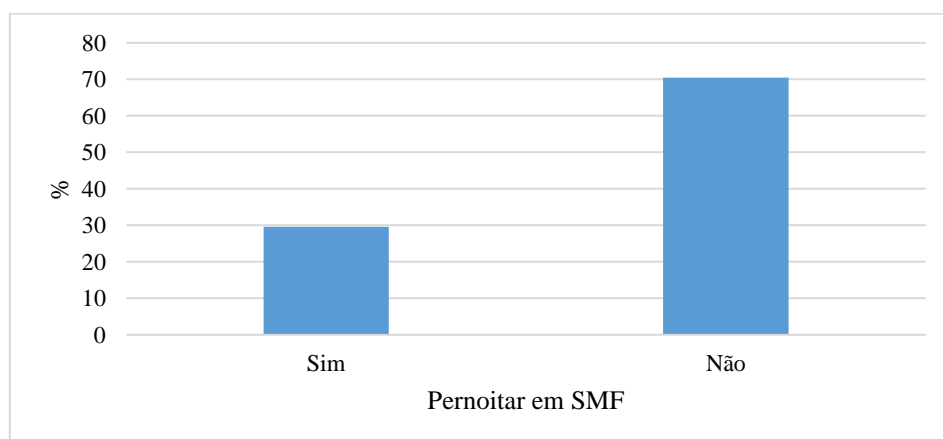


Gráfico 1- *Inquiridos que pernitoam em SMF*

Fonte: Elaboração Própria

No que concerne ao número de noites que os turistas pernitoaram em SMF, verifica-se conforme ilustrado no gráfico 2, que 64,7% dos turistas (N=22) que pernitoaram na cidade,

permaneceram mais do que 3 noites em SMF. Apenas 5,9% (N=2) dos turistas permaneceram 2 e 3 noites no município. Verifica-se ainda que 23,5% dos turistas que pernhoitaram em SMF (N=8), apenas o fizeram durante 1 noite.

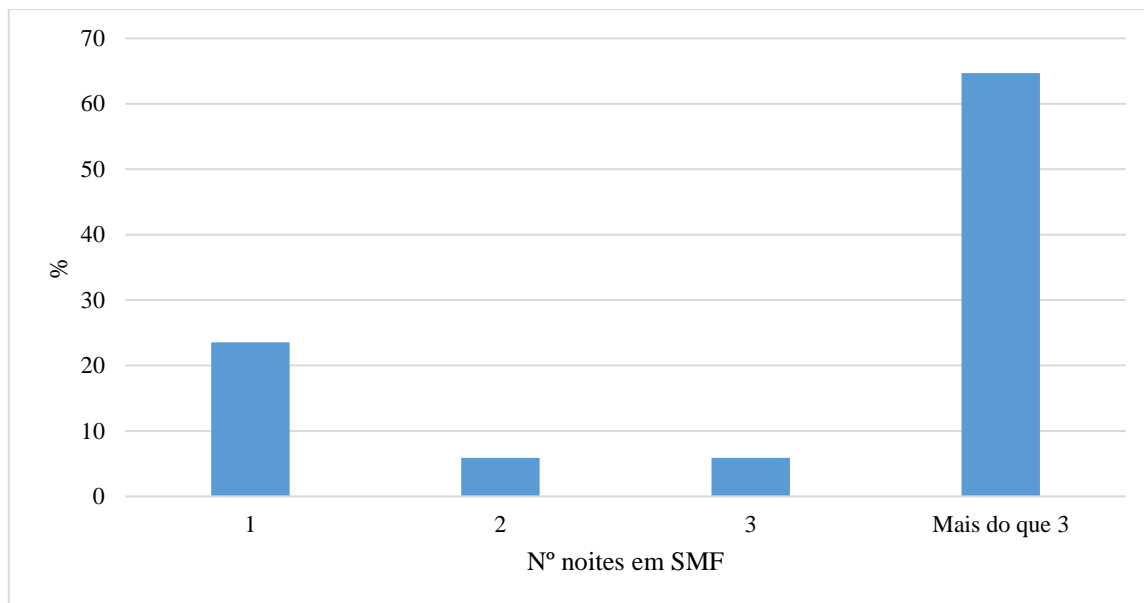


Gráfico 2 - Número de noites que os turistas pernhoitaram em SMF

Fonte: Elaboração Própria

Para terminar esta secção sobre os visitantes a SMF, procurou-se ainda perceber quando é que tinha sido a última visita à cidade. De acordo com os dados no gráfico 3, a maioria dos visitantes que estiveram em SMF, estiveram no território há um ano, ou seja, no último ano (59.1%). Aproximadamente 17,4% dos visitantes estiveram no destino já este ano, em 2022.

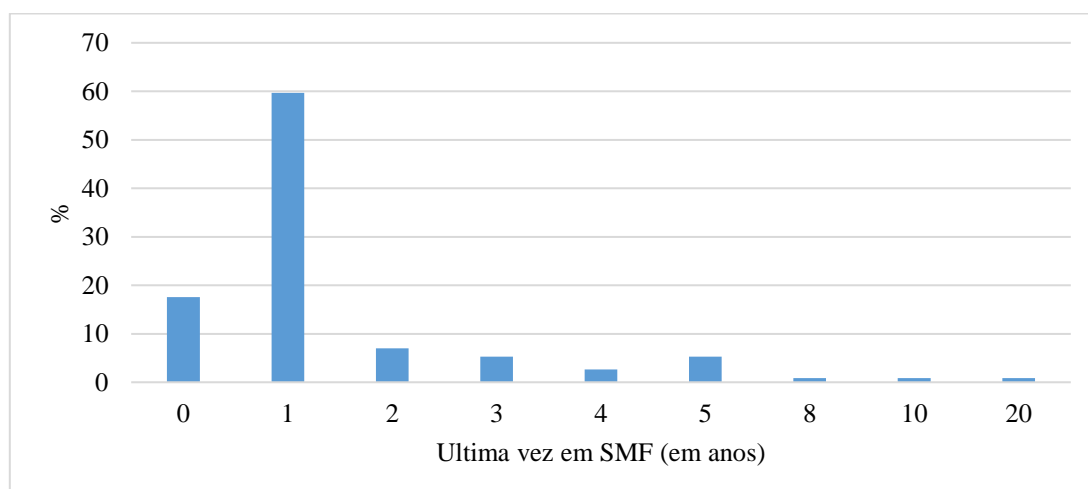


Gráfico 3- Data da última visita a SMF

Fonte: Elaboração Própria

6.3 Análise descritiva das variáveis

6.3.1 Desenvolvimento turístico e o *Slow Tourism*

Percebeu-se, depois de uma análise mais pormenorizada aos questionários e aos dados obtidos de que não é relevante para o estudo em questão a análise detalhada de cada uma das questões incluídas no inquérito. Assim sendo proceder-se-á a uma análise descritiva apenas das questões que se consideram as fundamentais ao estudo, que estão apresentadas de seguida.

Tabela 16- Atitude dos inquiridos perante o *Slow Tourism*

Atitude perante o <i>Slow Tourism</i>								
Eu considero que o <i>Slow Tourism</i> é...		Positivo	Útil	Valioso	Benéfico	Atraente	Agradável	Necessário
Residentes	Concordo + Concordo Totalmente	85,4%	87,4%	83,3%	85,8%	81,7%	87,5%	81,6%
Visitantes	Concordo + Concordo Totalmente	87,8%	89,5%	83,4%	88,7%	84,3%	87,8%	80%

Fonte: Elaboração Própria

É possível perceber-se através da tabela 16, que a grande percentagem das respostas dos inquiridos nesta seção sobre a atitude dos mesmos relativamente ao *Slow Tourism*, é perceptível que estas se encontram entre o “Concordo” e o “Concordo Totalmente”. Isto indica-nos que, de uma forma geral, os inquiridos concordam com estas afirmações e consideram que o *Slow Tourism* é positivo, útil, valioso, benéfico, atraente, agradável e necessário, sendo assim possível responder à questão 1 (Qual é a opinião predominante dos inquiridos relativamente às suas perceções sobre o *Slow Tourism*?), previamente apresentada na metodologia.

Percebe-se também que os turistas/visitantes apresentam um nível de concordância para as afirmações apresentadas ligeiramente superior ao dos residentes, à exceção da última “Eu considero que o *Slow Tourism* é necessário”, que é um pouco inferior.

Tabela 17 - Desenvolvimento do turismo em SMF para os inquiridos

Desenvolvimento Turístico em SMF						
			Discordo Totalmente + Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo + Concordo Totalmente	Não se Aplica
ADT*	Devem ser feitos esforços para o desenvolvimento do turismo no destino	R	2,5%	8,3%	89,1%	
		V	6,1%	3,5%	87,8%	2,6%
	Os investimentos turísticos no destino devem prosseguir e aumentar cada vez mais	R	3,3%	8,3%	88,3%	
		V	8,7%	5,2%	84,3%	1,7%
	O turismo deve continuar a ser uma parte importante do destino	R	1,6%	7,5%	89,9%	
		V	5,2%	4,3%	88,6%	1,7%
	Apoio o desenvolvimento do turismo no destino	R	2,5%	10%	87,5%	
		V	5,2%	7%	84,3%	3,5%
ENST*	O turismo afeta negativamente a qualidade ambiental do destino	R	54,1%	19,2%	26,7%	
		V	51,3%	17,4%	27,8%	3,5%
	O turismo afeta negativamente o comportamento da população local no destino	R	60,8%	13,3%	25,9%	
		V	60,9%	12,2%	22,6%	4,3%
	O turismo provoca a destruição dos valores culturais da população local no destino	R	63,3%	10,8%	25,8%	
		V	61%	13%	23,5%	4,3%
	O turismo gera um aumento de crimes e efeitos sociais negativos no destino	R	61,6%	16,7%	21,6%	
		V	60%	16,5%	19,1%	4,3%

			Discordo Totalmente + Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo + Concordo Totalmente	Não se Aplica	
	O turismo provoca superlotação e trânsito no destino	R	42,5%	24,2%	33,3%		
		V	36,6%	23,5%	36,5%	4,3%	
	O desenvolvimento turístico no destino causa poluição ambiental	R	50%	20,8%	29,2%		
		V	43,5%	20%	33,9%	2,6%	
EEEEPT*	Graças ao turismo, a população local do destino beneficia a nível económico	R	2,5%	10,8%	86,6%		
		V	6,1%	7%	80%	7%	
	Graças ao turismo, a população local do destino beneficia a nível económico	R	4,2%	6,7%	88,3%		
		V	6,1%	7%	79,2%	7,8%	
	O turismo apoia a economia local do destino	R	5%	21,7%	73,4%		
		V	7,8%	13,9%	75,7%	2,6%	
	O turismo melhora a qualidade de vida da população local no destino	R	15,8%	31,7%	50,7%		
		V	13,1%	30,4%	53,9%	2,6%	
	O turismo contribui para a proteção ambiental do destino	R	4%	16,7%	79,2%		
		V	8,7%	13%	73,9%	4,3%	
	O turismo contribui para o desenvolvimento cultural da população local no destino	R	12,5%	27,5%	60%		
		V	11,3%	27%	58,3%	3,5%	
	SDT*	Estou satisfeito com as melhorias ambientais que o turismo gerou no destino	R	10,9%	25,8%	63,3%	
			V	8,6%	21,7%	65,2%	4,3%

			Discordo Totalmente + Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo + Concordo Totalmente	Não se Aplica
	Estou feliz com o desenvolvimento dos serviços públicos no destino causados pelo setor turístico	R	10%	24,2%	65,8%	
		V	9,5%	14,8%	71,3%	4,3%
	Estou satisfeito com o desenvolvimento económico do destino causado pelo turismo	R	7,5%	23,3%	69,2%	
		V	9,5%	14,8%	71,3%	4,3%
	Estou feliz com o desenvolvimento social no destino causado pelo turismo	R	11,7%	27,5%	60,8%	
		V	14,8%	26,1%	42,6%	16,5%
BPPT*	O desenvolvimento do turismo no destino afeta positivamente o meu negócio	R	12,5%	30,8%	56,6%	
		V	17,4%	21,7%	44,3%	16,5%
	Sou beneficiado pelo desenvolvimento do turismo no destino	R	15,4%	30%	57,4%	
		V	17,4%	21,7%	44,3%	16,5%

Fonte: Elaboração Própria

*ADT- Apoio ao Desenvolvimento do Turismo; ENST- Efeitos Negativos Socioculturais do Turismo; EEPT- Efeitos Económicos Positivos decorrentes do Turismo; SDT- Satisfação com o Desenvolvimento do Turismo; BPPT- Benefícios Pessoais Positivos do Turismo.

De acordo com os dados da tabela 17, é possível perceber a opinião dos inquiridos relativamente aos critérios relacionados com o desenvolvimento turístico em SMF. Salienta-se a necessidade da divisão desta secção em subcategorias para filtrar a análise (Ünal et al., 2020). Percebe-se que tanto os residentes como os turistas concordam particularmente com as subcategorias apresentadas, ou seja, é possível perceber que estes concordam que o turismo deverá continuar a fazer parte do desenvolvimento turístico de SMF e que devem ser levados a cabo esforços nesse sentido. As subcategorias com os quais os inquiridos menos concordam, são sobre os efeitos negativos do turismo, particularmente a sua influência negativa sobre o meio ambiente, cultura, trânsito e criminalidade.

Atendendo ainda aos dados da tabela 17, é possível responder a algumas das questões previamente elaboradas. Relativamente à questão 3 (De uma forma geral, qual é a perceção geral dos inquiridos no que concerne o desenvolvimento do turismo em SMF?), de uma forma geral, percebe-se que para os inquiridos devem ser feitos esforços no sentido de continuar e impulsionar o desenvolvimento turístico no destino, ou seja, tanto os residentes como os visitantes apoiam o desenvolvimento do turismo em SMF.

É importante referir que no que diz respeito à última subcategoria apresentada, os efeitos positivos pessoais decorrentes do turismo, mais do que metade dos residentes inquiridos (57,4%) concorda que é beneficiado pelo desenvolvimento turístico de SMF, bem como 56,6% admite concordar com a afirmação “O desenvolvimento do turismo no destino afeta positivamente o meu negócio”.

É possível concluir ainda que os residentes e os visitantes têm perceções bastante idênticas no que diz respeito ao desenvolvimento turístico em SMF, e tal é possível de perceber através das percentagens de respostas que apresentam valores muito próximos.

Na tabela 18, apresentada de seguida, encontra-se a análise descritiva do movimento *slow* em SMF, comparando as percentagens de respostas “Concordo” e “Concordo Totalmente” para os residentes e os visitantes. Optou-se por incluir apenas estas duas opções, visto que a maioria de respostas se concentra nas mesmas. O movimento *slow* encontra-se subdividido em diversas categorias que fazem parte e se constituem enquanto elementos fundamentais para o mesmo (Hospitalidade, Artesanato e Compras, Fisiografia, Culinária e Gastronomia, Transportes e Acessibilidades, Alojamento, Ambiente Social e Atividades).

Tabela 18 – Frequências descritivas dos inquiridos sobre o movimento slow em SMF

Movimento Slow em SMF			
			Concordo + Concordo Totalmente
Hospitalidade	Os residentes são/foram amigáveis em relação aos turistas	R	87,5%
		V	60,80%
	Os residentes são/foram hospitaleiros e ficaram entusiasmados em relação aos turistas	R	87,5%
		V	72,2%
	Os residentes mostraram-se disponíveis/estão dispostos a ajudar os turistas	R	83,3%
		V	73%
	Os residentes apoiam ou estariam disponíveis para apoiar a prática de <i>Slow Tourism</i>	R	79,1%
		V	76,5%
	Os trabalhadores do setor turístico prestam/prestaram um serviço turístico memorável e apoiam o movimento <i>Slow</i>	R	67,5%
		V	72,2%
	As reclamações de turistas podem ser/foram resolvidas rapidamente nesta cidade	R	61,7%
		V	58,30%
	As minhas experiências gerais de serviços nesta cidade são excelentes	R	71,6%
		V	77,40%
Artesanato e Compras	Estão disponíveis nesta cidade uma variedade de artefatos e oficinas de artesanato	R	51,7%
		V	67%
	A qualidade e o valor dos artefatos e artesanato locais são elevados	R	47,5%
		V	57,4%
	Esta cidade oferece uma variedade de oportunidades para descobrir mais sobre o artesanato local e até mesmo aprender a fazer, com a orientação de artesãos	R	55%
		V	65,3%

			Concordo + Concordo Totalmente
	Está disponível na cidade uma grande variedade e singularidade de lembranças	R	48,3%
		V	67,9%
	A acessibilidade a espaços comerciais nesta cidade é conveniente	R	57,5%
		V	64,3%
	A qualidade dos produtos locais nos espaços comerciais e lojas locais é elevada	R	60%
		V	65,2%
Fisiografia de SMF	Estão disponíveis vários cenários ecológicos/naturais na cidade	R	67,5%
		V	74,8%
	Esta cidade oferece uma taxa elevada de cobertura vegetal e ar fresco	R	80,8%
		V	78,2%
	É possível observar áreas naturais bem preservadas na cidade	R	81,7%
		V	74,8%
	Sinto-me à vontade na comunicação com o pessoal do hotel e outros serviços nesta cidade	R	82,5%
		V	74,8%
	Sinto-me à vontade na comunicação com os moradores desta cidade	R	82,5%
		V	83,5%
	A sinalização e as direções na cidade são claras e fáceis de entender	R	71,7%
		V	78,3%
Culinária e Gastronomia de SMF	A maioria dos ingredientes da culinária local nesta cidade são provenientes da região	R	44,2%
		V	52,2%
	A maioria dos restaurantes locais utiliza produtos orgânicos ou biológicos	R	38,3%
		V	41,8%
	Esta cidade sustenta a preservação e herança da maneira tradicional de processar pratos.	R	65,8%
		V	70,5%
	Está disponível na cidade uma oferta de cozinha saudável	R	73,4%
		V	69,5%

			Concordo + Concordo Totalmente
	A minha experiência geral com a culinária local é maravilhosa	R	12,5%
		V	76,5%
Transportes e Acessibilidades SMF	O serviço de transporte nesta cidade é eficiente	R	40%
		V	44,3%
	A acessibilidade dos visitantes aos locais de atração utilizando os serviços de transporte local é boa	R	28,30%
		V	53,1%
	Esta cidade disponibiliza uma variedade de opções de transporte ecológico e sustentável	R	27,5%
		V	32,10%
	Esta cidade possui um sistema de transportes de baixo ruído e ecológico	R	30,9%
		V	40%
Alojamento em SMF	A minha experiência de viagem com transporte local nesta cidade é excelente	R	38,3%
		V	37,4%
	Esta cidade possui várias opções de alojamento	R	70,90%
		V	63,5%
	Esta cidade possui alojamentos singulares/diferentes/únicos	R	59,20%
		V	54,7%
	Os meios de alojamento disponíveis na cidade são seguros e limpos	R	79,10%
		V	62,7%
Ambiente Social	Esta cidade tem alojamento confortável e de boa qualidade	R	84,20%
		V	63,5%
	A minha experiência geral de viagem com o alojamento local nesta cidade é agradável	R	74,2%
		V	63,5%
	O ambiente social desta cidade é seguro e limpo para os turistas	R	87,50%
		V	81,7%
	O ambiente social desta cidade é relaxante e confortável para os turistas	R	90,9%
		V	80,9%

			Concordo + Concordo Totalmente
	Nos locais turísticos desta cidade, desfruto de um ambiente social saudável e lento	R	85%
		V	80,9%
	A minha experiência com o ambiente social nesta cidade é boa	R	90%
		V	83,5%
Atividades	Estão disponíveis nesta cidade várias atividades de lazer.	R	71,7%
		V	68,7%
	As atividades de lazer que existem nesta cidade têm qualidade.	R	72,5%
		V	71,3%
	As atividades de lazer que existem nesta cidade são seguras e agradáveis	R	79,4%
		V	73,9%

Fonte: Elaboração Própria

No sentido de responder à questão 6 (Será que algumas características determinantes para o movimento *slow*, como o alojamento, a gastronomia, o artesanato, os transportes e acessibilidades estão bem desenvolvidos no destino, ou será que ainda existe um longo caminho para ser percorrido em relação ao desenvolvimento destes aspetos? Quais os aspetos que merecem uma maior atenção no futuro?) previamente apresentada, é possível afirmar-se que existem, segundo os inquiridos, algumas características do movimento *slow*, que estão mais desenvolvidas do que outras, no destino. Percebe-se as características que apresentam percentagens mais elevadas de “Concordo” e “Concordo Totalmente” são a hospitalidade, fisionomia, o ambiente social e as atividades. O oposto acontece para o artesanato e compras, culinária e gastronomia, transportes e acessibilidades e alojamento, indicando-nos isto de que estes são os aspetos que merecem uma maior preocupação no futuro.

Foram realçados na tabela 18 os critérios que apresentam uma maior discrepância entre os visitantes e os residentes, ou seja, os critérios para os quais existe uma maior diferença na concordância dos inquiridos. Todos os outros, não indicam existirem uma diferença significativa, uma vez que os valores das percentagens são próximos.

6.3.2 Qualidade de vida dos residentes

No que diz respeito à qualidade de vida dos residentes, dividiu-se esta seção em seis subcategorias (bem-estar material, bem-estar comunitário, bem-estar emocional, bem-estar de saúde e segurança, qualidade de vida de uma forma geral e satisfação com a vida).

Foi possível perceber através da tabela 19, que relativamente ao bem-estar material, 80,8% dos residentes inquiridos admitem estar satisfeitos e/ou muito satisfeitos com o seu rendimento e emprego. No entanto, verifica-se que em critérios como o custo de vida, impostos imobiliários e custos de necessidade básicas, ainda existe uma percentagem considerável de respostas que mostram que os residentes estão muito insatisfeitos e/ou insatisfeitos relativamente a estes aspetos.

Tabela 19 - Bem-Estar Material dos Residentes

Bem-Estar Material								
	Rendime nto e emprego	Rendime nto emprego atual	Seguran ça económi ca no trabalho	Rendime nto Familiar	Remune ração e Benefíci os	Custo de Vida	Imposto s imobiliá rios	Custo das Necessid ades Básicas
Nada Satisfeito + Insatisfeito	18,3%	17,5%	12,5%	14,10%	17,5%	33,4%	45%	40%
Nem Insatisfeito Nem Satisfeito	0,8%	0,8%	1,7%	2,5%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%
Satisfeito + Muito Satisfeito	80,8%	81,7%	85,8%	83,3%	81,7%	66%	54,2%	59,1%

Fonte: Elaboração Própria

Referente ao bem-estar comunitário dos residentes, verificou-se que à semelhança do que aconteceu com os critérios anteriores, a grande maioria das respostas concentrou-se nas respostas satisfeito e muito satisfeito. Assim sendo, apurou-se que 89,2% estão satisfeitos relativamente às pessoas, 92,5% com os serviços e instalações, 89,2% com a vida comunitária e 89,1% com o ambiente comunitário.

Sobre o bem-estar emocional dos residentes, percebe-se que de uma forma geral, a maioria dos inquiridos encontra-se satisfeita e muito satisfeita com os critérios analisados, tal como se percebe através da análise do gráfico 4.

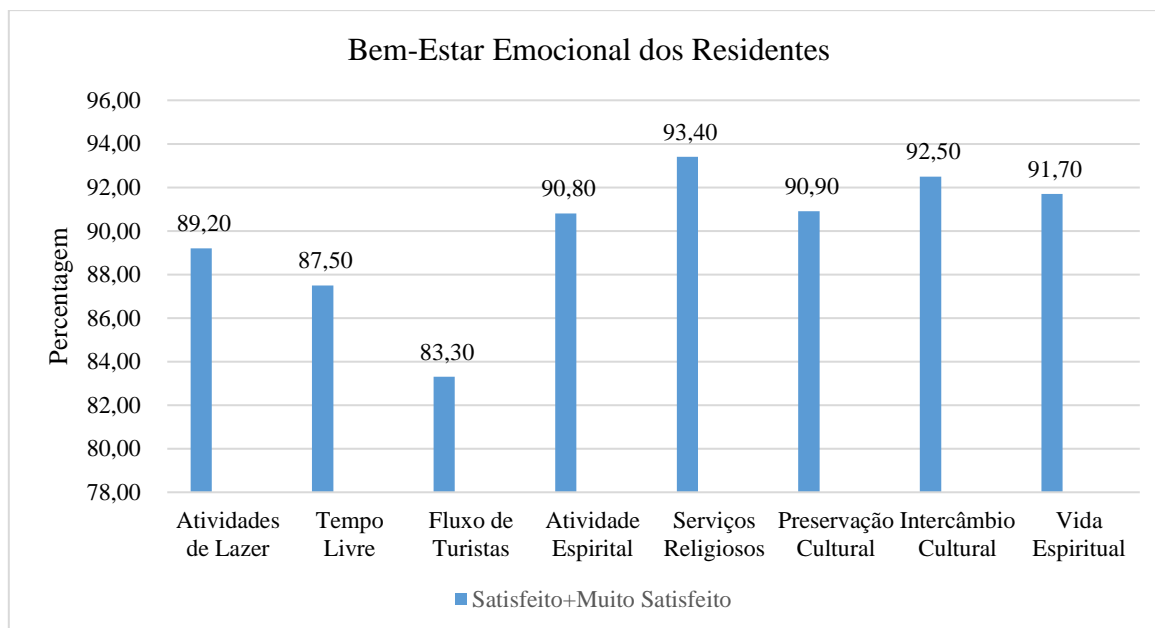


Gráfico 4 – Bem-estar emocional dos residentes

Fonte: Elaboração Própria

Os critérios analisados contêm uma percentagem de respostas positiva superior a 80% em todos eles, o que nos indica a satisfação dos inquiridos relativamente ao seu bem-estar emocional.

Analisando o bem-estar de saúde e segurança é possível determinar que os residentes estão satisfeitos e muito satisfeitos com os critérios analisados, sendo que a percentagem destas respostas foi em todos os critérios analisados (saúde e bem-estar, qualidade do ar, qualidade da água, pureza da água e lixo, segurança e bem-estar, taxa de acidentes e crimes, limpeza ambiental e sentimento de segurança) superior a 80%.

No que diz respeito à qualidade de vida geral dos residentes, 50,8% dos inquiridos admitiu sentir-se muito satisfeito com a sua vida como um todo. Acerca dos sentimentos gerais sobre a vida, de uma forma geral, 94,2% dos mesmos considera estar satisfeito e/ou muito satisfeito em relação a este critério.

Para terminar a análise descritiva sobre esta secção da qualidade de vida dos residentes, o último critério a ser analisado foi a satisfação com a vida, e percebe-se que 50,8% dos inquiridos admite estar satisfeito com as suas condições de vida e 41,7% estão muito satisfeitos com as mesmas, sendo que apenas 7,5% dos mesmos estão muito insatisfeitos e/ou insatisfeitos.

6.3.3 SMF e a Rede Cittaslow

Após a análise da tabela 20, verifica-se que 50,8% dos residentes inquiridos concordam que seria benéfico para a cidade juntar-se à rede internacional *Cittaslow* e 41,7% concorda totalmente com isto. É de realçar que 90,8% dos inquiridos concorda e/ou concorda totalmente com o desejo de que a cidade de SMF se desenvolva de modo a tornar-se uma *Cittaslow*.

É importante salientar ainda a percentagem de residentes que considera que os esforços levados a cabo para tornar SMF uma *Cittaslow* são úteis, 47,5% concorda com isto e 45,8% concordam totalmente. Por fim, 86,7% dos inquiridos concordam e concordam totalmente com o apoio ao desenvolvimento turístico na cidade.

Tabela 20 – Apoio dos Residentes à rede *Cittaslow*

Apoio ao Movimento <i>Cittaslow</i>					
	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
Será benéfico se SMF se juntar à rede <i>Cittaslow</i>	3,3%	4,2%	0%	50,8%	41,7%
Desejo que SMF se desenvolva de modo a tornar-se uma <i>Cittaslow</i>	2,5%	5,8%	0,8%	45%	45,8%
Acho que os esforços para tornar SMF numa <i>Cittaslow</i> são úteis	0,8%	5%	0,8%	47,5%	45,8%
Apoio o desenvolvimento do turismo em SMF	2,5%	9,2%	1,7%	44,2%	42,5%

Fonte: Elaboração Própria

6.3.4 Qualidade de vida dos visitantes

Com base na tabela 21, percebe-se que relativamente à vida de lazer de uma forma geral 49,6% dos visitantes admite estar satisfeito e 33% muito satisfeito. Em relação ao tempo de lazer 46,1% dos visitantes estão satisfeitos relativamente a este assunto e 33,9% admite estar muito satisfeito. No que concerne as atividades de lazer, 41,7% dos visitantes inquiridos está satisfeito e 39,1% está muito satisfeito.

Tabela 21 – Vida de lazer dos visitantes

Vida de Lazer dos Visitantes			
	Vida de lazer em geral	Tempo de Lazer	Atividades de Lazer
Muito Insatisfeito	0%	0%	0%
Insatisfeito	0%	0,9%	0,9%
Nem Insatisfeito Nem Satisfeito	17,4%	19,1%	18,3%
Satisfeito	49,6%	46,1%	41,7%
Muito Satisfeito	33%	33,9%	39,1%

Fonte: Elaboração Própria

Percebe-se através da tabela 22, que a maior percentagem de respostas mostra que os visitantes concordam/concordam totalmente com os critérios apresentados, o que indica que existe uma vontade dos mesmos para visitar o destino e recomendá-lo a outras pessoas.

Tabela 22- *Intenção dos visitantes em visitar o destino*

Intenção dos visitantes em visitar o destino				
	Recomendar a outras pessoas que visitem o destino	Revisitar o destino valeria a pena	Vou visitar o destino	Gostaria de ficar mais dias no destino
Discordo Totalmente + Discordo	1,8%	1,8%	1,8%	3,5%
Nem Discordo Nem Concordo	19,1%	16,5%	16,5%	31,3%
Concordo + Concordo Totalmente	79,2%	81,8%	81,8%	65,3%

Fonte: Elaboração Própria

6.4 Análise Inferencial

Para que fosse possível identificar ou não a existência de diferenças significativas na atitude dos inquiridos (visitantes e residentes) relativamente ao tema em estudo, o *Slow Tourism*, foi aplicado o teste de *Mann-Whitney*. Este teste não paramétrico tem como principal objetivo detetar diferenças entre duas populações correspondentes, através da comparação do centro de localização das duas amostras (Pestana & Gageiro, 1998).

De forma a dar resposta à questão 2 (Será que existem diferenças consideráveis relativamente às atitudes dos turistas e/ou visitantes e a dos residentes perante o *Slow Tourism*), o resultado da aplicação deste teste permitiu chegar à conclusão de que não rejeitamos H_0 , ou seja, não existem diferenças significativas entre os visitantes e os residentes no que diz respeito à atitude perante o *Slow Tourism* (valor-p =0,396), ou seja, tanto os visitantes como os residentes têm perceções semelhantes sobre este tema.

Para perceber se existe uma perceção semelhante entre a opinião dos residentes e dos visitantes relativamente aos diferentes aspetos sobre o desenvolvimento turístico em SMF, procedeu-se novamente à realização do teste de *Mann-Whitney*. Importa salientar-se que se dividiu este grupo de questões em 5 subcategorias (4 afirmações sobre o apoio positivo para o desenvolvimento do turismo, 6 relativas aos efeitos negativos socioculturais do turismo, 5 sobre os efeitos económicos positivos decorrentes do turismo, 4 sobre a satisfação com o desenvolvimento turístico e 2 para finalizar sobre benefícios pessoais decorrentes do turismo).

Tabela 23 - Resultado do teste Mann Whitney para os diferentes critérios do desenvolvimento turístico em SMF

Desenvolvimento Turístico em SMF	Posto Médio Residentes	Posto Médio Visitantes	Valor-p
Apoio Positivo para o Desenvolvimento do Turismo	119,02	115,90	0,719
Efeitos Negativos Socioculturais do Turismo	112,00	124,26	0,166
Efeitos Económicos Positivos Decorrentes do Turismo	109,03	127,36	0,037
Satisfação com o Desenvolvimento do Turismo	109,18	127,21	0,039
Benefícios Pessoais Positivos Decorrentes da Atividade Turística	110,46	125,87	0,077

Fonte: Elaboração Própria

Analisando os dados da tabela 23 é possível concluir que apenas dois critérios, nomeadamente os efeitos económicos positivos decorrentes do turismo e a satisfação com o desenvolvimento do turismo apresentam valores-p inferiores a 0,05. Ou seja, isto sugere que existem diferenças significativas entre os residentes e os visitantes para estes critérios.

Para todos os outros critérios, nomeadamente o apoio positivo para o desenvolvimento do turismo, efeitos negativos socioculturais do turismo, efeitos negativos socioculturais do turismo e benefícios pessoais positivos decorrentes da atividade turística, não se rejeita H_0 para um nível de significância de 0,05, o que permite concluir que não existem diferenças significativas relativamente à perceção do desenvolvimento turístico entre os inquiridos.

De forma a dar resposta à questão 5, anteriormente exposta na metodologia, sobre a perspetiva dos inquiridos no que diz respeito ao movimento *slow*, foi utilizado o teste *Mann-Whitney*, do qual foram obtidos os resultados apresentados na tabela 24.

H_0 = O tipo de inquiridos não influencia de forma significativa a perceção sobre o movimento *slow*

Tabela 24 - Resultado do teste de Mann-Whitney para o movimento *slow* em função do tipo de inquiridos

Movimento <i>slow</i>			
	Posto Médio Residentes	Posto Médio Visitantes	Valor-p (unilateral)
Hospitalidade	112,99	123,23	0,123
Artesanato e Compras	102,97	133,68	0,000
Fisiografia	109,99	126,36	0,031
Gastronomia	109,55	126,82	0,025
Transportes e Acessibilidades	98,58	138,27	0,000
Alojamento	120,36	115,54	0,291
Ambiente Social	118,05	117,94	0,495
Atividades	116,54	119,52	0,363

Fonte: Elaboração Própria

Para as diferentes características do movimento *slow*, foram obtidos resultados diferentes. O artesanato e as compras, a gastronomia e os transportes e acessibilidades apresentam valores-p abaixo de 0,05 (5%) o que sugere que para estas categorias se rejeita a hipótese nula e a perceção sobre o movimento *slow* varia consoante o tipo de inquiridos. Já para as restantes características, nomeadamente a hospitalidade, fisiografia, alojamento, ambiente social e atividades não se rejeita a hipótese H_0 , uma vez que o valor-p é superior a 5%, o que indica que não existem diferenças significativas entre os visitantes e os residentes.

Foi considerado necessário e pertinente para a investigação, a realização de testes de correlação bivariada de *Spearman*, de forma a determinar a relação existentes entre algumas variáveis. Este teste utiliza valores de ordem das observações ao invés do valor observado, assim este coeficiente não é sensível a possíveis assimetrias na distribuição (Pestana & Gageiro, 1998).

Inicialmente e de forma a dar resposta à questão 7 (Existirá alguma correlação entre a qualidade de vida dos inquiridos e a sua perceção relativamente ao *Slow Tourism*?) procedeu-se à realização deste teste para ser possível perceber-se se a atitude dos inquiridos perante o *Slow Tourism* varia ou não em função da qualidade de vida geral dos mesmos.

Tabela 25- Resultado do teste de *Spearman* para a Qualidade de Vida Geral em função da atitude perante o *Slow Tourism*

<i>Teste de Spearman</i>		Atitude positiva perante o <i>Slow Tourism</i>
Qualidade de vida geral dos residentes	Coefficiente de Correlação	0,135
	Valor-p	0,141
Qualidade de vida geral dos visitantes	Coefficiente de Correlação	0,284
	Valor-p	0,002

Fonte: Elaboração Própria

Atendendo aos resultados obtidos, presentes na tabela 25, é possível verificar que não existe uma correlação significativa entre a qualidade de vida geral dos residentes e a atitude positiva perante o *Slow Tourism*, isto é, não existe uma relação significativa entre elas.

No caso dos visitantes, percebe-se que o coeficiente de correlação (0,284) também é muito baixo. Assume-se assim que existe igualmente uma correlação muito baixa entre as variáveis em causa.

No sentido de responder à questão 8, que pretende verificar se existe uma associação entre o apoio dos residentes ao movimento *Cittaslow* em SMF e a atitude dos mesmos relativamente o *Slow Tourism*, procedeu-se uma vez mais à elaboração de um teste de *Spearman*. Ver tabela 26.

Tabela 26 - Resultado do teste de *Spearman* para o Apoio à *Cittaslow* em SMF em função da atitude perante o *Slow Tourism*

Teste de <i>Spearman</i>		
		Atitude positiva perante o <i>Slow Tourism</i>
Apoio à <i>Cittaslow</i> em SMF	Coeficiente de Correlação	,438**
	Valor-p	,000
**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).		

Fonte: Elaboração Própria

Perante os dados apresentados na tabela 25, é possível perceber através do coeficiente de correlação que existe uma correlação entre as variáveis, e esta é uma correlação moderada (0,438) entre as variáveis e positiva, ou seja, em média quanto maior for o apoio à *Cittaslow* em SMF, maior será a atitude positiva perante o *Slow Tourism*.

7. Proposta de candidatura da cidade de Santa Maria da Feira à Rede Internacional *Cittaslow*

7.1. Requisitos necessários para a Candidatura

De forma a tentar perceber se a cidade de SMF tem ou não potencial para se tornar uma possível *Slow City*, serão pormenorizadamente analisados neste capítulo os requisitos necessários para a candidatura da cidade à rede internacional. Para complementar esta análise do que já existe na cidade para cada tipo de políticas e medidas, serão ainda propostas diversas sugestões de futuras/possíveis intervenções de forma a possibilitar a cidade a apresentar os requisitos necessários a uma possível candidatura.

Os requisitos foram consultados no website do movimento internacional *Cittaslow*. As ações já implementadas na cidade nas diversas vertentes foram consultadas no website da Câmara Municipal de SMF. É importante referir que foram apenas mencionadas as mais recentes e as consideradas as mais importantes para cada um dos tópicos, uma vez que seria impossível mencionar todas.

* Requisito Obrigatório

** Requisito de Perspetiva

Apresenta-se de seguida, na tabela 27, o resumo de toda a candidatura da cidade de SMF à Rede *Cittaslow*. A verde encontram-se assinalados os critérios para os quais a cidade já tem algum tipo de medida ou iniciativa desenvolvida e a vermelho os critérios para os quais a cidade ainda não desenvolveu nenhuma iniciativa.

Tabela 27 - Resumo da Candidatura de SMF à Cittaslow

1. Políticas Energéticas e Ambientais	2. Políticas de Infraestruturas	3. Políticas de Qualidade de Vida Urbana	4. Políticas Agrícolas, Turísticas e Artesanato	5. Políticas para a Hospitalidade, Consciencialização e Formação	6. Coesão Social	7. Parcerias
1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1
1.2	2.2	3.2	4.2	5.2	6.2	7.2
1.3	2.3	3.3	4.3	5.3	6.3	7.3
1.4	2.4	3.4	4.4	5.4	6.4	
1.5	2.5	3.5	4.5	5.5	6.5	
1.6	2.6	3.6	4.6	5.6	6.6	
1.7	2.7	3.7	4.7	5.7	6.7	
1.8	2.8	3.8	4.8	5.8	6.8	
1.9	2.9	3.9	4.9	5.9	6.9	
1.10		3.10	4.10	5.10	6.10	
1.11		3.11			6.11	
1.12		3.12				
		3.13				
		3.14				
		3.15				
		3.16				
		3.17				

Fonte: Elaboração Própria

7.1.1. Políticas Energéticas e Ambientais

• Conservação da Qualidade do Ar *

Planos e intervenções realizados:

- Redução do trânsito no Centro Histórico da cidade, limitando o estacionamento e a circulação apenas a determinados horários, através da implementação de um sistema automático de acesso, incentivando desta forma a deslocação a pé e o uso da bicicleta.
- Aumento considerável de espaços verdes em todas as freguesias do município, através da construção de parques urbanos bem como o aumento substancial das atividades desportivas e de eventos de grande dimensão em áreas verdes, que obrigam a uma manutenção e restauro constante.
- Obrigatoriedade de comunicação prévia à Câmara Municipal até 3 dias antes de fazer queimas ou queimadas.
- Elaboração por parte da CMF em 2021 de uma estratégia para a implementação de postos de carregamento para veículos elétricos na cidade, mais concretamente aproximadamente 44 pontos de carregamento de baterias de veículos elétricos.
- Aposta por parte do município na mobilidade sustentável enquanto uma alternativa à utilização do automóvel particular, através da implementação de um projeto piloto da utilização do sistema *Bolt* de bicicletas e trotinetas elétricas. SMF torna-se assim na quinta cidade nacional a aderir a estes equipamentos.

Planos e intervenções a serem realizados no futuro:

- Criação de lugares de estacionamento para bicicletas em diversos locais pertinentes/estratégicos da cidade, de forma a incentivar o uso da bicicleta. Alguns dos locais onde faria sentido a criação dos mesmos seria: Parque do Rossio, Exterior da Escola Secundária de SMF, Escola EB 2,3 Fernando Pessoa, Exterior do Edifício Principal da CMF, Europarque, Hospital São Sebastião.
- Melhoria no serviço de transportes públicos existentes na cidade, por exemplo, através da implementação de alguns veículos elétricos ou até o alargamento dos horários dos transportes já existentes.

- Definição pela Câmara Municipal limites para os níveis de poluição na cidade e a sua posterior monitorização, de forma a preservar e/ou tentar melhorar a qualidade do ar.
- Realização frequente de seminários/palestras para as crianças do município, de forma a sensibilizar as mesmas para a importância de uma boa qualidade do ar, visto que a poluição atmosférica é uma ameaça séria para a humanidade e que o movimento *slow* tem em conta estas problemáticas.
- Criação de mais redes de abastecimento de combustíveis alternativos bem como a implementação em diversos locais da cidade mais pontos de carregamento para veículos elétricos.
- Disponibilizar informações de forma gratuita aos moradores sobre as diversas opções disponíveis de mobilidade urbana disponível em SMF.

• **Conservação da Qualidade da Água ***

Planos e intervenções realizados:

- Santa Maria da Feira possui água da rede pública classificada como 100% segura pelo regulador do setor, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). O resultado agora divulgado coloca a qualidade da água da rede pública num grupo restrito de apenas 34 concelhos onde este valor máximo foi alcançado.
- Desenvolvimento de um manual de boas práticas para a reabilitação de rios bem como de uma brochura informativa acerca da limpeza e desobstrução de rios e ribeiras.
- Programa de controlo da qualidade de água (PCQA), sendo que a INDAQUA Feira procede à divulgação destes dados trimestralmente, sendo assim possível garantir a qualidade da água fornecida. Estes dados encontram-se disponíveis no website da INDAQUA Feira, que garante que a qualidade da água se encontra em conformidade com a legislação em vigor (INDAQUA, 2022).
- Investimento em 2019 da INDAQUA Feira num projeto denominado “WaterQuality”. Este projeto visa o desenvolvimento de um modelo tecnológico cujo objetivo é tornar mais eficiente e eficaz a monitorização da qualidade da água. Através da implementação deste projeto é possível detetar e localizar com bastante rapidez potenciais zonas afetadas por eventuais focos de contaminação (INDAQUA, 2022).

- Disponibilização online e presencial na INDAQUA Feira de diversos Cadernos de sensibilização (Os direitos e deveres dos consumidores / A qualidade da água na torneira / Os contadores domiciliários de água / Utilização de captações particulares de água para consumo humano / Utilização de fossas sépticas individuais).

- O município implementou uma medida que consiste em ter uma equipa dedicada à monitorização dos rios e ribeiros do município, exercendo uma fiscalização mais apertada a descargas industriais e a responder a alertas da própria população. O principal objetivo desta medida é a despoluição das bacias hidrográficas do município.

Planos e intervenções a serem realizados no futuro:

- Celebrações do Dia Mundial da Água em escolas e realizadas atividades com as crianças de forma a sensibilizar as mesmas para a importância desta temática.

- Criação de campanhas de sensibilização dirigidas às indústrias de SMF, sobre a importância da conservação da água do município e diversas formas de o alcançar.

•Consumo de água potável dos moradores

Planos e intervenções realizados:

- Criação de Projetos de Eficiência Hídrica, onde as autarquias podem aplicar fundos do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), a INDAQUA pretende duplicar para 40 o número de municípios em que assegura a redução de perdas de água nas redes de abastecimento. Esta empresa prevê que, em 2026, o conjunto destes territórios poupe 10 milhões de euros e 20 mil milhões de litros de água por ano (INDAQUA, 2022).

- Santa Maria da Feira continua abaixo da média nacional de desperdícios de água na rede, visto que os resultados nacionais divulgados pelo regulador do setor da água mostram que os desperdícios de água nas redes portuguesas estão perto dos 29%, enquanto Santa Maria da Feira continua a mostrar resultados mais positivos, com perdas de apenas 17,6% registadas em 2020.

Planos e intervenções a serem realizados no futuro:

- Aposta em campanhas de sensibilização junto da população para a redução do consumo de água no município.

- Estabelecimento de metas ainda mais promissoras de redução de consumo, com por exemplo redução de uma pequena percentagem na fatura da água às famílias que se comprometerem com esta prática e conseguirem efetivamente reduzir ainda mais os seus consumos.

•Recolha Separada de Resíduos Sólidos Urbanos*

Planos e intervenções realizados:

- O concelho de Santa Maria da Feira dispõe da recolha seletiva desde 1999, com, atualmente, uma rede de 540 ecopontos distribuídos por todas as freguesias.

- Existe no município a recolha seletiva de resíduos que contempla serviços como a recolha coletiva através de ecopontos e ecocentros, a recolha porta-a-porta, recolha de óleos alimentares usados, de objetos volumosos e ainda a recolha de bio resíduos.

- O serviço de recolha seletiva porta-a-porta, em habitações, iniciou-se no final do ano de 2015, numa área piloto da cidade da Feira, sendo que mais tarde, em 2017, estendeu-se o serviço a outras freguesias do concelho, estando, presentemente e de forma faseada, em expansão para as restantes.

- Para dar resposta à recolha seletiva de embalagens no comércio e serviços locais (restaurantes, bares, cafés, etc.), são disponibilizados circuitos específicos para recolha de embalagens em regime de porta-a-porta.

Planos e intervenções a serem realizados no futuro:

- Assegurar uma reciclagem de alta qualidade, através da criação de mais iniciativas (palestras, workshops...) relacionadas com esta temática nas crianças e jovens, ou seja, investindo mais para uma educação ambiental sustentável.

- Criação de campanhas de sensibilização que apelem a alterações no comportamento junto dos maiores produtores de resíduos do município.

•Compostagem industrial e doméstica

Planos e intervenções realizados:

- Criação de um projeto de compostagem doméstica em parceria com a Suldouro e o município de Vila Nova de Gaia iniciado em 2010. Este projeto conta com aproximadamente 770 famílias e pretende a redução da produção de resíduos orgânicos encaminhados para aterros bem como incentivar ao uso do composto como fertilizante em hortas ou jardins.

Planos e intervenções a serem realizados no futuro:

- Criação de um centro de compostagem público de forma a aumentar a percentagem da valorização orgânica e apostar na valorização energética dos resíduos.

- Realização de workshops direcionados à população residente na cidade, onde os mesmos aprenderiam a fazer a compostagem doméstica e algumas técnicas desta atividade, ficando a saber mais sobre a mesma.

- Disponibilização aos moradores do município de um recipiente para a compostagem. Estes recipientes seriam fabricados através de materiais recicláveis e seriam distribuídos aos moradores de forma gratuita. Esta iniciativa poderia resultar de uma parceria entre a CMF e a Suldouro, à semelhança do que já aconteceu no passado com os ecopontos.

•Tratamento de Águas Residuais / ETAR*

Planos e intervenções realizados:

- A INDAQUA de Santa Maria da Feira procedeu à reabilitação e benfeitorias em ETAR do concelho, segundo um plano de otimização das infraestruturas ETAR, num investimento que ronda os 500 mil euros.

- Investimento da INDAQUA Feira em inteligência artificial de forma a tornar ETAR cada vez mais eficientes. Pretende através deste investimento a otimização dos processos de tratamentos das ETAR através da inteligência artificial. Este é um projeto no qual a empresa já investiu mais de 2,6 milhões de euros desde 2016.

•Poupança de Energia nos Edifícios e Sistemas Públicos

Segundo os dados do Pordata, em 2020 no que toca ao consumo de energia elétrica por habitante na iluminação das vias públicas foi de 122,6 kWh e edifícios do estado foi de 131,9 kWh. A soma destes valores representa um total de 254,5 kWh. Em 2015, o total destes valores foi de

299,7 kWh. Isto mostra que a nível nacional existiu uma clara diminuição do consumo de energia, o que indica uma poupança de energia nestes edifícios e sistemas públicos.

Em SMF no ano de 2020, o consumo de energia elétrica por habitante na iluminação das vias públicas foi de 92,6 kWh e edifícios do estado foi de 49,7 kWh. A soma destes valores representa um total de 142,3 kWh. Em 2015, o total destes valores foi de 141,4 kWh. Estes valores mostram contrariamente à tendência nacional, SMF não tem feito um esforço para a poupança de energia em edifícios e sistemas públicos.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Substituição de lâmpadas antigas para nocas de baixos consumos energéticos, quer nos edifícios públicos bem como na iluminação pública da cidade.
- Medidas para a otimização do sistema de iluminação para as necessidades efetivas, minimizando, por exemplo, a potência elétrica das fontes de luz.
- Ter conta a classe energética dos equipamentos na altura da compra, optar sempre por classes energéticas mais eficientes.
- Promover a ventilação e a iluminação natural nos edifícios públicos.
- Definição de um período durante a noite, durante o qual as luzes públicas estariam desligadas, de forma a poupar energia desnecessária.
- Criação de hábitos municipais para a monitorização do consumo energético dos edifícios públicos, como por exemplo a criação de auditorias energéticas.

•Produção Pública de Energia através de Fontes de Renováveis

Planos e intervenções realizados:

- Instalação de 305 painéis fotovoltaicos pela INDAQUA Feira nas estações de tratamento de águas residuais de Argoncilhe, Fiães e Inha, ocupando aproximadamente 1000 m². Isto representa um investimento por parte desta empresa de cerca de 100 mil euros no concelho

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Aposta na instalação de fontes de energia renováveis para produção de energia pública (ex: painéis fotovoltaicos e aerogeradores).

•Redução da Poluição Visual e Ruído do Tráfego

Planos e intervenções realizados:

- A limpeza do espaço público compreende um conjunto de ações que visam a remoção de resíduos e sujidade das vias e outros espaços de utilização comum.
- Alteração na circulação automóvel no centro histórico da cidade. De acordo com um novo regulamento de acesso, conhecido como “Zona de Acesso Condicionado (ZAC)”. Nesta zona é apenas permitido o acesso a determinados tipos de utilizadores, como comerciantes e moradores a determinados períodos do dia. Existe ainda um horário destinado a cargas e descargas, das 07:00 às 11:00 horas. Esta medida visa a redução do tráfego nesta zona tão importante da cidade, reduzindo a poluição visual e o ruído o tráfego neste local.
- Possibilidade de aluguer gratuito de bicicletas e de trotinetas elétricas na cidade, resultado de uma parceria do município com a empresa Bolt.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de um parque de estacionamento subterrâneo, possibilitando a redução do trânsito no centro da cidade.
- Apostar na implementação de veículos elétricos na rede de transportes públicos da cidade.
- Criação de diversos parques de estacionamento para bicicletas espalhados pela cidade.

•Redução da Poluição da Rede de Iluminação Pública *

Planos e intervenções realizados:

- Implementação do projeto designado “Eficiência Energética na Iluminação Pública”, cujo principal objetivo passa pela transição para uma economia com baixas emissões de carbono. Através desta mudança o município visa o aumento da eficiência energética sem pôr em risco os índices de iluminância média e promovendo simultaneamente a redução nos consumos de energia e nas emissões de dióxido de carbono.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Aumento da iluminação pública em que a energia utilizada é produzida por painéis solares. Sendo que o ideal seria mesmo que a totalidade da iluminação pública da cidade fosse autossuficiente.

•Consumo de Energia Elétrica pelas Famílias Residentes

De acordo com os dados disponibilizados no website da Pordata, em Portugal no ano de 2020 o total de consumo de energia elétrica por habitante foi de 1.321,0 kWh, enquanto o de Santa Maria da Feira foi de 1.252,4 kWh.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Recompensa por parte da CMF com 5% do valor anual da eletricidade às famílias residentes da cidade que comprovarem reduzir significativamente o consumo de energia no primeiro ano após a implementação desta medida.

•Conservação da Biodiversidade

Planos e intervenções realizados:

- Criação e desenvolvimento de ações dirigidas ao público em geral, com temas variados, mas com um objetivo comum que é a preservação da biodiversidade que existe no concelho (As Guardiãs do Castelo/ A magia dos pirilampos / Os insetos e a cidade/ Quantas aves existem na minha rua? / Encontros com um rio apaixonado).

- Valorização das margens do rio Uíma, através da criação de condições privilegiadas para ver de perto os habitats naturais, com intervenções de preservação e promoção da biodiversidade e conservação do ecossistema fluvial.

- Criação do Projeto Biodiversidade Urbana, fruto de uma parceria entre a Serralves e o Município de SMF, que pretende desenvolver atividades na comunidade que fomentem a participação dos cidadãos feirenses em práticas de sustentabilidade ambiental.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Ações de sensibilização didáticas com escolas do município de forma a sensibilizar as crianças para a importância destas espécies, que são tão importantes e carregam a história da região.

- Fomentação de trabalhos de voluntariado no âmbito da conservação da biodiversidade.

- Incentivo por parte da CMF para a redução da utilização de inseticidas e consequente sensibilização junto da população para esta problemática.

7.1.2. Políticas de Infraestruturas

• Ciclovias eficientes conectadas a prédios públicos

Planos e intervenções realizados:

- Criação de uma nova ciclovia na cidade (Percurso Urbano do Cáster) que vai unificar a zona leste da cidade. Este percurso ciclável/pedonal liga o centro histórico da cidade a diversos locais de interesse, tais como o Lar da Santa Casa da Misericórdia, a estação ferroviária, a equipamentos desportivos como a piscina municipal e o pavilhão da Lavandeira e ainda ao núcleo de escolas.

- Ciclovia da Zona Industrial da Silveirinha;

- Ecovia do Parque das Ribeiras do Uíma, onde é possível realizar percursos pedonais numa extensão de aproximadamente 2kms.

- Projeto “Rede de Ciclovias e Circuitos de Modos Suaves da Cidade de Sta. M. da Feira” cujo principal objetivo é apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono para que se consiga diminuir a dependência dos automóveis.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Alargamento da ciclovia “Percurso Urbano do Cáster” a outras zonas da cidade igualmente pertinentes.

• Comprimento (em kms) das ciclovias urbanas criadas no total de kms de vias urbanas*

Planos e intervenções realizados:

- Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Aumentar significativamente os quilómetros existentes no município de ciclovias.

•Estacionamento de bicicletas em zonas de intercâmbio

Planos e intervenções realizados:

- Parque de Bicicletas no Parque Rua do Rio e Parque EN36.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de mais parques de bicicletas em locais pertinentes, nomeadamente no centro histórico, perto de parques e jardins, escolas e ainda no Europarque. A implementação de parques de estacionamento de bicicletas em locais onde se realizam os eventos da cidade seria uma estratégia fulcral para incentivar os residentes a deslocarem-se aos mesmos de bicicleta, diminuindo significativamente o trânsito nestes locais, bem como as emissões de CO2.

• Planeamento da eco mobilidade como alternativa aos carros individuais*

Planos e intervenções realizados:

- Compra por parte do Município de Santa Maria da Feira de oito novas viaturas híbridas. Esta compra representa um investimento que ronda os 186 000 euros e veio contribuir para a sustentabilidade ambiental, representando uma redução efetiva na emissão de CO2.
- Projeto para construção de novas ciclovias no município, de forma a incentivar a utilização de bicicletas aos residentes.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de parques de estacionamento em pontos-chave da cidade para veículos elétricos, onde os mesmos podem ser carregados. Estes pontos-chave seriam locais como o hospital, escolas, centro histórico, Europarque etc.
- Promoção da utilização aos turistas de transportes públicos através de um “voucher” de desconto de 50% em diversas atrações turísticas da cidade uma vez que usados os transportes públicos durante a sua estadia na cidade.

- Alterações no funcionamento do transporte público “Transfeira” de forma a torná-lo mais apelativo aos residentes e fazendo com que os mesmos o vejam como uma alternativa viável e eficaz ao uso de viaturas individuais. Deveria ser substituído o autocarro atual por 3 de dimensões inferiores, com trajetos mais curtos que permitissem às pessoas deslocarem-se até ao local pretendido dentro do município de uma forma mais rápida.

• **Remoção de barreiras arquitetónicas ***

Planos e intervenções realizados:

- A CMF apresentou um projeto para a Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, que tem como principais objetivos adequar as cidades e vilas a todos os cidadãos e ainda promover ações de sensibilização dos sectores públicos e privados que permitam sensibilizar e impor medidas de mobilidade para todos.

- Aprovação pela CMF, em 2021 da elaboração do Plano de Promoção da Acessibilidade de Santa Maria da feira – PPA, que pretende tornar o território mais inclusivo, através da eliminação de barreiras arquitetónicas bem como da readaptação dos transportes.

- A Câmara Municipal de SMF disponibiliza uma provedoria municipal dos cidadãos com deficiência, que tem como função garantir a defesa dos direitos e interesses dos cidadãos com deficiência ou incapacidade, com o objetivo de contribuir para que o concelho seja um espaço apto para acolher todos os cidadãos.

- O próprio website da CMF garante a sua acessibilidade aos utilizadores que possuam algum tipo de necessidade específica.

- O município de SMF aumentou a sensibilidade dos organizadores de eventos para o segmento turístico da acessibilidade, pensando em serviços para os turistas com limitações, mas que se destinam a todos os públicos, como é exemplo o Imaginarius: Festival Internacional de Teatro de Rua, a Viagem Medieval, PERLIM, entre outros, bem como aumentou a dinamização e sensibilização para a eliminação das barreiras arquitetónicas nos equipamentos culturais e de lazer.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Tornar o centro histórico da cidade mais acessível a todos, através da reestruturação de alguns edifícios, da renovação de algum mobiliário urbano, da readaptação de passeios e da criação de

condições favoráveis à mobilidade a pessoas com problemas ao nível da acessibilidade, tornando todo o perímetro mais acessível.

- Implementação de rampas nos edifícios com escadas no exterior de forma a facilitar o acesso a pessoas que se deslocam em cadeira de rodas.

- Obrigatoriedade da existência de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida nos meios de alojamento existentes em SMF, bem como em novos alojamentos que possam surgir futuramente.

• **Iniciativas para a vida familiar e gestantes***

Planos e intervenções realizados:

- Foi criado pelo município o Programa de Apoio à Família para assegurar o acolhimento e o prolongamento das crianças na escola, antes e após o término das aulas, nas EB1 e jardins-de-infância do Concelho.

- Aprovação do Projeto de Regulamento Municipal de incentivo à natalidade. Esta medida define a atribuição de um apoio financeiro anual de 600 euros a cada criança que resida no concelho de SMF, até as mesmas completarem 3 anos de idade.

- Criação do programa “VIVES Santa Maria da Feira”, promovido pela FAPFEIRA em parceria com o município da cidade. Este programa dirige-se aos alunos do concelho (do 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário) e pretende preencher de uma forma saudável e construtiva o tempo livre dos alunos durante as pausas das atividades letivas, através de atividades lúdicas, desportivas, criativas e culturais.

- Criação de sessões de cinema para famílias na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. Com um preço simbólico de 1€ para leitores inscritos na biblioteca municipal e 2€ para não inscritos, estas sessões visam a partilha de momentos agradáveis em família.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de medidas como a oferta da creche a crianças até aos 3 anos de idade, de forma a incentivar as famílias feirenses a terem mais filhos. Esta medida permitiria as mulheres a continuarem a trabalhar, permitindo às famílias o aumento da natalidade.

- Criação de espaços na cidade que permitam a partilha de momentos de lazer nas famílias, como por exemplo a implementação de mesas em espaços verdes para que as famílias possam partilhar refeições ao ar livre e disfrutar da cidade.

• **Acessibilidade verificada a serviços médicos**

Planos e intervenções realizados:

- O Hospital São Sebastião está aberto 24 horas por dia e permite o acesso às urgências ao público em geral, ou seja, a todos os residentes do município, a visitantes e até a turistas.
- Estão disponíveis em todo o município de Santa Maria da Feira 25 centros de saúde, sendo que na cidade existe apenas 1, denominado de USF Terras Santa Maria.
- Acessibilidade ao hospital e ao centro de saúde da cidade através do transporte público coletivo de passageiros disponibilizado pelo município, um autocarro denominado “Transfeira”.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de uma medida que permita que todos os passageiros que se deslocem no Transfeira para serviços de saúde (centros de saúde, hospital ou farmácias) não paguem o bilhete, desde que apresentado ao motorista um comprovativo de como foram a estes locais.

• **Distribuição sustentável de *merchandise* nos centros urbanos**

Planos e intervenções realizados:

- É possível ver nos monumentos e edifícios mais importantes da cidade que existem placas informativas acerca da história dos mesmos em vários idiomas.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de uma aplicação para os turistas/visitantes/residentes instalarem nos seus smartphones que lhes permite conhecer as atrações da cidade, ver informações turísticas sobre a oferta existente na cidade, gastronomia, entre muitas outras coisas. Esta aplicação teria também uma secção de roteiros turísticos onde seriam complementados os roteiros

gastronómicos mencionados anteriormente bem como os roteiros já existentes na cidade. Uma das vantagens da criação desta aplicação seria a redução efetiva de papel.

• **Percentagem de moradores que se desloca diariamente para trabalhar em outra(s) cidade(s)***

Planos e intervenções realizados:

- Não existe informação disponível sobre intervenções realizadas neste âmbito.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Facilitar as deslocações dos moradores para outras cidades através da melhoria na oferta do transporte existente na região, nomeadamente através da aposta em meios de transporte alternativos e amigos do ambiente, diminuindo assim o uso excessivo do automóvel e consequente diminuição do tráfego.

7.1.3. Políticas de Qualidade da Vida Urbana:

• **Planeamento para resiliência urbana ****

Planos e intervenções realizados:

- Elaboração de uma Proposta de Redelimitação das Áreas de Reabilitação Urbana no concelho de Santa Maria da Feira. Esta proposta visa a implementação de diversas estratégias de intervenção no espaço público, requalificação do património edificado histórico e cultural.

- Aposta do município na reabilitação urbana, através dos programas de Operações de Reabilitação Urbana (ORU) de 35 núcleos urbanos. Através destas iniciativas o município de SMF pretende prestar apoio e incentivar os proprietários a renovarem e/ou recuperarem estes edifícios, de forma a contribuir para a melhoria da imagem dos núcleos urbanos através da preservação e valorização dos edifícios.

- Legislação que obriga a manutenção das características previamente existentes nos edifícios do centro histórico da cidade.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Projeto de Reabilitação dos edifícios históricos abandonados no centro histórico da cidade.

• **Intervenções de valorização dos centros cívicos (mobiliário urbano, pontos turísticos, antenas, conservação da mitigação da paisagem urbana) ***

Planos e intervenções realizados:

- As intervenções de requalificação do centro histórico da cidade têm obrigatoriamente de ser realizadas de acordo com a legislação existente, baseada em critérios bastante específicos que visam a manutenção das características originais/prévias dos edifícios.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Futura requalificação de edifícios no centro da cidade que se encontram no momento abandonadas.

• **Recuperação/criação de áreas verdes sociais com plantas produtivas e/ou árvores frutíferas ****

Planos e intervenções realizados:

- Cuidado frequente da Quinta do Castelo, um espaço onde é possível apreciar árvores centenárias que rodeiam um lago e uma gruta que apesar de artificiais impressionam pela sua beleza.

- Intervenções de valorização no Parque das Ribeiras do Rio Uíma, através da conservação da biodiversidade deste lugar, onde se podem ver de perto os habitats naturais. Foram levadas a cabo neste parque estratégias de contenção de plantas invasoras, em 2019 e 2020, de forma a proteger o ecossistema ribeirinho do rio.

- Criação do projeto “Nós e a Biodiversidade”, um projeto da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira em parceria com a Fundação Serralves. Este projeto é constituído por 5 temáticas, nomeadamente: “Nós e as Árvores”; “Nós e a Água”; “Nós e as Aromáticas”; “Nós e os Jardins”; “Nós e os Polinizadores”. Todos estes temas têm o objetivo comum de tentar aproximar a comunidade ao conhecimento da biodiversidade.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de pequenas árvores de fruto nas principais ruas do centro da cidade, bem como em locais de maior visibilidade, como rotundas.
- Maior monitorização das áreas verdes existentes providenciando um maior controlo aos espaços verdes existentes, quer a nível de alguma potencial substituição de espécies/podas, etc.

•Habitabilidade urbana (“trabalho-casa, creches, horários de trabalho etc.)

Planos e intervenções realizados:

- Obras nos acessos mais preocupantes da cidade, locais onde geralmente existia um maior congestionamento de trânsito e substituição de semáforos por rotundas em alguns locais o que facilitou a fluidez de trânsito na cidade, poupando tempo à população que evita assim passar tanto tempo no trânsito, particularmente em horas de ponta.
- Investimento nos últimos anos em construção de ciclovias, o que pode diminuir o tráfego automóvel e os congestionamentos nas deslocações das pessoas casa-trabalho e vice-versa.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Maior investimento da cidade em providenciar mais meios de transportes públicos de qualidade à população para que esta sinta cada vez menos a necessidade de usar o automóvel nas suas deslocações, nomeadamente através da criação de novas rotas e o alargamento dos horários dos mesmos.
- Estimulação da flexibilidade nas empresas do município de Santa Maria da Feira para que as mesmas alarguem os seus horários de trabalho, ou pelo menos existirem horários alternativos de trabalho para facilitar o trânsito e permitir que as pessoas passem menos tempo no trânsito e mais tempo com as suas famílias.
- Alargamento dos horários de funcionamento das creches como resposta a um possível alargamento ou maior flexibilidade nos horários de trabalho das empresas.

•Requalificação e reaproveitamento de áreas marginais *

Planos e intervenções realizados:

- Construção da Ciclovía da Feira – Percurso Urbano do Cáster, que visa a valorização das áreas marginais do rio Cáster.

- Valorização das margens do Rio Uíma, através do Parque das Ribeiras do Uíma devido a diversas intervenções com o objetivo da conservação da biodiversidade existente.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Promoção da importância da valorização, requalificação e reaproveitamento das áreas marginais através de campanhas de sensibilização levadas a cabo nas escolas do município, bem como em sessões a decorrer na Biblioteca Municipal.

- Alargamento do perímetro de alguns eventos que acontecem na cidade (exemplo: Viagem Medieval e Imaginarius) para as áreas marginais, de forma a dar conhecer e valorizar estes espaços e fazendo com que estes espaços sejam obrigatoriamente requalificados e tenham um maior cuidado no decorrer do tempo.

• Uso das TIC no desenvolvimento de serviços interativos para cidadãos e turistas *

Planos e intervenções realizados:

- Loja Interativa de Turismo da Cidade possui no seu interior um painel interativo touch que permite às pessoas de uma forma mais interativa terem um acesso fácil e rápido a informações turísticas do município.

- Criação de uma rede Wi-Fi “FeiraFree” que permite o acesso à Internet por parte de visitantes e/ou residentes. Através da instalação de hotspots Wi-Fi espalhados por diversos locais públicos, mais concretamente 42 pontos de acesso, é possível aos cidadãos que se desloquem ao centro da cidade aceder de forma gratuita a uma rede de internet.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação e desenvolvimento de uma aplicação que permitiria aos turistas/visitantes e até mesmo residentes terem acesso a informações sobre a cidade, mais concretamente sobre a oferta turística disponível. Seriam dadas diversas sugestões aos utilizadores da app, quer locais para visitar, restaurantes, atividades, rotas, horários de transportes públicos, entre outros. Assim seria muito mais fácil para os turistas terem acesso à oferta turística do destino, bem como às

empresas a operar no setor recolherem informações sobre os turistas e as suas preferências e adaptem-se às necessidades dos mesmos.

- Implementação de chatbots no website da Loja Interativa de SMF, de forma a ir de encontro às necessidades dos turistas, sem que os mesmos tenham de se deslocar pessoalmente até à loja.

•Balcão de apoio à arquitetura sustentável (bioarquitetura etc)*

Planos e intervenções realizados:

- Existência de um departamento na CMF relacionado com o urbanismo onde podem ser esclarecidas eventuais dúvidas dos moradores relativamente à arquitetura sustentável.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de um balcão de atendimento específico com esta temática, ou seja, totalmente orientado para dar resposta e prestar informações às pessoas sobre questões relacionadas com a arquitetura sustentável, como implementar este tipo de arquitetura etc.

- Promoção deste tipo de arquitetura, de forma a sensibilizar as pessoas para o mesmo, através de ações como divulgações no website da Câmara e possíveis ações de sensibilização sobre este tema.

- Oportunidade de formação de todos os arquitetos ao serviço da Câmara para este tipo de arquitetura.

•Rede de Cabo da Cidade (fibra ótica, wireless) *

Planos e intervenções realizados:

- Acesso gratuito à internet sem fios previamente referida, “FeiraFree”, que pode ser acedida por residentes, visitantes e turistas.

- Uma grande parte da cidade é abrangida pela fibra ótica fornecida pelas diversas empresas de telecomunicações existentes.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Ampliação da cobertura da rede de fibra ótica da cidade, sendo possível no futuro cobrir toda a cidade, de forma a providenciar aos residentes uma melhor qualidade nos serviços prestados no âmbito das telecomunicações.

• **Monitorização e redução de poluentes (ruído, sistemas elétricos etc)***

Planos e intervenções realizados:

- Existe em SMF a obrigatoriedade uma licença especial de ruído cujo principal objetivo é a regulamentação de atividades temporárias consideradas ruidosas tanto em espaços ao a-livre como em locais públicos. É obrigatória a requisição desta licença quando é espectável a produção de ruído pela realização de determinadas atividades (lançamento de fogo de artifício, competições desportivas, festas, feiras, espetáculos, obras, entre outras...).

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Intervenções no âmbito da minimização da poluição visual no centro da cidade, através da instalação de sistemas elétricos que se enquadrem na paisagem da cidade.

- Incentivo por parte da CMF para a colocação de barreiras acústicas nos estabelecimentos da cidade onde haja mais ruído (ex: bares, discotecas, restaurantes) bem como a prestação de informações sobre esta temática (insonorização dos edifícios através de materiais absorventes e/ou revestimentos acústicos).

• **Desenvolvimento do Telecommuting (Trabalhar com o computador em casa)**

Planos e intervenções realizados:

- Como forma de combate e prevenção ao Covid-19, a CMF, à semelhança do que foi feito um pouco por todo o resto do país, reorganizou o funcionamento dos seus serviços, determinado sempre que possível o recurso ao teletrabalho.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Incentivo ao *telecommuting* na CMF, promovendo o trabalho a partir de casa em situações favoráveis onde estejam reunidas todas as condições para que os colaboradores mantenham o seu nível de desempenho profissional.

- Adoção do *telecommuting* em colaboradores com dificuldades de mobilidade (se estes assim o preferirem) em situações onde os mesmos conseguissem trabalhar a partir de casa, não tendo assim de se deslocar.

• **Promoção do planeamento urbano privado sustentável (passivhouse, materiais de construção etc.)**

Planos e intervenções realizados:

- As empresas privadas contratadas para a requalificação/restauro de edifícios antigos e/ou históricos no centro histórico de SMF, veem-se obrigadas a cumprir a legislação existente relativamente às obras neste tipo de edifícios.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Estabelecimento de parcerias entre as empresas de materiais de construção do município e a CMF. Esta parceria resultaria na divulgação dos materiais de construção sustentáveis existentes e numa possível campanha promocional na aquisição destes produtos.

- Realização de sessões de sensibilização para a população de SMF, conduzidas pela CMF em parceria com as empresas mencionadas anteriormente, de forma a dar a conhecer ao público as vantagens em adquirir/substituir estes materiais de construção mais sustentáveis.

• **Promoção de infraestruturas sociais, *Time Based Currency* (voluntariado/trabalho que equivale a créditos), *Free Cycling* (dar objetos que já não se querem em vez de os deitar fora ou depositar no meio ambiente, etc.)**

Planos e intervenções realizados:

- É realizada uma Feira de Velharias todos os meses, no Largo do Rossio. Esta feira acontece mensalmente, no primeiro domingo de todos os meses.

- Existência de ecopontos fora do Pingo Doce de SMF, onde podem ser depositadas roupas que as pessoas não utilizam para doar aos mais necessitados.

- Bolsa Local de Voluntariado Santa Maria da Feira é uma iniciativa da CMF, que tem como objetivo primordial a promoção do voluntariado, disponibilizando assim informações sobre este assunto, facilitando o contacto entre os voluntários e as organizações.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Inclusão do *Free Cycling* na feira de velharias que acontece na cidade, através da implementação da possibilidade de as pessoas trocarem os seus objetos usados que já não utilizem por outros, promovendo assim a reutilização de objetos/materiais ao invés da sua deposição no lixo e consequente poluição ambiental.
- Criação de uma parceria entre os locais em SMF onde é possível realizar voluntariado para que fosse possível a todos os voluntários receber créditos que poderiam posteriormente utilizar na cidade. Por exemplo por cada 20 horas de voluntariado, os voluntários poderiam usufruir de um desconto de 10% em lojas de comércio local, bem como em todo o tipo de atrações turísticas da cidade, desta forma seria possível promover também a prática de voluntariado na cidade.

- **Promoção do planeamento urbano sustentável público (passivhouse, materiais de construção, etc.) ***

Planos e intervenções realizados:

- Obrigatoriedade relativamente aos cumprimentos de algumas regras referentes à reconstrução de edifícios históricos no centro da cidade.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Incentivo por parte da CMF para o planeamento urbano sustentável na cidade, através de parcerias com empresas de materiais de construção, de forma a estimular o setor privado a investir neste tipo de materiais mais sustentáveis.

- **Recuperação/criação de áreas verdes produtivas com plantas produtivas e/ou de frutas dentro do perímetro urbano ****

Planos e intervenções realizados:

- Criação de um projeto denominado “Vamos à horta!”, cujo principal objetivo passa por permitir às crianças de jardins de infância inscritas nas AAAF possam vivenciar momentos de

descontração e lazer e de aprendizagem simultaneamente reconhecer a importância do cultivo e da sustentabilidade para a comunidade.

- Criação do concurso Programa Chão Fértil-Hortas Urbanas. Este programa visa a criação de um espaço de horticultura inserido numa área verde, cuja manutenção é participada, estimulando a ajuda e o espírito comunitário. Os principais objetivos do programa passam pela contribuição para a sustentabilidade ambiental, a potencialização de práticas de agricultura biológica bem como a produção de produtos hortícolas mais saudáveis.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de Hortas Comunitárias na cidade, em espaços abandonados ao encargo da Câmara Municipal. Estas hortas poderiam ser utilizadas pelos residentes de forma gratuita, possibilitando aos mesmos a produção de produtos hortícolas, sustentando uma filosofia integrada no movimento *slow*. Além desta possibilidade, este seria também um espaço de convívio, não só entre os residentes, mas também com os turistas que visitam a cidade, onde as pessoas teriam a possibilidade de se reunirem, conviverem e partilharem saberes e experiências.

- Criação de workshops nas hortas comunitárias, com o intuito de ensinar à população de uma forma geral algumas técnicas de agricultura sustentável, permitindo a todos uma adoção deste tipo de práticas, estimulando também as crianças das escolas do município desde cedo para a importância deste tema.

• Criação de espaços para comercialização de produtos locais *

Planos e intervenções realizados:

- Aprovação pela Câmara Municipal da proposta para a reabilitação do mercado municipal de SMF. A reabilitação deste local visa a permissão da valorização local e dos produtos endógenos bem como dos produtores locais.

- Iniciativa “Natal no Mercado” que é um projeto que consiste basicamente em dar espaço aos sabores típicos de Natal de SMF, bem como a produtos de artesanato tradicionais, onde os produtores locais podem comercializar os seus produtos típicos.

- Existência da feira mensal que se realiza na cidade, no dia 20 de cada mês. Nesta feira existem várias tendas onde é possível encontrar-se um pouco de tudo, é um local onde os feirantes podem comercializar os seus produtos, muitos deles, produtos regionais e típicos da região.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Incentivar mais feirantes da região a participar na “Feira dos 20” como é vulgarmente conhecida. Os incentivos aplicados pela Câmara Municipal aos feirantes podiam passar pela isenção temporária de taxas aos feirantes ou simplesmente uma diminuição nas taxas, de forma permitir aos mesmos uma aposta na melhoria dos produtos oferecidos, num alargamento do leque de produtos disponibilizados ou até mesmo cativar novos feirantes.
- Criação de uma feira Biológica no mercado municipal com apenas produtos biológicos. A feira poderia ter um nome “BioFeira” e os vendedores poderiam comercializar neste espaço todos os seus produtos biológicos de forma gratuita, sem terem de pagar qualquer tipo de taxas à Câmara Municipal.

• Proteção/valorização de workshops - Criação de centros comerciais naturais*

Planos e intervenções realizados:

- A integração da cidade na rede de Cidades Criativas da UNESCO no âmbito da gastronomia contempla uma maior valorização dos produtos tradicionais e produzidos na região, aumentando o consumo de produtos biológicos e endógenos o que vem fomentar a economia agrícola local.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de mais workshops relacionados com esta temática no calendário de eventos da cidade, aumentando este tipo de acontecimentos.

• Metros cúbicos de cimento em áreas urbanas verdes

Planos e intervenções realizados:

- Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Limitar na cidade o corte/abate de árvores e vegetação presente.

- Aumento de atividades nas escolas do município que promovam a plantação de árvores nestes locais bem como a respectiva oferta de sementes às crianças para que elas possam replicar esta ação em suas casas ou em casa de familiares/amigos.

- Investimento em plantação de novas árvores na cidade, em locais que de acordo com o Planejamento Urbano da Cidade, sejam mais necessárias, ou seja, depois de uma análise de identificação dos locais onde esta ação é mais necessária e onde poderá vir a ter um impacto mais favorável.

- Maior aposta e divulgação da cidade de SMF enquanto um destino cada vez mais “verde” e sustentável. Criação de atividades de lazer/educativas em espaços verdes da cidade e promovendo de forma diferenciada estes locais, que têm características únicas.

7.1.4. Políticas Agrícolas, Turísticas e Artesanato:

• Desenvolvimento da agroecologia **

Planos e intervenções realizados:

- Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de hortas pedagógicas no perímetro urbano da cidade, de forma a melhorar o convívio entre produtores, promovendo um encontro entre os mesmos.

- Formação dos residentes de SMF para a agroecologia, através de workshops com produtores especializados neste tipo de prática de agricultura.

• Proteção da produção artesanal *

Planos e intervenções realizados:

- A Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria (ADRITEM) e o Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património (CEARTE) em parceria com a CMF promoveram uma formação, denominada “Formação de Tecelagem Tradicional”. Podem candidatar-se à mesma desempregada, desempregados de longa duração, jovens à procura do 1.º emprego, beneficiários do Rendimento Social de Inserção e pessoas com deficiência e incapacidade.

- Roteiro de Arte Urbana que passa por 9 locais diferentes.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de uma loja de artesanato, localizada num dos edifícios do centro histórico, onde seria possível ver e adquirir peças de artesanato típicas da região, bem como contribuir para a preservação e divulgação dos artesãos existentes no município.

- Criação de um roteiro turístico cuja temática seria o artesanato.

- Criação e divulgação de campanhas nas escolas do município para a importância do artesanato para as regiões, sobre a importância dos artesãos e como forma de cativar a atenção dos jovens para este assunto.

- Criação de workshops relacionados com o artesanato da cidade, com ocorrências mensais por exemplo na Biblioteca Municipal ou até nas escolas da cidade.

• Valorização das técnicas de trabalho e artesanato tradicional *

Planos e intervenções realizados:

- Exposição de artesanato e produtos regionais nos postos de turismo.

- Criada a Associação de Artesãos Terras de Santa Maria (AATSM), cuja missão passa pelo fortalecimento, divulgação e suporte aos artesãos da região bem como ao artesanato local.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Realização mensal de feiras de artesanato no mercado municipal, onde os artesãos da região podem expor e vender os seus produtos.

- Financiamento por parte da Câmara Municipal para uma formação de qualidade contínua dos artesãos do município para que os mesmos consigam consolidar e melhorar as suas técnicas e conhecimentos.

• **Valorização das zonas rurais (maior acessibilidade aos serviços residentes) ***

Planos e intervenções realizados:

- Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de mais transportes para as zonas rurais do município mais afastadas bem como o alargamento dos horários dos mesmos.

- Criação de hortas pedagógicas nas zonas rurais da cidade.

- Incentivos para práticas de turismo rural, através do website da CMF.

• **Uso de produtos locais, se possível orgânicos, em restaurantes públicos comunitários (cantinas escolares etc) ***

Planos e intervenções realizados:

- Criação de um protocolo entre o Município de SMF e a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (FCNA) da Universidade do Porto com o objetivo de tornar mais saudável e sustentável a alimentação dos 30.000 alunos do concelho. Através deste protocolo pretende-se que os estabelecimentos de ensino adotem menus mais saudáveis a nível nutricional e uma maior valorização dos produtos fabricados e produzidos localmente bem como os produtos endógenos da região, numa tentativa de criação de hábitos mais saudáveis de alimentação.

- Criação do passatempo de fotografia “O Meu Lanche Saudável e Divertido” dinamizado pela Câmara Municipal em celebração do Dia Mundial da Alimentação celebrado a 16 de outubro. Este passatempo representa uma oportunidade para as crianças de reforçarem os seus conhecimentos alimentares e nutricionais, na tentativa de as mesmas adotarem cada vez mais hábitos mais saudáveis.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Aumentar as parcerias entre as escolas e os agricultores da região para promover o uso de produtos biológicos e produzidos da região nas escolas.
- Visitas de estudo regulares das crianças ao mercado da cidade e o convívio entre as mesmas e os produtores locais que vendem neste lugar os seus produtos.
- Criação de um “selo” de qualidade pela Câmara Municipal que seria entregue e afixado nos restaurantes do município que comprovadamente utilizem produtos regionais e produzidos localmente aos produtores locais.

• Educação de sabores e promoção do uso de produtos locais, se possível orgânicos na restauração e consumo privado *

Planos e intervenções realizados:

- Estabelecimento de parcerias entre mercearias e lojas que comercializem produtos biológicos e regionais e criar um roteiro, onde os participantes teriam a possibilidade de experimentar os produtos biológicos e regionais. Esta iniciativa promoveria também um incentivo ao comércio deste tipo de produtos, uma vez que depois de provarem os produtos, certamente a compra dos mesmos aumentaria

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de workshops nas escolas do município, de forma a educar as crianças relativamente à importância da utilização dos produtos locais na alimentação.

• Conservação e valorização dos eventos culturais locais*

Planos e intervenções realizados:

- Reconhecimento da Viagem Medieval em Terras de Santa Maria enquanto a maior recriação medieval da Península Ibérica e um dos maiores eventos de Reconstituição Histórica da Europa, alcançando um número elevado de visitantes diários que ronda os 50 mil (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

- Diversos prémios e distinções da Viagem Medieval (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020).

- Realização da terceira edição do projeto “Artes em Itinerância” que percorreu 17 freguesias do concelho, entre junho e agosto de 2021, contribuindo para uma oferta cultural bastante diversificada.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de limites de visitantes diários para diversos eventos que acontecem na cidade, nomeadamente os mais numerosos como a Viagem Medieval. Uma vez que este evento acontece na zona histórica da cidade, há que ter em conta as características deste local sendo que a principal preocupação do município deverá ser a conservação do mesmo. Os interesses económicos decorrentes da realização deste tipo de eventos não deverão superar os interesses da garantia da sustentabilidade e da preservação de locais determinantes para a cidade, nomeadamente o seu centro histórico.

• Capacidade hoteleira adicional (camas/residentes por ano) *

De acordo com os dados do Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo de SMF, existiam no município disponíveis 697 camas. Sendo que segundo a Câmara Municipal de SMF o município tem uma população de 135 964 indivíduos. Isto indica que existem 0.01 camas por residente.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Aumentar a capacidade hoteleira do município através do aumento do número de camas disponíveis por residente.

- Aumento dos incentivos por parte da CMF para o apoio à hotelaria na cidade.

• Proibir o uso de Organismos Geneticamente Modificados (OMG) na agricultura

Planos e intervenções realizados:

- Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Sensibilização da população do município através de sessões de esclarecimento a serem realizadas no Europarque/Biblioteca de Santa Maria da Feira sobre os perigos da utilização de OMG na agricultura e os riscos implícitos para a saúde. Interviriam nas sessões experientes profissionais na área.

- **Novas ideias para reforçar os “land settlements” usados anteriormente para a agricultura.**

Planos e intervenções realizados:

- Existência de uma Cooperativa Agrícola da Feira, São João da Madeira, Gaia e Espinho que disponibiliza um leque alargado de serviços generalizados de apoio ao agricultor, bem como a venda de produtos para a agricultura.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de uma “Feira dos Produtos da Terra” que aconteceria mensalmente, no mercado municipal de Santa Maria da Feira, onde os produtos biológicos produzidos regionalmente seriam comercializados, a preços justos.

7.1.5. Políticas para a Hospitalidade, Consciencialização e Formação:

- **Bom acolhimento (Formação das pessoas coordenam, sinalização, infraestruturas e horários adequados) ***

Planos e intervenções realizados:

- Loja interativa de turismo localizada no centro histórico da cidade, junto à Câmara Municipal numa das ruas mais emblemáticas e populares da cidade.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Aposta na formação dos colaboradores da cidade que trabalham no setor turístico, não apenas o que estão diretamente a lidar com os turistas/visitantes, de forma a conseguir que todos tenham conhecimentos mais concretos relativamente a boas práticas de hospitalidade no setor.

- Campanhas de sensibilização dirigidas à população em geral relativamente à importância da hospitalidade no setor, uma vez que este é um dos fatores que nos distingue positivamente relativamente aos principais concorrentes.

• **Sensibilização dos operadores e comerciantes (transparência das ofertas e preços praticados, clara visibilidade das tarifas) ***

Planos e intervenções realizados:

- Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Obrigatoriedade por parte do município de todos os negócios da cidade disponibilizarem no balcão ou -na porta da entrada afixado o preço durante todo o ano.

• **Disponibilidade de roteiros/itinerários “slow” (impressos, web etc)**

Planos e intervenções realizados:

- Criação do Programa “Passeios da Minha Terra”, que consiste numa rota dirigida à população sénior e que lhes permite re(descobrir) e re(visitar) o património da cidade, desde espaços verdes, à gastronomia e aos edifícios históricos. Segundo as informações disponíveis online no site da CMF, este programa é fruto das recomendações da OMT e do TP que se encontram no documento “Guidelines to Restart Tourism” e que indica que se deve potencializar o *Slow Tourism* e o turismo de experiências uma vez que estes tipos de turismo permitem uma maior interação entre os turistas e os residentes, contrariando as tendências massificadas das últimas décadas neste setor.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de um roteiro gastronómico inspirado num dos produtos diferenciadores da cidade no âmbito gastronómico, a fogaça. Os visitantes teriam a oportunidade de percorrer os principais locais de produção da fogaça, perceber como se confeciona este doce e ter a oportunidade de o fazer durante este roteiro.

- Implementação de sessões de storytelling com base em lendas da cidade, realizadas em locais como o Castelo da Feira, Guimbras, Parque do Castelo.

- Criação de um roteiro gastronómico, baseado na classificação da cidade enquanto Cidade Criativa da Unesco no âmbito da Gastronomia. Este roteiro teria como paragens obrigatórias os restaurantes da cidade cujas especialidades são pratos típicos da região e que contemplem a utilização de produtos endógenos e a compra dos produtos aos produtores locais. Aliar os componentes gastronómicos que fizeram com que a cidade obtivesse esta classificação seria o principal objetivo deste roteiro.

- Criação de um roteiro *slow* especialmente criado para a cidade, aliando a gastronomia, à natureza, cultura, artesanato, lazer e bem-estar, dedicado a todos os interessados e curiosos sobre esta temática.

• Adoção de técnicas ativas adequadas para o lançamento de processos de abordagem de baixo para cima (bottom-up) nas decisões administrativas mais importantes

Planos e intervenções realizados:

- A cidade de SMF integra o projeto *Active Citizens* que faz parte do programa europeu URBACT. Este projeto visa perspetivar a cidade num futuro de 10 anos e tem em conta a opinião de pessoas da comunidade, que terão uma participação ativa no planeamento da cidade, englobando tópicos como o planeamento de espaços verdes, entre outros.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Inclusão dos residentes e das suas opiniões na tomada de decisões da cidade, onde questões relacionadas com a qualidade de vida dos mesmos são discutidas. Esta inclusão poderia ser feita através das redes sociais e simultaneamente através de reuniões com membros da CMF, onde os moradores sentem que têm um papel importante e ativo na tomada de decisões da cidade.

• Formação permanente dos formadores e/ou administradores e colaboradores sobre o tema Slow ou Cittaslow **

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de formações obrigatórias semestrais aos administrados e/ou colaboradores do setor turístico da cidade de forma a tornar os mesmos mais conscientes para esta temática e apoiarem a candidatura da cidade à rede *Cittaslow*.

- Criação de parcerias com outras *Cittaslow* de forma a incentivar a partilha de experiência e troca de conhecimentos entre os administradores e colaboradores.

• **Educação em saúde (batalha contra obesidade, diabetes etc)**

Planos e intervenções realizados:

- Avaliação do excesso de peso em crianças do Ensino Básico no município pela autarquia através da pesagem dos alunos.

- Projeto Alimentação e educação do consumidor que é implementado nas escolas no âmbito dos problemas alimentares que foram notáveis no projeto “Avaliação de hábitos alimentares e do estado nutricional das crianças do 1º ciclo do concelho de Santa Maria da Feira”. Este projeto visa a sensibilização da comunidade, neste caso, alunos, encarregados de educação e professores para a importância de uma alimentação saudável e mostrar aos mesmos o quão é fácil mudarem-se alguns hábitos alimentares menos corretos.

- Programas de saúde oral e de rastreios visuais nas escolas graças à colaboração da Câmara Municipal de SMF com o Centro de Saúde da cidade e o Hospital São Sebastião.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de campanhas de sensibilização mais recorrentes e dirigidas a todos os residentes, cujo objetivo seria reforçar a importância do cuidado com a alimentação no sentido de prevenir doenças cada vez mais recorrentes na época em que vivemos, tais como obesidade, diabetes, diferentes tipos de cancro, etc.

• **Informação sistemática e permanente para os cidadãos sobre o significado de *Cittaslow* (até antes da adesão) ***

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Divulgação de informação sobre a rede *Cittaslow* no website oficial da CMF bem como na loja Interativa de Turismo da cidade.

- Divulgação da rede *Cittaslow* no Europarque, dado que é um local com algum destaque onde acontecem Congressos e Seminários com algum destaque.

- Divulgação da rede e prestação de esclarecimentos sobre a mesma nos eventos promovidos no decorrer do ano pela Câmara Municipal bem como pelo Feira Viva (Festa das Fogaças, Imaginarius, Viagem Medieval, Perlim...).

• **Presença ativa de associações que operam com a administração sobre temas relacionados com *Cittaslow***

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Promoção da *Cittaslow* em eventos realizados na cidade, tais como na Festa das Fogaças, Celebrações da Semana Santa, Imaginarius, Viagem Medieval e Perlim.

- Realização de conferências no Europarque sobre o tema *Cittaslow*. Nestas conferências seria apresentado inicialmente o tema, mais tarde apresentadas vantagens na classificação da cidade enquanto uma *Slow City* e possíveis implicações na qualidade de vida dos residentes bem como na alteração de alguns padrões de consumo turístico na cidade. Seriam ainda apresentados casos de sucesso de outras cidades que graças à integração na rede teve inúmeras vantagens para as regiões e para os negócios existentes nas mesmas.

- Promoção do tema e informações sobre o mesmo no website da Câmara do Município, bem como nas restantes plataformas de divulgação da atividade turística da cidade.

• **Apoio para campanhas *Cittaslow* ***

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Campanhas nas escolas do município (desde o 1ºCiclo até ao Ensino Secundário) e ainda no ISVOUGA (Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga), de forma a sensibilizar as crianças e os jovens do município para esta temática.

• **Inserção/uso do logótipo *Cittaslow* em papel timbrado e site ***

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- A CMF passaria a incorporar o logótipo da rede *Cittaslow* em todos os seus documentos institucionais. O logótipo será colocado nos documentos e ficheiros em papel timbrado,

envelopes, no website, na página da rede social Facebook e Instagram, nos documentos eletrónicos, folhetos, panfletos e flyers turísticos.

7.1.6. Coesão Social:

- **Minorias discriminadas**

Planos e intervenções realizados:

- O município de SMF tem uma divisão de Ação Social e de Qualidade de Vida, que tem como missão a promoção do desenvolvimento social com o objetivo de garantir a melhoria da qualidade de vida dos grupos sociais mais vulneráveis nos seus diversos domínios (habilitação, ação social, saúde, deficiência, voluntariado, migrações, emprego, desenvolvimento local, empreendimento social e formação profissional).

- Implementação de vários programas pelo município para as pessoas idosas, através da estimulação da autonomia das mesmas, do desenvolvimento de uma perceção positiva para o envelhecimento, mais participação social e um aumento da qualidade de vida e bem-estar das mesmas.

- Existência de um plano na prevenção, tratamento e reinserção de dependências, através de serviços de consultadoria para sensibilizar a comunidade relativamente a comportamentos de risco envolvendo substâncias psicoativas.

- Grupo de Reflexão Sénior de SMF, este grupo criado em 2012 por um grupo de voluntários, cujo principal objetivo passa pela sensibilização da sociedade para os problemas existentes nesta faixa etária e tentar potenciar e dinamizar o tempo destas pessoas, criando atividades que despertem o seu interesse.

- Elaboração do Plano Municipal para a Igualdade de Género e Não Discriminação, através de uma colaboração entre o Município de SMF e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. As boas práticas do município no âmbito da igualdade de género foram reconhecidas em 2014 pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, através da atribuição do prémio “Viver em Igualdade”, devido a intervenções realizadas no município como ações de sensibilização e formação de colaboradores e agentes da autarquia, rede social e escolar e para a comunidade em geral.

- Criação do projeto “Cuidar de Quem Cuida”, promovido pelo Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo (CASTIS) em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e o Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga. O projeto visa o acompanhamento psicológico, jurídico e social a cuidadores informais de pessoas com demência.

- Gabinete de Inserção Profissional, promovido pelo município em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), que acompanha e disponibiliza informação profissional a jovens e adultos desempregados do município, em fase de inserção ou reinserção profissional, divulgando ofertas de emprego.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

Uma vez que existem neste âmbito diversos projetos e iniciativas, não se destaca nenhum outro importante a implementar.

• Enclave /vizinhos

-Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.

• Integração de pessoas com deficiência

Planos e intervenções realizados:

- Criação da Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência cujo principal objetivo é a defesa dos direitos e interesses dos cidadãos do município portadores de deficiência ou incapacidade. No âmbito desta iniciativa são dinamizadas diversas atividades: elaboração de recomendações, aconselhamento e apoio técnico; promoção de iniciativas desportivas; promoção da acessibilidade ao nível da cultura e turismo e prestação de informação e apoio no acesso à Prestação Social para a Inclusão.

- Investimento do Município de Santa Maria da Feira no turismo acessível, através da adequação dos serviços abertos ao público, da interpretação da acessibilidade enquanto uma política transversal aos vários setores da gestão da cidade e ainda a qualificação do capital humano.

- Criação e Desenvolvimento do projeto “Desporto com Vida”, projeto que consiste na calendarização de atividades para pessoas com deficiências, organizadas pelos Gabinetes de Desporto e da Juventude da CMF. Este projeto visa proporcionar igualdade de oportunidades a todos, baseada no fomento da igualdade no respeito pela diferença.
- Projeto Mobilidade para Todos- Transporte Municipal Adaptado que proporciona transporte para o acesso de pessoas portadoras de mobilidade condicionada aos diferentes serviços disponibilizados pelo município consideradas promotoras de integração social.
- Criação de Projetos Educacionais Inclusivos.
- A CMF, apresentou um projeto para a Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, que tem como principais objetivos adequar as cidades e vilas a todos os cidadãos e ainda promover ações de sensibilização dos sectores públicos e privados que permitam sensibilizar e impor medidas de mobilidade para todos.
- O município de SMF, aumentou a sensibilidade dos organizadores de eventos para olharem de forma especial para o segmento turístico da acessibilidade, pensando em serviços para os turistas com limitações, mas que se destinam a todos os públicos, como é exemplo o Imaginarius: Festival Internacional de Teatro de Rua, a Viagem Medieval, PERLIM, entre outros, bem como aumentou a dinamização e sensibilização para a eliminação das barreiras arquitetónicas nos equipamentos culturais e de lazer (Câmara Municipal Santa Maria da Feira, 2020).

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de uma rota turística acessível a pessoas invisuais pelos diversos museus da cidade. Este roteiro permitiria não só a invisuais, mas a toda a comunidade de uma forma geral conhecer a cidade através de uma perspetiva diferente, estimulando os outros sentidos.

• Cuidados com crianças

Planos e intervenções realizados:

- Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) que visam a promoção dos direitos das crianças e dos jovens através da prevenção ou fim de situações vulneráveis que podem pôr em risco a segurança, saúde, formação, educação ou até mesmo o desenvolvimento integral das crianças/jovens. A intervenção destas comissões só acontece quando as entidades com

competências em matéria de infância e de juventude não conseguem atuar de forma adequada ou atempada quando se trata de remover os mesmos do perigo em que se encontram.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de mais creches e jardins de infância no município, de forma que o mesmo possa oferecer à população uma oferta mais ampla neste âmbito.

• Condição da juventude

Planos e intervenções realizados:

- Criação por parte da CMF de um “Gabinete Juventude” destinado à prestação de apoio a projetos, programas e iniciativas que vão de encontro às necessidades dos jovens, no que diz respeito a aspetos como emprego, formação profissional, ocupação dos tempos livres, inclusão social e prevenção de comportamentos considerados de risco.

- Criação e desenvolvimento de um projeto denominado “Jovem Autarca”. Este projeto visa a valorização das opiniões dos jovens do município, incentivando os mesmos a expressar as suas ideias e perspetivas para o futuro. Assim, os jovens ao participarem de uma forma ativa nas decisões políticas do concelho, procuram concretizar os projetos que idealizaram.

- Projeto Jovem Ativo que tem como objetivo a articulação entre o ensino e o mundo do trabalho dos jovens do município. Isto é possível devido à dinamização de diversos espaços comuns que possibilitam o contacto entre as empresas e os jovens. Este programa, divide-se em outros dois grandes projetos: “Põe-te à prova” e “Conta-me Negócios”.

- Projeto “Desafia-te” promovido pelo Gabinete da Juventude da CMF, na área educacional. Destinado a jovens que estudam no município entre os 14 e os 18 anos de idade, proporciona aos mesmos a oportunidade de participarem em atividades criadas e desenvolvidas por parceiros locais que permitem o desenvolvimento de competências transversais que são fundamentais para as suas vidas, nomeadamente ao nível do desenvolvimento pessoal e integração social.

- “Free Your heART” é um concurso de trabalhos de tema livre, promovido pela autarquia que visa incentivar diferentes talentos nos jovens do município e promover a participação ativa dos mesmos em iniciativas tanto artísticas como culturais.

- Criação de um ciclo de workshop- Jovens Criativos. Estes workshops ocorrem em períodos de interrupções letivas e estão abertos a todos os jovens que pretendam potenciar e desenvolver a sua originalidade e criatividade em diversas artes.

- Iniciativa “SMF- Youth Days” promovida pelo gabinete da juventude da CMF. Esta semana, destinado aos jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 30 anos, permite aos jovens viver experiências (lúdicas/construtivas/educativas) que enriquecerão a sua formação. São no total mais de 80 horas de formações e de workshops realizados nas diversas freguesias do concelho de SMF.

- Iniciativa “SMF- Youth Talks”, que consiste em conversas informais em género de reflexão que acontecem em locais improváveis que são apenas revelados na véspera aos participantes via SMS. Através desta iniciativa dirigida aos jovens entre os 16 e os 30 anos, pretende-se a potencialização e incentivo a momentos de consciencialização, reflexão, partilha e aprendizagem. Os temas a serem discutidos são geralmente temas relacionados com algumas das problemáticas atuais (sustentabilidade, trabalho, redes sociais, etc).

- Existência no município de diversas associações juvenis.

- Cartão Jovem Municipal que concede aos jovens que residem no município um grande número de vantagens em termos de mobilidade bem como na aquisição de serviços (turismo, desporto, etc).

- Disponibilização de informações no website da CMF relativamente a todos estes projetos e iniciativas disponíveis no concelho. Existem também informações relativamente a projetos nacionais e internacionais dirigidos para os jovens.

- Existência de uma Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens em SMF.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

Uma vez que existem neste âmbito diversos projetos e iniciativas, não se destaca nenhum outro importante a implementar.

• **Pobreza**

Planos e intervenções realizados:

- Desenvolvimento desde 2001 de um programa de realojamento.

- Criação do Programa Concelho Solidário que visa a minimização decorrente da diminuição dos rendimentos das famílias e complementar algumas medidas de política social que já existiam. Os apoios previstos no programa são destinados a cidadãos nacionais que se encontrem em situações comprovadas de carência socioeconómica que residam no município ou que se encontrem recenseados há mais de dois anos em Santa Maria da Feira.

- Criação de uma ação de solidariedade, denominada de “Mercado da Solidariedade” que providencia assistência a grupos populacionais desfavorecidos a nível económico. Através da distribuição gratuita de alimentos, pretende-se a integração social e económica deste grupo de pessoas.

- Criação da Rede de Restaurantes e Padarias Solidárias que vem reforçar a medida anterior e que vem fortalecer o combate à fome e ao desperdício, ajudando significativamente as classes mais desfavorecidas. Existem 22 Restaurantes Solidários distribuídos pelas várias freguesias do município e que disponibilizam de forma gratuita cerca de 105 refeições por dia.

- Criação de um programa de apoio a estratos sociais desfavorecidos e/ou casos de emergência social. Através da criação desta medida é atribuído apoio financeiro nas diversas áreas (despesas de água, luz, eletricidade, saúde e medicação, transporte, educação, alimentação e habitação).

Planos e intervenções a realizar no futuro:

Uma vez que existem neste âmbito diversos projetos e iniciativas, não se destaca nenhum outro importante a implementar.

• Associação comunitária

De acordo com a informação disponibilizada online, na plataforma da CMF, existem diversas associações comunitárias na cidade.

• Integração multicultural

Planos e intervenções realizados:

- Adesão em 2013 de SMF à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, projeto que visa a integração de imigrantes e o respeito pela diversidade cultural.

- Integração do município de SMF na rede dos Municípios Amigos da Diversidade, rede pioneira na implementação e avaliação de políticas locais sustentáveis, baseadas em planos municipais transversais ao nível da integração e o acolhimento de imigrantes no município.

- CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes) é um espaço que se destina ao atendimento aos imigrantes no concelho e à ajuda da sua integração no concelho.

- Adesão em 2021 ao projeto-piloto “Integrar Valoriza”, assumindo o compromisso de trabalhar em rede para implementar ou qualificar políticas de acolhimento e integração dos imigrantes em diferentes domínios, como a habitação, o emprego, a educação e a cultura.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Implementação de processos administrativos que permitam a partilha do poder, que possibilitem o acesso de pessoas de diferentes origens nas tomadas de decisões na cidade, em diversas áreas, tais como educação, política, economia, entre outras.

• **Participação política**

Planos e intervenções realizados:

- Criação e desenvolvimento de um projeto denominado “Jovem Autarca”. Este projeto visa a valorização das opiniões dos jovens do município, incentivando os mesmos a expressar as suas ideias e perspetivas para o futuro. Assim, os jovens ao participarem de uma forma ativa nas decisões políticas do concelho, procuram concretizar os projetos que idealizaram.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Utilização das plataformas digitais para fomentar a participação dos jovens a nível político para a comunidade.

- Realização de inquéritos à população com mais regularidade de forma a perceber quais as suas opiniões relativamente a traços a definir pela cidade.

• **Habitação pública**

Planos e intervenções realizados:

- Programa de realojamento a decorrer desde 2001.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Incentivar a oferta privada de arrendamento de imóveis a custos acessíveis.

• **A existência de áreas de atividade juvenil e um centro juvenil**

Planos e intervenções realizados:

- Existem disponíveis aos jovens do município cerca de 15 associações juvenis.

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de um centro juvenil, de forma a possibilitar o acolhimento, ajuda e posterior inserção social de jovens e crianças em risco.

7.1.7. Parcerias

• **Suporte para campanhas e atividades *Slow Food***

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de Rotas Gastronómicas.

- Promoção da gastronomia regional e da *Slow Food* em eventos que acontecem na cidade.

- Criação de um evento gastronómico *Slow Food* a ocorrer anualmente no dia 18 de junho como forma de celebração do Dia da Gastronomia Sustentável. Além da promoção da gastronomia típica da região aliada à sustentabilidade, decorreriam no dia palestras e campanhas de sensibilização para este tema e seria possível comprar produtos produzidos pelos agricultores regionais no mercado.

• **Colaboração com outras organizações que promovem alimentos naturais e tradicionais**

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Estabelecimento de parcerias entre a CMF e a Confraria da Fogaça da Feira, no sentido de ser possível promover de forma sustentável e preservar uma das iguarias gastronómicas da cidade.

• **Apoio a projetos de geminação e cooperação para o desenvolvimento de países em desenvolvimento estimulando também a expansão das filosofias de Cittaslow, Slow Food...**

Planos e intervenções a realizar no futuro:

- Criação de planos de cooperação entre SMF e as outras *Cittaslow* já classificadas em Portugal, de forma que em conjunto seja possível disseminar ainda mais tanto o movimento slow como a rede internacional Cittaslow no país.

8. CONCLUSÃO

Serão apresentadas de seguida as conclusões deste projeto, onde serão abordadas as principais contribuições do estudo, as limitações ao mesmo, bem como recomendações para possíveis estudos no futuro.

Este trabalho é pertinente não só para a cidade de SMF, mas para todas as cidades cujo potencial poderá ser desenvolvido neste sentido. Numa altura cada vez mais agitada onde as pessoas procuram tranquilidade e experiências que as tranquilizem, o *slow tourism* e o movimento *slow* constituem-se enquanto alternativas promissoras. O aumento do número de cidades portuguesas classificadas enquanto *Slow Cities* seria benéfico para o paradigma do turismo nacional, transmitindo a imagem de um país cujas preocupações assentam na sustentabilidade, na autenticidade e na qualidade das experiências turísticas. Não esquecendo igualmente que quanto mais cidades classificadas existirem, maior e mais fácil é para as mesmas o estabelecimento de parcerias e a troca de ideias.

Através deste projeto é possível reconhecer a importância do movimento *slow*, em todas as suas vertentes e como o mesmo pode contribuir para a diferenciação dos destinos turísticos. É um exemplo de como cada vez mais as pessoas estão interessadas nesta temática e sobretudo na sua valorização. O *Slow Tourism* mostra-se assim capaz de orientar as sociedades contemporâneas em direção a um futuro mais consciente e próspero a todos os níveis. Poderá revelar-se como uma mudança de paradigma na experiência turística. A aposta no desenvolvimento deste tipo de turismo, acarreta uma série de benefícios, tais como, uma contribuição significativa para a sustentabilidade dos mesmos, tanto económica como social e ambiental; o aumento da estada média; o combate de diversas assimetrias regionais e ainda uma diminuição da sazonalidade.

Considerando os objetivos e questões propostas previamente, é fundamental elaborar um conjunto de considerações finais sobre os resultados atingidos através da investigação, se foram ou não alcançados os objetivos estabelecidos anteriormente e se foi efetivamente possível responder igualmente às questões criadas. Assim será possível apresentar os principais contributos deste projeto.

Todos os objetivos posteriormente traçados e todas as questões apresentadas foram possíveis de responder através da análise dos dados. Em relação aos objetivos definidos, foi possível perceber que existe uma opinião favorável dos inquiridos em relação ao *Slow Tourism*, e que

os mesmos encaram positivamente, apoiando o desenvolvimento turístico em SMF. Percebeu-se também que no que diz respeito aos impactos resultantes do desenvolvimento turístico na cidade, de uma forma geral, os inquiridos não consideram que o desenvolvimento turístico na cidade provoque efeitos negativos socioculturais. Para todos os outros critérios (apoio ao desenvolvimento do turismo, efeitos económicos positivos decorrentes do turismo, satisfação com o desenvolvimento do turismo e benefícios pessoais positivos do turismo) os inquiridos mostraram uma elevada percentagem de concordância.

Avaliou-se igualmente a percepção dos inquiridos no que diz respeito ao movimento *slow*, para cada uma das suas vertentes. De uma forma geral, chega-se à conclusão de que existem algumas que já se encontram bem desenvolvidas no destino, nomeadamente a hospitalidade, a fisionomia, ambiente social e atividades. No entanto as outras características como o artesanato e compras, culinária e gastronomia, transportes e acessibilidades precisam no futuro de uma maior atenção, de forma que possam ser mais desenvolvidas e/ou melhoradas.

Referente ao nível de vida dos inquiridos, percebeu-se que de uma forma geral, tanto os visitantes como os residentes se encontram satisfeitos nos diferentes âmbitos.

Relativamente às questões apresentadas na metodologia, foi possível dar resposta a todas. Começando pela questão 1 (Qual é a opinião predominante dos inquiridos relativamente ao *Slow Tourism*?), determinou-se que de uma forma geral os inquiridos consideram que o *Slow Tourism* é útil, positivo, valioso, benéfico, atraente, agradável e necessário.

Sobre a questão 2 a investigação mostrou não existirem diferenças significativas na atitude dos inquiridos relativamente ao *Slow Tourism*, o que mostra que tanto os visitantes como os residentes de SMF possuem percepções semelhantes relativamente a este tipo de turismo.

De forma a dar resposta à questão 3, sobre a percepção geral dos indivíduos no que concerne o desenvolvimento turístico na cidade, conclui-se que os inquiridos (residentes e visitantes) apoiam o desenvolvimento desta atividade no destino. Destaca-se a importância que os residentes atribuem a uma possível associação da cidade à rede *Cittaslow*, considerando que se isto acontecesse seria benéfico para SMF, o que é reforçado pela resposta de 90,8% dos mesmos, que deseja que a cidade se desenvolva de forma a tornar-se numa *Cittaslow*. Os inquiridos mostraram uma discordância relativamente aos efeitos negativos socioculturais provocados no destinos decorrentes desta atividade. Essencialmente mais de metade da percentagem dos inquiridos mostra concordar com as afirmações relacionadas com os efeitos

económicos positivos decorrentes do turismo no destino. Mostram-se de uma forma geral igualmente satisfeitos com o desenvolvimento turístico no destino e em relação aos benefícios pessoais positivos decorrentes do turismo, as opiniões dividem-se, mas ainda assim mais de metade dos residentes inquiridos considera que este setor afeta positivamente os seus negócios.

Para responder à questão 4, foi possível determinar que existem diferenças significativas entre a opinião dos inquiridos sobre dois critérios do movimento *slow* em SMF, que são os efeitos económicos positivos decorrentes do turismo e a satisfação com o desenvolvimento do turismo. Para estes dois critérios, percebeu-se que os visitantes têm uma perceção mais favorável do que os residentes. Para os restantes critérios (apoio positivo para o desenvolvimento do turismo, efeitos negativos socioculturais do turismo, efeitos negativos socioculturais do turismo e benefícios pessoais positivos decorrentes da atividade turística) percebeu-se que não existem diferenças significativas entre os visitantes e os residentes.

Respondendo à quinta questão (Haverá diferenças consideráveis entre o tipo de inquiridos no que diz respeito ao movimento *slow*, e às suas diferentes características? Ou possuirão tanto os residentes como os turistas/visitantes uma perspetiva semelhante?) percebeu-se que para as diferentes características do movimento *slow*, os resultados obtidos foram diversificados. No que diz respeito ao artesanato, gastronomia, transportes e acessibilidades, parece existir uma variação na perceção dos inquiridos, sendo que os visitantes têm uma opinião mais favorável sobre estes temas do que os residentes. Já para os restantes aspetos, nomeadamente a hospitalidade, fisiografia, alojamento, ambiente social e atividades, não existem diferenças significativas entre os residentes e os visitantes.

Ainda sobre o movimento *slow* em SMF e respondendo à questão 6, relativamente aos diferentes aspetos implicados, percebeu-se que a hospitalidade, fisiografia, o ambiente social e atividades são os critérios que apresentam percentagens de concordância mais elevadas, sugerindo assim que estes são os aspetos mais bem desenvolvidos no destino, sendo que o oposto acontece para o artesanato e compras, culinária e gastronomia, transportes e acessibilidades e para o alojamento, sugerindo que estes aspetos merecem uma maior atenção e preocupação no futuro por parte das empresas locais e dos órgãos de poder local.

Sobre a sétima questão, os resultados mostraram igualmente que não parece existir uma correlação significativa entre a qualidade de vida geral dos inquiridos (tanto dos residentes como dos visitantes) e a atitude positiva perante o *Slow Tourism*.

Para terminar e respondendo à última questão, existe uma correlação moderada entre o apoio por parte dos residentes à *Cittaslow* em SMF e a atitude positiva dos mesmos perante o *Slow Tourism*. Determinou-se que em média, quanto maior for este apoio à *Cittaslow* no destino, maior será a atitude positiva em relação ao *Slow Tourism*.

Este projeto poderá constituir-se enquanto um poderoso instrumento para o município, uma vez que pode ser utilizado como um “projeto base” para uma candidatura efetiva no futuro, caso a cidade assim o decida. Na eventualidade de isto nunca acontecer, o município poderá ter igualmente benefícios resultantes da implementação de algumas das medidas sugeridas no capítulo VII da candidatura, nomeadamente benefícios resultantes numa maior satisfação e num aumento da qualidade de vida dos residentes. Uma futura classificação da cidade traria imensos benefícios ao destino, não só a nível turístico como já foi mencionado, mas para a qualidade de vida dos residentes e dos visitantes.

Foram naturalmente encontradas algumas limitações no decorrer da elaboração deste projeto, que devem ser tidas em conta. A escassez de literatura sobre a temática, devido ao facto da mesma ser recente foi uma das principais limitações. Em Portugal, existe uma clara falta de informação e divulgação sobre o tema, situação que é reforçada pelo número pouco significativo de cidades classificadas enquanto *Slow Cities*. Foi igualmente difícil o processo de recolha de informações sobre a cidade de SMF, particularmente aquando do processo de candidatura, devido à falta de algumas informações disponíveis. No entanto é de salientar o website da Câmara Municipal, que foi a plataforma de onde foram retiradas as informações, que está extremamente bem-organizado, apelativo e de fácil compreensão.

O número de respostas aos questionários foi outra das limitações. O processo de recolha de respostas a questionários é muitas vezes difícil e no caso deste estudo, devido à situação pandémica que atravessámos (Covid-19), veio dificultar esta etapa na medida em que só foi possível a aplicação dos questionários online, através das plataformas digitais. Isto fez com que se tornasse impossível para os residentes e visitantes que não têm acesso a este tipo de meios preencher os questionários elaborados, ou seja, isto traduziu-se numa amostra pouco representativa do universo em estudo.

Estudos futuros poderão verificar de que forma outros destinos estão sensibilizados/motivados para a adoção da filosofia deste movimento. Sugere-se igualmente a continuação desta investigação, envolvendo um maior número de participantes, ou seja, uma amostra de maiores dimensões, tornando-se assim mais fiável e mais representativa do universo em estudo.

Seria também interessante, perceber a opinião e a posição por parte da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e de outras organizações da cidade sobre uma futura candidatura e as vantagens que esta classificação traria.

É possível afirmar que seria viável uma candidatura da cidade de SMF à rede internacional *Cittaslow*, uma vez que a cidade tem potencial para se desenvolver de acordo com os ideais desta Rede e que cumpre mais de 50% dos critérios de elegibilidade estabelecidos. Aliado a isto, junta-se o apoio demonstrado a partir dos dados dos inquéritos dos residentes e visitantes para que isto aconteça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, I., & Abranja, N. (2009). Turismo e Sustentabilidade. *COGITUR - Journal of Tourism Studies*, 2(2), 15-31.
- Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1995). *A Investigação nas Ciências Sociais* (5ª Edição ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Barbosa, A. (2012). A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário.
- Başarangil, İ., Student, G., & Turkey, K. (2017). A Research on the Perceptions, Attitudes and Life Satisfaction of the Cittaslow Citizens Sample of Vize County. *International Journal of Business and Social Science*, 8(1), 1-10.
- Becken, S. (2007). Tourists' perception of international air travel's impact on the global climate and potential climate change policies. *Journal of Sustainable Tourism*, 15(4), 351-368.
- Boley, B. B. (2014). To Travel or Not to Travel? Both Have Implications for Sustainable Tourism. *Tourism Planning & Development*, 12(2), 208-224. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/21568316.2014.925489>
- Boomel, K., & Spicer, A. (2011). Hail the Snail: Hegemony Struggles in the Slow Food Movement. 32(12). <https://doi.org/10.1177/0170840611425722>
- Brundtland, G. H. (1987). Our Common Future: World Commission on Environment and Development.
- Butler, R. (1999). Sustainable tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 1, 7-25. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/14616689908721291>
- Caffyn, A. (2012). Advocating and Implementing Slow Tourism. *Tourism Recreation Research*, 27(1), 77-80. <https://doi.org/10.1080/02508281.2012.11081690>
- Centro Regional de Informação das Nações Unidas. (2022). ONU Portugal: <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>
- Chemli, S., Nunes, S., & Toanoglou, M. (2018). Sustainable economies by the time of crisis: Snowball effect on medium and small companies. *International Journal of Tourism Sciences*, 18(3), 153-169. <https://doi.org/10.1080/15980634.2018.1517933>
- Chi, X., & Han, H. (2020). Exploring slow city attributes in Mainland China: tourist perceptions and behavioral intentions toward Chinese Cittaslow. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 37(3), 361-379. <https://doi.org/10.1080/10548408.2020.1758286>
- Chung, J. Y., Kim, J. S., Lee, C. K., & Kim, M. J. (2018). Slow-food-seeking behaviour, authentic experience, and perceived slow value of a slow-life festival. *Current Issues in Tourism*, 21(2), 123-127. <https://doi.org/10.1080/13683500.2017.1326470>
- Cittaslow. (2013). *Cittaslow*. m www.cittaslow.org
- Cittaslow. (2022). Retrieved 17 de April de 2022, from <https://www.cittaslow.org/>

- Comissão Nacional da Unesco. (2021). Retrieved 1 de maio de 2022, from Unesco Portugal: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/noticias/covilha-e-santa-maria-da-feira-integram-a-rede-de-cidades-criativas-da-unesco>
- Corvo, P. (2015). *Food Culture, Consumption and Society*. London: Palgrave MacMillan.
- Dall’Aglio, S. (2011). Slow Tourism Seminar in Bled, Slovenia. Retrieved 2022, from https://www.academia.edu/30343182/SLOW_TOURISM_SEMINAR
- Dickinson, e. J., Lumsdon, L., & Robbins, D. (2011). Slow travel: issues for tourism and climate change. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(3), 281-300. <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.524704>
- Dickinson, J., Robbins, D., & Lumsdon, L. (2010). Slow travel (Working Paper). *Journal of Sustainable Tourism*, 19(1), 281-300. <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.524704>
- Europarque. (2017). <https://www.europarque.pt/>
- Everingham, P., & Chassagne, N. (2020). Post COVID-19 ecological and social reset: moving away from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir. *Tourism Geographies*, 22(3), 555-566. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1762119>
- Feira, V. (2015). *Visit Feira*. <http://www.visitfeira.travel/index.php?s=3&ss=24&sss=23>
- Ferreira, P. (s.d.). *Desenvolvimento da candidatura da cidade de Viseu à Rede Internacional Slow Cities/Cittaslow*.
- Fraga, C., & Botelho, E. .. (2016). Slow Travel: Uma análise da relação entre ferrovia, meio ambiente e turismo no Brasil. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 137-155. <https://doi.org/10.18089/DAMeJ.2016.27.7>
- Fullagar, S., Markwell, K., & Wilson, E. (2012). *Slow Tourism: Experiences and Mobilities* (Vol. 38). Bristol: Channel View Publications. <https://doi.org/https://doi.org/10.21832/9781845412821>
- Garibaldi, R. (2018). Primo Rapporto sul Turismo Enogastronomico Italiano. (C. E. Bergomense, Ed.)
- Germann-Molz, J. (2009). Representing pace in tourism mobilities: Staycations, slow travel and the amazing race. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 7(4), 270-286. <https://doi.org/10.1080/14766820903464242>
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29, 403–428. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.07.017>
- Groenendaal, E. (2012). Slow tourism initiatives: an exploratory study of Dutch lifestyles entrepreneurs in France. Em S. Fullagar, K. Markwell, & E. Wilson, *Slow Tourism Experiences and Mobilities* (pp. 201-213). Bristol: Channel View Publications Ltd.
- Guiver, J., & McGrath, P. (2007). Modal Talk: Discourse Analysis of How People Talk About Bus and Car Travel. *Transportation Research Part A Policy and Practice*, 41(3), 233-248. <https://doi.org/10.1016/j.tra.2006.05.004>

- Heitmann, S., Robinson, P., & Povey, G. (2011). Slow food, slow cities and slow tourism. Em P. Robinson, S. Heitmann, & P. Dieke, *Research Themes for Tourism* (Vol. 24, pp. 114-127). Wallingford: CABI. <https://doi.org/10.1079/9781845936846.0114>
- Honoré, C. (2005). *In Praise of slow: How a worldwide movement is challenging the cult of speed*. London: Orion Books.
- Imaginarium. (2018). <https://www.imaginarium.pt/>
- INDAQUA. (2022). Retrieved 2022, from <https://www.indaqua.pt/>
- Izcarra, C., & Cañada, E. (2022). Slow tourism: ¿una apuesta para la transformación del turismo? *Sociedade e Território*, 34(1), 159–176.
- Jesus, A. (s.d.). *Estórias para um Turismo Slow. Contributos para o Marketing na Serra Algarvia*.
- Jones, P., Shears, P., Hillier, D., Comfort, D., & Lowell, J. (2003). Return to traditional values? A case study of Slow Food. *British Food Journal*, 105(4/5), 297- 304. <https://doi.org/10.1108/00070700310477095>
- Kim, H., Woo, E., & Uysal, M. (2015). Tourism experience and quality of life among elderly tourists . *Tourism Management* , 46, 465-476. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.08.002>
- Knox, P. L. (2005). Creating ordinary places: slow cities in a fast world. *Journal of Urban Design*, 10(1). <https://doi.org/10.1080/13574800500062221>
- Koçak, E., Ulucak, R., & Ulucak, Z. S. (2020). The impact of tourism developments on CO2 emissions: An advanced panel data estimation. *Tourism Management Perspectives*, 33. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100611>
- Kotler, P. (1988). *Marketing Management: Analysis, Planning, Implementation and Control*. New Jersey: Prentice Hall.
- Lacková, A., & Rogovská, V. (2015). From Slow Food to Slow Tourism. *I*(2), pp. 137-144.
- Lee, K.-H., Packer, J., & Scott, N. (2015). Travel lifestyle preferences and destination activity choices of Slow Food members and non-members. *Tourism Management*, 46, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.05.008>
- Losada, N., & Mota, G. (2019). 'Slow down, your movie is too fast': Slow tourism representations in the promotional videos of the Douro region (Northern Portugal). *Journal of Destination Marketing & Management*, 11(5), 140-149. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2018.12.007>
- Lumsdon, L., & McGrath, P. (2011). Developing a conceptual framework for slow travel: A grounded theory approach. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(3), 265-279. <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.519438>
- Mathew, P. V., & Sreejesh, S. (2017). Impact of responsible tourism on destination sustainability and quality of life of community in tourism destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 31, 83-89. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2016.10.001>

- Matos, R. (2004). Can slow tourism bring new life to Alpine Regions? Em K. Chon, K. Weiermair, C. Mathies, K. Weiermair, & C. Mathies (Edits.), *The tourism and leisure industry: Shaping the future* (pp. 93-103). London: Haworth Hospitality Press.
- Mayer, H., & Knox, P. (2006). Slow Cities: Sustainable places in a fast world. *Journal of Urban Affairs*, 28(4), 321-334. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9906.2006.00298.x>
- McGrath, P., & Sharpley, R. (2016). Slow travel and slow tourism: New concept or new label? Em M. C. (Ed.), *Slow tourism, food and cities: Pace and the search for the 'good life'*. London: Routledge.
- Mei, X. Y. (2014). Boring and expensive: The challenge of developing experience-based tourism in the Inland region, Norway. *Tourism Management Perspectives*, 12, 71–80. <https://doi.org/doi:10.1016/j.tmp.2014.09.003>
- Meng, B., & Choi, K. (2016). The role of authenticity in forming slow tourists' intentions: Developing an extended model of goal-directed behaviour. *Tourism Management*, 57, 397-410. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.07.003>
- Miele, M. (2008). Cittáslow: producing slowness against the fast life. 12(1), pp. 135-156. <https://doi.org/10.1080/13562570801969572>
- Molz, J. (2009). Representing pace in tourism mobilities: staycations, Slow Travel and The Amazing Race. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 7(4). <https://doi.org/10.1080/14766820903464242>
- Moniz, A. (2006). A sustentabilidade do turismo em ilhas de pequena dimensão : o caso dos Açores.
- Moore, K. (2012). On the Periphery of Pleasure: Hedonics. Em S. Fullagar, K. Markwell, & E. Wilson, *Slow tourism: experiences and mobilities* (pp. 25-35). Bristol: Channel View.
- Nilsson, J., Svård, A., Widarsson, A., & Wirell, T. (2011). CittàSlow Eco-gastronomic Heritage as a Tool for Destination Development. *Current Issues in Tourism*, 14(4), 373-386. <https://doi.org/10.1080/13683500.2010.511709>
- Norte, P. e. (2020). Retrieved 28 de Fevereiro de 2022, from <http://www.portoenorte.pt/pt/porto-e-norte/>
- Oh, H., Baloglu, S., & Assaf, G. (2014). Motivations and Goals of Slow Tourism. *Journal of Travel Research*, 55(2), 205-219. <https://doi.org/10.1177/0047287514546228>
- ONU. (2002). Declaração de Joanesburgo. Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável. África do Sul.
- Özdemir, G., & Çelebi, D. (2018). Exploring dimensions of slow tourism motivation. *Anatolia*, 29(4), 540–552. <https://doi.org/10.1080/13032917.2018.1460854>
- Ozmen, A. (2018). Defining Cittaslow Requirements in the Context of Sustainability. *BEYOND ALL LIMITS / 2018 - International Congress on Sustainability in Architecture, Planning and Design*, (pp. 605-611). Ankara.

- Park, H. J., & Lee, T. J. (2019). Influence of the 'slow city' brand association on the behavioural intention of potential tourists. *Current Issues in Tourism*, 22(12), 1405–1422. <https://doi.org/10.1080/13683500.2017.1391753>
- Parkins, W., & Craig, G. (2007). Slow Living. *I3*(2). <https://doi.org/10.5130/csr.v13i2.2143>
- Payandeh, E., S. Allahyari, M., F. Fontefrancesco, M., & Surujlale, J. (2020). Good vs. Fair and Clean: An Analysis of Slow Food Principles Toward Gastronomy Tourism in Northern Iran. *Journal of Culinary Science & Technology*, 20(1), 51-70 . <https://doi.org/10.1080/15428052.2020.1808136>
- Perlim. (2019). Retrieved 24 de janeiro de 2022, from <https://www.perlim.pt/>
- Pestana, M., & Gageiro, J. (1998). *Análise de Dados para Ciências Sociais - A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Peters, P. (2005). *Time, Innovation and Mobilities: travels in technological cultures*. London: Taylor & Francis.
- Petrini, C. (2003). *Slow food: The case for taste*. New York: Columbia University Press.
- Petrini, C. (2009). *Terra Madre*. Milano: Giunti.
- Pietrykowski, B. (2004). You Are What You Eat: The Social Economy of the Slow Food Movement. *The Journal of the Association for Social Economics*, 62(3), 307-321. <https://doi.org/10.1080/0034676042000253927>
- Pink, S. (2007). Sensing Cittàslow: Slow Living and the Constitution of the Sensory City. *The Senses & Society*, 2(1), 59-77. <https://doi.org/10.2752/174589207779997027>
- Pink, S. (2009). Urban social movements and small places: Slow Cities as sites of activism. *City: Analysis of Urban Trends, Culture, Theory, Policy, Action*, 13(4), 451-465. <https://doi.org/10.1080/13604810903298557>
- Pink, S., & Lewis, T. (2014). Making resilience: Everyday affect and global affiliation in Australian Slow Cities. *Cultural Geographies*, 21(4), 695–710. <https://doi.org/10.1177/1474474014520761>
- Presenza, A., Abbate, T., & Micera, R. (2015). The Cittaslow Movement: Opportunities and Challenges for the Governance of Tourism Destinations. *Tourism Planning & Development*, 12(4), 479-488. <https://doi.org/10.1080/21568316.2015.1037929>
- Rådström, S. J. (2011). A Place Sustaining Framework for Local Urban Identity: An Introduction and History of Cittaslow. *Italian Journal of Planning Practice*, 1(1), 90-113.
- Reis, R. (2018). As Recriações Históricas em Portugal Viagem Medieval em Terra de Santa Maria.
- Renee, B., Mingoia, J., & Litchfield, C. A. (2021). Slow Tourism on Instagram: an image content and geotag analysis. *Tourism Recreation Research*, 47(1), 1-8. <https://doi.org/10.1080/02508281.2021.1927566>

- Rico, A., Martínez-Blanco, J., Montlleó, M., Rodríguez, G., Tavares, N., Arias, A., & Oliver-Solà, J. (2019). Carbon footprint of tourism in Barcelona. *Tourism Management*, 70, 491-504. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.09.012>
- Robbins, D., & Cho, J. (2012). Slow travellers - Who are they, and motivates them? Em U. o. Sydney (Ed.), *Conference Proceedings of BEST EN think Tank XII: Mobilities and sustainable tourism*, (pp. 144–160). Sydney .
- Schneider, S. (2008). Good, clean, fair: the rhetoric of the slow food movement. *College*, 70(4), pp. 384 - 402.
- Semmens, J., & Freeman, C. (2012). The Value of Cittaslow as an Approach to Local Sustainable Development: A New Zealand Perspective. *International Planning Studies*, 17(4), 353-375. <https://doi.org/10.1080/13563475.2012.726851>
- Serdane, Z., Maccarrone-Eaglen, A., & Sharifi, S. (2020). Conceptualising slow tourism: a perspective from Latvia. *Tourism Recreation Research*, 45(3), 337-350. <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1726614>
- Shahi, N. (2015). Factors influencing the selection of Rasht as a food tourism destination in the UNESCO Creative Cities Network. Qazvin, Iran: Abyek University.
- Sims, R. (2009). Food, place and authenticity: Local food and the sustainable tourism experience. *Journal of Sustainable Tourism*, 17(3), 321–336. <https://doi.org/10.1080/09669580802359293>
- Slow Movement Portugal*. (2015). Retrieved 3 de março de 2022, from <https://www.slowmovementportugal.com/>
- Smith, M. (2012). The emerging consumption of, and demand for slow travel: Just another niche travel adjective? (U. o. Exeter, Ed.) pp. 1-41. Retrieved 9 de Janeiro de 2022, from <https://slowtravel1.files.wordpress.com/2012/06/slowtravel-draft.pdf>
- Sulinformação. (22 de dezembro de 2012). *Sulinformação*. Retrieved 10 de Dezembro de 2021, from <https://www.sulinformacao.pt/en/2012/12/quatro-municipios-do-algarve-criam-associacao-de-cidades-slow/>
- Timms, B., & Conway, D. (2012). Slow Tourism at the Caribbean's Geographical Margins. *Tourism Geographies*, 14(3), 396-418. <https://doi.org/10.1080/14616688.2011.610112>
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Turismo de Portugal.
- Turismo do Porto e Norte de Portugal*. (2020). <http://www.portoenorte.pt/pt/>
- Ünal, A., Çelen, O., Bayar, S., & Tuna, M. (2020). A Research on the Evaluation of the Effects of Tourism by Local People in Cittaslow Destination. *Tourism and Recreation*, 2(1), 76-82.
- UNWTO. (2022). <https://www.unwto.org/sustainable-development>
- Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. (2022). <https://www.viagemmedieval.com/>
- VisitFeira. (2015). *VisitFeira*. <http://www.visitfeira.travel/index.php?s=3&ss=22&sss=17>

- Visionarium. (2022). <https://visionarium.pt/>
- Walker, T., & Lee, J. (2021). Contributions to sustainable tourism in small islands: an analysis of the Cittàslow movement. *Tourism Geographies*, 23(3), 415-435. <https://doi.org/10.1080/14616688.2019.1654539>
- WCED. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future Towards Sustainable Development*. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>
- Weiermair, K., & Mathies, C. (2004). *The tourism and leisure industry: Shaping the future*. London: Haworth Hospitality Press.
- Woehler, K. H. (2004). The rediscovery of slowness, or leisure time as one's own and as self aggrandizement in the tourism and leisure industry . Em K. Weiermair, & C. Mathies, *The tourism and leisure industry shaping the future* (pp. 83-92). New York: Haworth Hospitality Press.
- Yurtseven, H. R., & Kaya, O. (2011). Slow tourists: A comparative research based on Cittaslow principles. *American International Journal of Contemporary Research*, 1(2), 91-98.

Anexo I – Inquéritos

Slow Movement em Santa Maria da Feira – Inquérito aos Visitantes

Slow Movement em Santa Maria da Feira – Inquérito aos Turistas

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do projeto final, do Mestrado de Gestão Turística, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

O principal objetivo deste projeto é o desenvolvimento de uma possível candidatura da cidade de Santa Maria da Feira à rede de Slow Cities (Cittaslow). Para isso é necessário desenvolver os conceitos de Slow Tourism e o Slow Movement.

Este questionário destina-se apenas aos turistas no concelho de Santa Maria da Feira e o seu preenchimento irá demorar aproximadamente 10 minutos.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão utilizados exclusivamente para fins académicos e científicos.

Caso concorde com as condições acima descritas e se desejar contribuir para este estudo, avance para a página seguinte.

 anamiguelrocha@gmail.com (não partilhado) [Mudar de conta](#)



Secção 1

As questões deste grupo têm como objetivo perceber se os inquiridos já visitaram a cidade de Santa Maria da Feira, e caso já o tenham feito, perceber o tempo que permaneceram na cidade.

Já visitou Santa Maria da Feira *

- Sim
- Não

Quando visitou a cidade pernoitou no concelho? *

- Sim
- Não

Se respondeu Sim à questão anterior, quantas noites pernoitou no concelho?

- 1
- 2
- 3
- Mais do que 3

Quando foi a última vez que visitou Santa Maria da Feira? (Responda em nº de anos. Por exemplo, se visitou no último ano deve escrever 1.)

A sua resposta _____

Se nunca visitou Santa Maria da Feira, o preenchimento deste questionário termina aqui.

Muito obrigada pela sua participação!

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Secção 2- Slow Tourism

O Slow Tourism é uma forma de turismo sustentável, que pode ser definido como a oportunidade do visitante se tornar parte integrante do destino, contactando com a população e com o território, num ritmo adequado à apreensão da cultura local.

O Slow Tourism valoriza a estada prolongada, com tempo suficiente para ir mais além do que o "must see". Tornar-se parte do local que se visita, apreciar as esplanadas, conversar com quem ali vive, procurar entender as pessoas, os modos de viver, os espaços. Escolher os locais com que mais nos identificamos e passar lá horas. Conhecer a pé, de bicicleta, de comboio. Participar nas atividades locais, contribuir para o seu desenvolvimento.

Fonte: <http://aptsus.org/slow-tourism.html>

As questões deste grupo têm como objetivo perceber se os inquiridos conhecem esta tipologia de turismo, o Slow Tourism, e qual a sua opinião relativamente à mesma.

1. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente à sua atitude perante o Slow Tourism (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Eu acho que o Slow Tourism é positivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é valioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Eu acho que o Slow Tourism é benéfico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é atraente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é necessário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações relativamente ao desenvolvimento do turismo em Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente):

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
Devem ser feitos esforços para o desenvolvimento do turismo no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os investimentos turísticos no destino devem prosseguir e aumentar cada vez mais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo deve continuar a ser uma parte importante do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio o desenvolvimento do turismo no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo afeta negativamente a qualidade ambiental do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo afeta negativamente o comportamento da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo provoca a destruição dos valores culturais da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O turismo gera um aumento de crimes e efeitos sociais negativos no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo provoca superlotação e trânsito no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O desenvolvimento turístico no destino causa poluição ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Graças ao turismo, a população local do destino beneficia a nível económico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo apoia a economia local do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo melhora a qualidade de vida da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo contribui para a proteção ambiental do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo contribui para o desenvolvimento cultural da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeito com as melhorias ambientais que o turismo gerou no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou feliz com o desenvolvimento dos serviços públicos no destino causados pelo setor turístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeito com o desenvolvimento económico do destino causado pelo turismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Estou feliz com o desenvolvimento social no destino causado pelo turismo

O desenvolvimento do turismo no destino afeta positivamente o meu negócio

Sou beneficiado pelo desenvolvimento do turismo no destino

Anterior

Seguinte

Limpar formulário

Secção 3 - Slow Movement

O Slow Movement é uma corrente mundial e contemporânea assente numa filosofia de vida que desafia a cultura da velocidade, do excesso e da quantidade sobre a qualidade.

Esta filosofia defende que tentemos viver no ritmo certo, privilegiando a qualidade, o equilíbrio e o bem-estar nas diferentes áreas da vida.

As suas manifestações inserem-se sempre numa lógica de desenvolvimento sustentável e solidário dinamizado pelas comunidades locais, e em articulação com o movimento de globalização que hoje vivemos.

Fonte: <https://www.slowmovementportugal.com/>

As questões desta secção têm como objetivo perceber o interesse dos inquiridos no movimento Slow.

1. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente à sua experiência turística quando visita um destino (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente):

1 2 3 4 5

Gosto de visitar destinos que pertencem à rede Cittaslow

Gosto de visitar os mercados de agricultores tradicionais no destino

Gosto de viver como um residente no destino

Gosto de desfrutar de um destino devagar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de ter flexibilidade nos meus itinerários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefiro ficar em casas ou pequenos albergues familiares em vez de grande cadeias de hotéis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações *
relativamente à hospitalidade da população durante a sua visita a Santa Maria
da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
Os residentes foram amigáveis em relação aos turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os residentes foram hospitaleiros e ficaram entusiasmados em relação aos turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Os residentes mostraram-se disponíveis para ajudar os turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Penso que os residentes apoiam ou estariam disponíveis para apoiar a prática de Slow Tourism	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os trabalhadores do setor turístico prestaram um serviço turístico memorável e penso que apoiariam o Movimento Slow	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As reclamações dos turistas podem ser resolvidas rapidamente neste destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha experiência geral neste destino é excelente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações relativamente à sua experiência com o artesanato e compras em Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
Estão disponíveis nesta cidade uma variedade de artefatos e oficinas de artesanato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A qualidade e o valor dos artefatos e artesanato locais são elevados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade oferece uma variedade de oportunidades para descobrir mais sobre o artesanato local e até mesmo aprender a fazer, com a orientação de artesãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Está disponível na cidade uma grande variedade e singularidade de lembranças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A acessibilidade a espaços comerciais nesta cidade é conveniente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A qualidade dos produtos locais nos espaços comerciais e lojas locais é elevada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações relativamente à fisiografia do destino Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
Estão disponíveis vários cenários ecológicos/naturais na cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade oferece uma taxa elevada de cobertura vegetal e ar fresco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É possível observar áreas naturais bem preservadas na cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Senti-me à vontade na comunicação com o pessoal do hotel e outros serviços nesta cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Senti-me à vontade na comunicação com os moradores desta cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sinalização e as direções na cidade são claras e fáceis de entender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações *
relativamente à culinária e gastronomia regional da cidade de Santa Maria da
Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
A maioria dos ingredientes da culinária local nesta cidade são provenientes da região	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A maioria dos restaurantes locais utiliza produtos orgânicos ou biológicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade preserva a herança e confecciona os pratos de forma tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está disponível na cidade uma oferta de cozinha saudável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha experiência geral com a culinária local foi maravilhosa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente aos transportes e acessibilidades disponíveis na cidade de Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
O serviço de transporte público nesta cidade é eficiente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A acessibilidade dos visitantes aos locais de atração utilizando os serviços de transportes públicos é boa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade disponibiliza uma variedade de opções de transporte ecológico e sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade possui um sistema de transportes de baixo ruído e ecológico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha experiência de viagem com transportes públicos nesta cidade é excelente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente ao alojamento disponível na cidade de Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
Esta cidade possui várias opções de alojamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade possui alojamentos singulares/diferentes/únicos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os meios de alojamento disponíveis na cidade são seguros e limpos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade tem alojamento confortável e de boa qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha experiência geral de viagem com o alojamento local nesta cidade é agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente ao ambiente social da cidade de Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
O ambiente social desta cidade é seguro e limpo para os turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O ambiente social desta cidade é relaxante e confortável para os turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos locais turísticos desta cidade, desfrutei de um ambiente social saudável e lento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A minha experiência com o ambiente social nesta cidade foi boa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
--	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

9. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente às atividades existentes em Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
Estão disponíveis nesta cidade várias atividades de lazer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades de lazer que existem nesta cidade têm qualidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades de lazer que existem nesta cidade são seguras e agradáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Secção 4 – Qualidade de vida dos turistas

As questões deste grupo estão relacionadas com a qualidade de vida dos turistas de Santa Maria da Feira.

1. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações no que diz respeito à sua vida de lazer (1=Muito Insatisfeito; 5=Muito Satisfeito)

	1	2	3	4	5
Vida de lazer em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tempo de lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique o seu grau de satisfação para cada uma das seguintes afirmações no * que diz respeito à sua avaliação sobre a sua última experiência de viagem em Santa Maria da Feira(1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
A minha avaliação geral sobre a experiência do destino mais recente é positiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha avaliação geral sobre a experiência turística mais recente é favorável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeito com a experiência turística mais recente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou contente com a minha experiência turística mais recente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Indique o seu grau de satisfação para cada uma das seguintes afirmações no * que diz respeito à sua avaliação sobre a sua qualidade de vida de uma forma geral (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
De uma forma geral, sinto-me feliz ao regressar desta viagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A minha satisfação com a vida em geral aumentou logo após a viagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Até agora consegui as coisas importantes que quero na vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Embora eu tenha os meus altos e baixos, no geral sinto-me bem com minha vida logo após a viagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De uma forma geral, a minha experiência com esta viagem foi memorável tendo enriquecido a minha qualidade de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após a viagem, senti que levo uma vida significativa e gratificante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações *
 no que diz respeito à sua intenção de visitar o destino (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Gostaria de recomendar a outras pessoas que visitem o destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revisitar o destino valeria a pena	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vou visitar o destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gostaria de ficar mais dias no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Secção 5 – Características sócio-demográficas

As questões nesta secção estão relacionadas com a qualidade de vida dos turistas com o perfil sociodemográfico dos turistas e visitantes de Santa Maria da Feira.

Género *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

Idade *

- Até 25 anos;
- 26-35 anos;
- 36-45 anos;
- 46-55 anos;
- 56-65 anos;
- Mais do que 65 anos.

Nível de Escolaridade *

- Até 6 anos de escolaridade, inclusive;
- Até 9 anos de escolaridade, inclusive;
- Até 12 anos de escolaridade, inclusive;
- Ensino Superior.

Num mês típico qual o seu rendimento líquido individual? *

- Menos do que 1000€
- 1001€ - 2000€
- 2001€ - 3000€
- 3001€ - 4000€
- 4001€ - 5000€
- Mais do que 5001€.
- Prefiro não dizer

Ocupação Profissional *

- Empresário(a) em nome individual;
- Profissional liberal;
- Quadro médio/superior;
- Funcionário(a) comercial ou administrativo;
- Operário(a);
- Pensionista/Reformado(a);
- Doméstico(a) / Desempregado(a);
- Estudante.

Slow Movement em Santa Maria da Feira – Inquérito aos Residentes

Slow Movement em Santa Maria da Feira – Inquérito aos Residentes

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do projeto final, do Mestrado de Gestão Turística, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

O principal objetivo deste projeto é o desenvolvimento de uma possível candidatura da cidade de Santa Maria da Feira à rede de Slow Cities (Cittaslow). Para isso é necessário desenvolver os conceitos de Slow Tourism e o Slow Movement.

Este questionário destina-se aos turistas e visitantes que conhecem e já visitaram o concelho de Santa Maria da Feira e o seu preenchimento irá demorar aproximadamente 10 minutos.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão utilizados exclusivamente para fins académicos e científicos.

Caso concorde com as condições acima descritas e se desejar contribuir para este estudo, avance para a página seguinte.

Secção 1 – Slow Tourism

O Slow Tourism é uma forma de turismo sustentável, que pode ser definido como a oportunidade do visitante se tornar parte integrante do destino, contactando com a população e com o território, num ritmo adequado à apreensão da cultura local.

O Slow Tourism valoriza a estada prolongada, com tempo suficiente para ir mais além do que o "must see". Tornar-se parte do local que se visita, apreciar as esplanadas, conversar com quem ali vive, procurar entender as pessoas, os modos de viver, os espaços. Escolher os locais com que mais nos identificamos e passar lá horas. Conhecer a pé, de bicicleta, de comboio. Participar nas atividades locais, contribuir para o seu desenvolvimento.

Fonte: <http://apsus.org/slow-tourism.html>

As questões deste grupo têm como objetivo perceber se os inquiridos conhecem esta tipologia de turismo, o Slow Tourism, e qual a sua opinião relativamente à mesma.

1. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações *
relativamente à sua atitude perante o Slow Tourism (1=Discordo Totalmente;
5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Eu acho que o Slow Tourism é positivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é valioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acho que o Slow Tourism é benéfico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Eu acho que o Slow Tourism é atraente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que o Slow Tourism é necessário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações relativamente ao desenvolvimento do turismo em Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente):

	1	2	3	4	5
Devem ser feitos esforços para o desenvolvimento do turismo no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os investimentos turísticos no destino devem prosseguir e aumentar cada vez mais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo deve continuar a ser uma parte importante do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio o desenvolvimento do turismo no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo afeta negativamente a qualidade ambiental do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo afeta negativamente o comportamento da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo provoca a destruição dos valores culturais da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O turismo provoca a destruição dos valores culturais da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo gera um aumento de crimes e efeitos sociais negativos no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo provoca superlotação e trânsito no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O desenvolvimento turístico no destino causa poluição ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Graças ao turismo, a população local do destino beneficia a nível económico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo apoia a economia local do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo melhora a qualidade de vida da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo contribui para a proteção ambiental do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo contribui para o desenvolvimento cultural da população local no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeito com as melhorias ambientais que o turismo gerou no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou feliz com o desenvolvimento dos serviços públicos no destino causados pelo setor turístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Estou satisfeito com o desenvolvimento económico do destino causado pelo turismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou feliz com o desenvolvimento social no destino causado pelo turismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O desenvolvimento do turismo no destino afeta positivamente o meu negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou beneficiado pelo desenvolvimento do turismo no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Secção 2 - Slow Movement

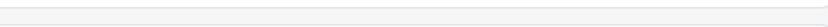
O Slow Movement é uma corrente mundial e contemporânea assente numa filosofia de vida que desafia a cultura da velocidade, do excesso e da quantidade sobre a qualidade.

Esta filosofia defende que tentemos viver no ritmo certo, privilegiando a qualidade, o equilíbrio e o bem-estar nas diferentes áreas da vida.

As suas manifestações inserem-se sempre numa lógica de desenvolvimento sustentável e solidário dinamizado pelas comunidades locais, e em articulação com o movimento de globalização que hoje vivemos.

Fonte: <https://www.slowmovementportugal.com/>

As questões desta secção têm como objetivo perceber o interesse dos inquiridos no movimento Slow.



1. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente à hospitalidade da população relativamente aos turistas no destino (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Os residentes são amigáveis em relação aos turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os residentes da cidade de Santa Maria da Feira são hospitaleiros e ficam entusiasmados em relação aos turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os residentes estão dispostos a ajudar os turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Os residentes apoiam ou estariam disponíveis para apoiar a prática de Slow Tourism	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os trabalhadores do setor turístico prestam um serviço turístico memorável e apoiam o Movimento Slow	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As reclamações de turistas podem ser resolvidas rapidamente nesta cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As minhas experiências gerais de serviços nesta cidade são excelentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente ao artesanato e às compras disponíveis em Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Estão disponíveis nesta cidade uma variedade de artefatos e oficinas de artesanato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A qualidade e o valor dos artefatos e artesanato locais são elevados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade oferece uma variedade de oportunidades para descobrir mais sobre o artesanato local e até mesmo aprender a fazer, com a orientação de artesãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Está disponível na cidade uma grande variedade e singularidade de lembranças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A acessibilidade a espaços comerciais nesta cidade é conveniente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A qualidade dos produtos locais nos espaços comerciais e lojas locais é elevada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente à fisiografia do destino Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Estão disponíveis vários cenários ecológicos/naturais na cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade oferece uma taxa elevada de cobertura vegetal e ar fresco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É possível observar áreas naturais bem preservadas na cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me à vontade na comunicação com o pessoal do hotel e outros serviços nesta cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me à vontade na comunicação com os moradores desta cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sinalização e as direções na cidade são claras e fáceis de entender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente à culinária e gastronomia regional da cidade de Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
A maioria dos ingredientes da culinária local nesta cidade são provenientes da região	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A maioria dos restaurantes locais utiliza produtos orgânicos ou biológicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade preserva a herança e confeciona os pratos de forma tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está disponível na cidade uma oferta de cozinha saudável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha experiência geral com a culinária local é maravilhosa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente aos seus transportes e acessibilidades disponíveis na cidade de Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
O serviço de transporte nesta cidade é eficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A acessibilidade dos visitantes aos locais de atração utilizando os serviços de transporte local é boa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade disponibiliza uma variedade de opções de transporte ecológico e sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Esta cidade possui um sistema de transportes de baixo ruído e ecológico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha experiência de viagem com transporte local nesta cidade é excelente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente ao alojamento disponível na cidade de Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	Não se Aplica
Esta cidade possui várias opções de alojamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade possui alojamentos singulares/diferentes/únicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os meios de alojamento disponíveis na cidade são seguros e limpos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta cidade tem alojamento confortável e de boa qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha experiência geral de viagem com o alojamento local nesta cidade é agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente ao ambiente social da cidade de Santa Maria da Feira (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
O ambiente social desta cidade é seguro e limpo para os turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O ambiente social desta cidade é relaxante e confortável para os turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Nos locais turísticos desta cidade, desfruto de um ambiente social saudável e lento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha experiência com o ambiente social nesta cidade é boa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente às atividades existentes no destino (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Estão disponíveis nesta cidade várias atividades de lazer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades de lazer que existem nesta cidade têm qualidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades de lazer que existem nesta cidade são seguras e agradáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Secção 3 – Qualidade de vida dos residentes

As questões deste grupo estão relacionadas com a a qualidade de vida dos residentes de Santa Maria da Feira.

1. Indique o seu grau de satisfação para cada uma das seguintes afirmações no * que diz respeito ao seu bem-estar material (1=Muito Insatisfeito ; 5=Muito Satisfeito):

	1	2	3	4	5
Rendimento e emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rendimento no emprego atual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança económica do trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Rendimento familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Remuneração e benefícios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custo de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Impostos imobiliários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custo de necessidades básicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique o seu grau de satisfação para cada um dos seguintes tópicos no que diz respeito ao seu bem-estar na comunidade (1=Muito Insatisfeito; 5=Muito Satisfeito):

	1	2	3	4	5
Bem-estar comunitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços e instalações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vida comunitária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambiente comunitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Indique o seu grau de satisfação para cada uma das seguintes afirmações no que diz respeito aos seguintes tópicos relacionados com o bem-estar emocional (1=Muito Insatisfeito; 5=Muito Satisfeito):

	1	2	3	4	5
Atividade de lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tempo livre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fluxo de turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividade espiritual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços religiosos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preservação cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Intercâmbio cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vida espiritual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Indique o seu grau de satisfação para cada um dos seguintes tópicos no que diz respeito ao seu bem-estar em termos de saúde e segurança (1= Muito Insatisfeito; 5=Muito Satisfeito):

	1	2	3	4	5
Saúde e bem-estar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade do ar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pureza da água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lixo (recolha e tratamento de resíduos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança bem-estar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taxa de acidentes e crimes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Limpeza ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentimento de segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Indique o seu grau de satisfação para cada um dos seguintes tópicos no que diz respeito ao seu bem-estar em termos de qualidade de vida de uma forma geral (1=Muito Insatisfeito; 5=Muito Satisfeito):

	1	2	3	4	5
Vida como um todo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Modo de passar a vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentimento geral sobre a vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Indique o seu grau de satisfação para cada uma das seguintes afirmações no * que diz respeito à sua satisfação com a vida (1=Muito Insatisfeito; 5=Muito Satisfeito):

	1	2	3	4	5
Estou satisfeito com as minhas condições de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeito com o que consegui alcançar até agora, na minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou contente com a minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeito com tudo o que vivi até agora e mesmo que pudesse não mudaria nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De muitas maneiras, vivo uma vida próxima dos meus ideais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Secção 4 – Santa Maria da Feira e a Rede Cittaslow

As questões deste grupo estão relacionadas com a perceção dos residentes sobre a rede Cittaslow e a possibilidade de Santa Maria da Feira poder vir a integrar esta rede.

1. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * relativamente ao apoio ao movimento Cittaslow (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Será benéfico se Santa Maria da Feira se juntar à rede Cittaslow	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desejo que Santa Maria da Feira se desenvolva de modo a tornar-se uma Cittaslow	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acho que os esforços para tornar Santa Maria da Feira numa Cittaslow são úteis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio o desenvolvimento do turismo em Santa Maria da Feira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações * no que diz respeito à influência do movimento Cittaslow para o ambiente (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Procura a preservação dos recursos naturais e áreas verdes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reforça a conscientização para a proteção do meio ambiente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diminui significativamente a poluição do ar, da água e do solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumenta a importância dada às áreas agrícolas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Traz efeitos positivos para o meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permite aos investidores turísticos uma atuação mais sensível na preservação das áreas verdes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Causa uma estruturação planeada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diminui a densidade de tráfego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procura que os hotéis construídos estejam em conformidade com o meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações *
no que diz respeito à influência do movimento Cittaslow para a prosperidade
económica (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Causa um aumento nos padrões de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhora a qualidade dos serviços públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhora as oportunidades de emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resulta numa operação harmoniosa entre organizações públicas e organizações privadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resulta no renascimento da economia local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumenta a vinda de pessoas para a região (imigração)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento da qualidade no serviço dos restaurantes e hotéis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Indique o seu grau de concordância para cada uma das seguintes afirmações *
no que diz respeito à influência do movimento Cittaslow para a cultura
(1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5
Aumenta o interesse por produtos como artesanato e souvenirs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumenta as áreas da arte como o folclore local, a música, a pintura e a escultura e ajuda a promover estes produtos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Reforça a comunicação intercultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Causa o desenvolvimento da vida social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumenta o número de turistas que vêm para a região	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resulta na preservação dos valores culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Secção 5 – Perfil sociodemográfico dos inquiridos

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre as características sociodemográficas dos inquiridos.

Género *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

Idade *

- Até 25 anos
- 26-35 anos
- 36-45 anos
- 46-55 anos
- 56-65 anos
- Mais do que 65 anos

Nível de Escolaridade *

- Até 6 anos de escolaridade, inclusive
- Até 9 anos de escolaridade, inclusive
- Até 12 anos de escolaridade, inclusive
- Ensino Superior

Num mês típico qual o seu rendimento líquido individual? *

- Menos do que 1000€
- 1001€ - 2000€
- 2001€ - 3000€
- 3001€ - 4000€
- 4001€ - 5000€
- Mais do que 5001€
- Prefiro não dizer

Ocupação Profissional *

- Empresário(a) em nome individual
- Profissional liberal
- Quadro médio/superior
- Funcionário(a) comercial ou administrativo
- Operário(a)
- Pensionista/Reformado(a)
- Doméstico(a) / Desempregado(a)
- Estudante.

Setor Profissional em que trabalha/estuda *

- Setor primário (agricultura, ...)
- Setor secundário (indústria)
- Setor terciários (serviços, turismo, ...)

Anexo II – Escalas utilizadas na elaboração dos inquéritos

ESCALAS USADAS NO INQUÉRITO APLICADO AOS RESIDENTES			
Constructo em análise	Atributos	Escala Utilizada	Fonte
<i>Slow Tourism</i>	<p>Atitude (AT)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu acho que o Slow Tourism é positivo - Eu acho que o Slow Tourism é útil - Eu acho que o Slow Tourism é valioso - Eu acho que o Slow Tourism é benéfico - Eu acho que o Slow Tourism é atraente - Eu acho que o Slow Tourism é agradável - Eu acho que o Slow Tourism é necessário 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	Meng & Choi (2016)
	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser feitos esforços para o desenvolvimento do turismo no destino - Os investimentos turísticos no destino devem prosseguir e aumentar cada vez mais - O turismo deve continuar a ser uma parte importante do destino - Apoio o desenvolvimento do turismo no destino - O turismo afeta negativamente o comportamento da população local no destino - O turismo provoca a destruição dos valores culturais da população local no destino - O turismo gera um aumento de crimes e efeitos sociais negativos no destino - O turismo provoca superlotação e trânsito no destino - O desenvolvimento turístico no destino causa poluição ambiental - Graças ao turismo, a população local do destino beneficia a nível económico - O turismo apoia a economia local do destino - O turismo melhora a qualidade de vida da população local no destino - O turismo contribui para o desenvolvimento cultural da população local no destino - Estou satisfeito com as melhorias ambientais que o turismo gerou no destino - Estou feliz com o desenvolvimento dos serviços públicos no destino causados pelo setor turístico - Estou satisfeito com o desenvolvimento económico do destino causado pelo turismo - Estou feliz com o desenvolvimento social no destino causado pelo turismo - O desenvolvimento do turismo no destino afeta positivamente o meu negócio - Sou beneficiado pelo desenvolvimento do turismo no destino 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	Ünal, Çelen, Bayar, & Tuna (2020)

Slow Movement	<p>Tourism friendliness (TF)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os residentes são amigáveis em relação aos turistas - Os residentes são hospitaleiros e ficam entusiasmados em relação aos turistas - Os residentes estão dispostos a ajudar os turistas - Os residentes apoiam ou estariam disponíveis para apoiar a prática de Slow Tourism - Os trabalhadores do setor turístico prestam um serviço turístico memorável e apoiam o Movimento Slow - As reclamações de turistas podem ser resolvidas rapidamente nesta cidade - As minhas experiências gerais de serviços nesta cidade são excelentes 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chung, Lee & Kim (2017)</p>	<p>Kim, Kim</p>
	<p>Artesanato e Compras (AC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estão disponíveis uma variedade de artefactos e oficinas de artesanato - A qualidade e o valor dos artefactos e artesanato locais são elevados - O destino oferece uma variedade de oportunidades para descobrir mais sobre o artesanato local e até mesmo aprender a fazer, com a orientação de artesãos - Está disponível na cidade uma grande variedade e singularidade de lembranças - A acessibilidade a espaços comerciais é conveniente - A qualidade dos produtos locais nos espaços comerciais e lojas locais é elevada 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chung, Lee & Kim (2017)</p>	<p>Kim, Kim</p>
	<p>Fisiografia (F)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estão disponíveis vários cenários ecológicos/naturais - Esta cidade oferece uma taxa elevada de cobertura vegetal e ar fresco - É possível observar áreas naturais bem preservadas na cidade - Sinto-me à vontade na comunicação com o pessoal do hotel e outros serviços nesta cidade - Sinto-me à vontade na comunicação com os moradores desta cidade - A sinalização e as direções na cidade são claras e fáceis de entender 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>	<p>Han</p>
	<p>Gastronomia Local (GL)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos ingredientes da culinária local nesta cidade são provenientes da região - A maioria dos restaurantes locais utiliza produtos orgânicos ou biológicos. - Esta cidade sustenta a preservação e herança da maneira tradicional de processar pratos - Está disponível na cidade uma oferta de cozinha saudável - A minha experiência geral com a culinária local é maravilhosa 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>	<p>Han</p>

	<p>Transportes e Acessibilidade (TA) -O serviço de transporte nesta cidade é eficiente -A acessibilidade dos visitantes aos locais de atração utilizando os serviços de transporte local é boa -Esta cidade disponibiliza uma variedade de opções de transporte ecológico e sustentável -Esta cidade possui um sistema de transportes de baixo ruído e ecológico -A minha experiência de viagem com transporte local nesta cidade é excelente</p> <p>Alojamento (AL) - Esta cidade possui várias opções de alojamento -Esta cidade possui alojamentos singulares/diferentes/únicos -Os meios de alojamento disponíveis na cidade são seguros e limpos -Esta cidade tem alojamento confortável e de boa qualidade -A minha experiência geral de viagem com o alojamento local nesta cidade é agradável</p> <p>Ambiente Social -O ambiente social desta cidade é seguro e limpo para os turistas -O ambiente social desta cidade é relaxante e confortável para os turistas -Nos locais turísticos desta cidade, desfruto de um ambiente social saudável e lento -A minha experiência com o ambiente social nesta cidade é boa</p> <p>Atividades (AC) - Estão disponíveis nesta cidade várias atividades de lazer. - As atividades de lazer que existem nesta cidade têm qualidade - As atividades de lazer que existem nesta cidade são seguras e agradáveis</p>	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p> <p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p> <p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p> <p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p> <p>Chi & Han (2020)</p> <p>Chi & Han (2020)</p> <p>Chi & Han (2020)</p>
	<p>Bem-Estar Material - Rendimento e emprego - Rendimento no emprego atual - Segurança económica do trabalho - Rendimento familiar - Remuneração e benefícios - Custo de vida - Impostos imobiliários - Custo de necessidades básicas</p>	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Muito Insatisfeito 5-Muito Satisfeito</p>	<p>Mathew & Sreejesh (2017)</p>

Qualidade de Vida dos Residentes	Bem-Estar Comunitário - Pessoas - Serviços e instalações - Vida comunitária - Ambiente comunitário	Escala de Likert 5 Pontos 1-Muito Insatisfeito 5-Muito Satisfeito	Mathew & Sreejesh (2017)
	Bem-Estar Emocional - Atividades de lazer -Tempo livre - Fluxo de Turistas - Atividade espiritual - Serviços Religiosos - Preservação Cultural - Intercâmbio cultural - Vida Espiritual	Escala de Likert 5 Pontos 1-Muito Insatisfeito 5-Muito Satisfeito	Mathew & Sreejesh (2017)
	Bem-Estar de Saúde e Segurança - Saúde e bem-estar - Qualidade do ar - Qualidade da água - Pureza da água - Lixo - Segurança e bem-estar - Taxa de acidentes e crimes - Limpeza ambiental -Sentimento de segurança	Escala de Likert 5 Pontos 1-Muito Insatisfeito 5-Muito Satisfeito	Mathew & Sreejesh (2017)
	Qualidade de Vida Geral - Vida como um todo - Modo de passar a vida - Sentimento geral sobre a vida	Escala de Likert 5 Pontos 1-Muito Insatisfeito 5-Muito Satisfeito	Mathew & Sreejesh (2017)
	Satisfação com a Vida - Estou satisfeito com as minhas condições de vida - Estou satisfeito com o que consegui alcançar até agora, na minha vida - Estou contente com a minha vida - Estou satisfeito com tudo o que vivi até agora e mesmo que pudesse não mudaria nada - De muitas maneiras, vivo uma vida próxima dos meus ideais	Escala de Likert 5 Pontos 1-Muito Insatisfeito 5-Muito Satisfeito	Mathew & Sreejesh (2017)
Santa Maria da Feira e Rede Cittaslow	Apoio ao Movimento Cittaslow - Será benéfico se a cidade se juntar à rede Cittaslow - Desejo que a cidade se desenvolva de modo a tornar-se uma Cittaslow - Acho que os esforços para tornar a cidade numa Cittaslow são úteis - Apoio o desenvolvimento do turismo em Santa Maria da Feira	Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente	Başarangil, Student, & Turkey (2017)

	<p>Influência para o Meio Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procura a preservação dos recursos naturais e áreas verdes - Reforça a conscientização para a proteção do meio ambiente. - Diminui significativamente a poluição do ar, da água e do solo - Aumenta a importância dada às áreas agrícolas - Traz efeitos positivos para o meio ambiente - Permite aos investidores turísticos uma atuação mais sensível na preservação das áreas verdes - Causa uma estruturação planejada - Diminui a densidade de tráfego - Procura que os hotéis construídos estejam em conformidade com o meio ambiente <p>Influência Económica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Causa um aumento nos padrões de vida - Melhora a qualidade dos serviços públicos - Melhora as oportunidades de emprego - Resulta numa operação harmoniosa entre organizações públicas e organizações privadas - Resulta no renascimento da economia local - Aumenta a vinda de pessoas para a região (imigração) - Aumento da qualidade no serviço dos restaurantes e hotéis <p>Influência Cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumenta o interesse por produtos como artesanato e souvenirs - Aumenta as áreas da arte como o folclore local, a música, a pintura e a escultura e ajuda a promover estes produtos - Reforça a comunicação intercultural - Causa o desenvolvimento da vida social - Aumenta o número de turistas que vêm para a região - Resulta na preservação dos valores culturais 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p> <p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p> <p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Başarangil, Student, & Turkey (2017)</p> <p>Başarangil, Student, & Turkey (2017)</p> <p>Başarangil, Student, & Turkey (2017)</p>
--	--	--	---

ESCALAS USADAS NO INQUÉRITO APLICADO AOS VISITANTES

Constructo em análise	Atributos	Escala Utilizada	Fonte
<i>Slow Tourism</i>	<p>Atitude (AT)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu acho que o Slow Tourism é positivo - Eu acho que o Slow Tourism é útil - Eu acho que o Slow Tourism é valioso - Eu acho que o Slow Tourism é benéfico - Eu acho que o Slow Tourism é atraente - Eu acho que o Slow Tourism é agradável - Eu acho que o Slow Tourism é necessário <ul style="list-style-type: none"> - Devem ser feitos esforços para o desenvolvimento do turismo no destino - Os investimentos turísticos no destino devem prosseguir e aumentar cada vez mais - O turismo deve continuar a ser uma parte importante do destino - Apoio o desenvolvimento do turismo no destino - O turismo afeta negativamente o comportamento da população local no destino - O turismo provoca a destruição dos valores culturais da população local no destino - O turismo gera um aumento de crimes e efeitos sociais negativos no destino - O turismo provoca superlotação e trânsito no destino - O desenvolvimento turístico no destino causa poluição ambiental - Graças ao turismo, a população local do destino beneficia a nível económico - O turismo apoia a economia local do destino - O turismo melhora a qualidade de vida da população local no destino - O turismo contribui para o desenvolvimento cultural da população local no destino - Estou satisfeito com as melhorias ambientais que o turismo gerou no destino - Estou feliz com o desenvolvimento dos serviços públicos no destino causados pelo setor turístico - Estou satisfeito com o desenvolvimento económico do destino causado pelo turismo - Estou feliz com o desenvolvimento social no destino causado pelo turismo - O desenvolvimento do turismo no destino afeta positivamente o meu negócio - Sou beneficiado pelo desenvolvimento do turismo no destino 	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5-Concordo Totalmente</p> <p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5-Concordo Totalmente</p>	<p>Meng & Choi (2016)</p> <p>Ünal, Çelen, Bayar, & Tuna (2020)</p>

<i>Slow Movement</i>	<p>Imersão no destino (ID)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Gosto de visitar destinos que pertencem à rede Cittaslow -Gosto de visitar os mercados de agricultores tradicionais no destino -Gosto de viver como um residente no destino -Gosto de desfrutar de um destino devagar -Gosto de ter flexibilidade nos meus itinerários <p>Prefiro ficar em casas ou pequenos albergues familiares em vez de grandes cadeias de hotéis</p>	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chung, Kim, Lee & Kim (2017)</p>
	<p>Hospitalidade com os Turistas (HT)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os residentes foram amigáveis em relação aos turistas - Os residentes foram hospitaleiros e ficaram entusiasmados em relação aos turistas - Os residentes mostraram-se disponíveis para ajudar os turistas - Penso que os residentes apoiam ou estariam disponíveis para apoiar a prática de Slow Tourism - Os trabalhadores do setor turístico prestam um serviço turístico memorável e apoiam o Movimento Slow - As reclamações dos turistas podem ser resolvidas rapidamente neste destino - A minha experiência geral neste destino é excelente 	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chung, Kim, Lee & Kim (2017)</p>
	<p>Artesanato e Compras (AC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estão disponíveis uma variedade de artefatos e oficinas de artesanato - A qualidade e o valor dos artefactos e artesanato locais são elevados - O destino oferece uma variedade de oportunidades para descobrir mais sobre o artesanato local e até mesmo aprender a fazer, com a orientação de artesãos - Está disponível na cidade uma grande variedade e singularidade de lembranças - A acessibilidade a espaços comerciais é conveniente - A qualidade dos produtos locais nos espaços comerciais e lojas locais é elevada 	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>
	<p>Fisiografia (F)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estão disponíveis vários cenários ecológicos/naturais - Esta cidade oferece uma taxa elevada de cobertura vegetal e ar fresco - É possível observar áreas naturais bem preservadas na cidade - Sinto-me à vontade na comunicação com o pessoal do hotel e outros serviços nesta cidade - Sinto-me à vontade na comunicação com os moradores desta cidade - A sinalização e as direções na cidade são claras e fáceis de entender 	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>

<p>Gastronomia Local (GL)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos ingredientes da culinária local nesta cidade são provenientes da região - A maioria dos restaurantes locais utiliza produtos orgânicos ou biológicos. - Esta cidade sustenta a preservação e herança da maneira tradicional de processar pratos - Está disponível na cidade uma oferta de cozinha saudável - A minha experiência geral com a culinária local é maravilhosa 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>
<p>Transportes e Acessibilidade (TA)</p> <ul style="list-style-type: none"> -O serviço de transporte nesta cidade é eficiente -A acessibilidade dos visitantes aos locais de atração utilizando os serviços de transporte local é boa -Esta cidade disponibiliza uma variedade de opções de transporte ecológico e sustentável -Esta cidade possui um sistema de transportes de baixo ruído e ecológico -A minha experiência de viagem com transporte local nesta cidade é excelente 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>
<p>Alojamento (AL)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esta cidade possui várias opções de alojamento -Esta cidade possui alojamentos singulares/diferentes/únicos -Os meios de alojamento disponíveis na cidade são seguros e limpos -Esta cidade tem alojamento confortável e de boa qualidade -A minha experiência geral de viagem com o alojamento local nesta cidade é agradável 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>
<p>Ambiente Social</p> <ul style="list-style-type: none"> -O ambiente social desta cidade é seguro e limpo para os turistas -O ambiente social desta cidade é relaxante e confortável para os turistas -Nos locais turísticos desta cidade, desfruto de um ambiente social saudável e lento -A minha experiência com o ambiente social nesta cidade é boa 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>
<p>Atividades (AC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estão disponíveis nesta cidade várias atividades de lazer. - As atividades de lazer que existem nesta cidade têm qualidade - As atividades de lazer que existem nesta cidade são seguras e agradáveis 	<p>Escala de Likert 5 Pontos 1-Discordo Totalmente 5-Concordo Totalmente</p>	<p>Chi & Han (2020)</p>

Qualidade de Vida dos Turistas	<p>Vida de Lazer (VL)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vida de lazer em geral - Tempo de lazer - Atividades de lazer 	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Muito Insatisfeito</p> <p>5-Muito Satisfeito</p>	<p>Kim, Woo & Uysal (2015)</p>
	<p>Satisfação com a experiência/viagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - A minha avaliação geral sobre a experiência do destino mais recente é positiva - A minha avaliação geral sobre a experiência turística mais recente é favorável - Estou satisfeito com a experiência turística mais recente - Estou contente com a minha experiência turística mais recente 	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5-Concordo Totalmente</p>	<p>Kim, Woo & Uysal (2015)</p>
	<p>Qualidade de Vida de forma geral</p> <ul style="list-style-type: none"> -De uma forma geral, sinto-me feliz ao regressar desta viagem - A minha satisfação com a vida em geral aumentou logo após a viagem - Até agora consegui as coisas importantes que quero na vida - Embora eu tenha os meus altos e baixos, no geral senti-me bem com minha vida logo após a viagem - De uma forma geral, a minha experiência com esta viagem foi memorável tendo enriquecido a minha qualidade de vida - Após a viagem, senti que levo uma vida significativa e gratificante 	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5- Concordo Totalmente</p>	<p>Kim, Woo & Uysal (2015)</p>
	<p>Intenção de Revisitar o Destino</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostaria de recomendar a outras pessoas que visitem o destino - Revisitar o destino valeria a pena - Vou visitar o destino - Gostaria de ficar mais dias no destino 	<p>Escala de Likert 5 Pontos</p> <p>1-Discordo Totalmente</p> <p>5- Concordo Totalmente</p>	<p>Kim, Woo & Uysal (2015)</p>